

Apenas mais um
CEO

Duas vidas... uma aposta

JUJU FIGUEIREDO





Apenas mais um
CEO

Duas vidas... uma aposta

JUJU FIGUEIREDO

PERIGOSAS

Apenas Mais Um CEO

Juju Figueiredo

Copyright © 2019 Juju Figueiredo

Texto: Juju Figueiredo

Revisão: Din

Capa: Carine Verônica e Natalia Oliveira

Diagramação: Andressa Gomes

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

APENAS MAIS UM CEO – DUOLOGIA CEO 1

PERIGOSAS

JUJU FIGUEIREDO

1ª Edição — 2019

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e / ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Nota da autora

O livro está com uma versão diferente da do wattpad, foi mudado algumas coisas de acordo com o que foi achado plausível. O livro 2 será reescrito e logo mais publicado aqui;

Sumário

SINOPSE

Epigrafe

Capítulo 1 – Megan Tanner

Capítulo 2 – Mathew Thompson

Capítulo 3 – Megan Tanner

Capítulo 4 – Mathew Thompson

Capítulo 5 – Megan Tanner

Capítulo 6 – Mathew Thompson

Capítulo 7 – Megan Tanner

Capítulo 8 – Mathew Thompson

Capítulo 9 – Megan Tanner

Capítulo 10 – Megan Tanner

Capítulo 11 – Mathew Thompson

Capítulo 12 – Megan Tanner

Capítulo 13 - Bônus Cassie

Capítulo 14 – Megan Tanner

Capítulo 15 – Mathew Thompson

Capítulo 16 – Megan Tanner

[Capítulo 17 – Mathew Thompson](#)

[Capítulo 18 – Ester](#)

[Capítulo 19 – Megan Tanner](#)

[Capítulo 20 – Megan Tanner](#)

[Capítulo 21 – Mathew Thompson](#)

[Capítulo 21 – Megan Tanner](#)

[Epílogo](#)

[Sobre a Autora](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

SINOPSE

Se você pensa que essa história é sobre um CEO que descobre o amor pela primeira vez, está muito enganado.

Mathew Thompson já amou. Entregou seu corpo, sua alma e seu coração para uma única mulher. Mas o tempo, o destino e a vida são traiçoeiros. E em questão de segundos, aquilo que diziam ser para sempre acabou. Sendo

enterrado para sempre dentro de dois corações eternamente feridos.

Anos se passaram e Mathew se tornou apenas mais um CEO arrogante e mulherengo. Todos que conheciam Mathew Thompson intimamente, sabiam que a vida havia lhe tirado o único motivo para viver. E a forma que encontrou para se proteger foi construir um muro entre seus sentimentos e o mundo.

Seu corpo não mais lhe pertencia, era de todas com quem passava suas noites.

O destino mais uma vez decidiu brincar com sua vida, mas poderia um homem, completamente destruído pelo amor, amar novamente?

Epigrafe

“Nunca subestime a capacidade das ironias do destino”

Desconhecido

Capítulo 1 – Megan Tanner

Engraçado como a vida é feita de escolhas, não é? Imagino o que teria acontecido se eu tivesse pensado antes de tomar minhas decisões, não que eu esteja reclamando de algo, minha vida era boa, morava em uma casa confortável, tinha um bom emprego, uma família muito unida e me divertia quando podia.

Mas às vezes batia aquela sensação de que estava faltando algo.

E hoje foi um dia que bateu essa sensação. Cheguei no trabalho, fiz as mesmas coisas que eu fazia todos os dias, atendi clientes, servi café. Mas foi minha chefe chegar na loja, com sua filha de três aninhos, que eu cai em um déjà-vu.

Desde quando eu era criança que sonhava em ter filhos. Formar uma família, conhecer o homem que iria mudar minha vida, mas isso ainda não

PERIGOSAS

aconteceu, porque se tivesse acontecido eu teria percebido, né? Eu não era burra e nem cega.

Mas em todos os meus 27 anos eu nunca achei o homem que fizesse meu coração disparar e minhas pernas amolecerem. Tive dois relacionamentos sérios que não deram certo e vários casinhos de uma só noite, porque ninguém merece ficar sem sexo.

Mas voltando ao meu déjà-vu, me recordei da época em que brincava com minha sobrinha, Annabella, eu amava servir de boneca para ela. Era tão divertido, me sentia criança outra vez. E ao ver a filhinha da minha patroa fazer o mesmo, senti vontade de ter uma família. Mas achar um homem que quera um relacionamento sério e formar uma família estava tão raro, que quando alguma mulher achasse um, deveria vir com a plaquinha "TIPO RARO, ESPECIE EM EXTINÇÃO."

Minha amiga Danna era uma dessas sortudas, encontrou o homem da vida dela. E hoje eles são casados e felizes. Enquanto eu, fiquei para titia, literalmente.

— Megan?

Pisquei, saindo dos meus pensamentos e encarando minha melhor amiga.

— Sim, Danna? — Voltei a dobrar algumas roupas do estoque.

— Vai passar a noite aqui? Já estamos fechando.

Eu não estava bem.

— Certo, eu estava...

— No mundo da lua. — Ela completou sorrindo. — Vamos embora.

Terminei de dobrar as roupas, peguei minhas coisas e acompanhei

Danna até a saída.

— Tem planos para hoje à noite? — Danna perguntou.

— Não. O tem em mente?

— Grant conseguiu convites para a inauguração de uma boate. Quer vir?

— Que boate? — Ultimamente eu estava desinformada das coisas, até das baladas eu estava por fora.

— New Faire.

Arregalei os olhos. Essa não era qualquer boate, era A Boate. Eu não estava acreditando que a minha amiga tinha convites para a inauguração.

— Mas é claro que eu vou! Que pergunta!

Danna riu.

— Passamos na sua casa mais tarde? Tipo umas vinte e duas horas?

— Estarei te esperando.

Joguei beijinhos para ela e caminhei em direção ao meu carro. Assim

que entrei, agradei mentalmente por ser sexta-feira. Hoje ninguém me seguraria.

Ao chegar no meu apartamento estranhei a porta estar aberta. Entrei e estava tudo do mesmo modo que deixei pela manhã. Caminhei lentamente olhando em cada cantinho para ter certeza de que estava sozinha.

— Perdeu alguma coisa, Megan?

Pulei de susto e coloquei a mão no peito na tentativa de acalmar meu coração.

— Jesus! — Consegui falar.

— Não, eu não sou Jesus. Tenta de novo.

— Cala a boca, Jhonny. Você quer me matar do coração?

— Megan, você é muito nova para ter um ataque cardíaco.

— Idiota.

Me sentei no sofá e ele se sentou ao meu lado, colocando meus pés em seu colo e massageando-os.

— Isso é bom.

— Posso te mostrar outras coisas que são boas também se você deixar...

Joguei uma almofada nele. Jhonny e eu éramos amigos desde que entramos na faculdade, isso há dez anos, desde então nos tornamos

inseparáveis.

— O que faz aqui? Pensei que iria ficar na Alemanha por mais tempo.

— Falei desfrutando de suas mãos mágicas em meus pés.

— Não deu certo, Meg. Simplesmente não deu certo. O Luigi é um idiota.

Abri os olhos e me apoiei nos cotovelos para olhá-lo.

— Deixa-me adivinhar, vocês discutiram e isso foi motivo suficiente para você pegar um voo de volta pra Nova Iorque? Sério, Jhonny, eu esperava mais de você.

— Não iria dar certo mesmo. — Ele deu de ombros indiferente. — Não éramos tão compatíveis assim.

Revirei os olhos. Mais cedo ou mais tarde ele iria cair em si.

— E me deixa adivinhar, você pretende ficar aqui, não é?

— Deixa, Meg? — Ele soltou meus pés e juntou as mãos fazendo sua melhor cara de gatos de botas. — É só por alguns dias.

— Até você cair em si e voltar pro Luigi?

— Não vou voltar para aquele babaca idiota. — Ele fez uma cara de bravo.

Ergui as mãos e dei de ombros. Iria dar cinco dias, no máximo dez, para ele voltar correndo pra Alemanha.

— Posso ficar ou não?

— Pode. — Falei. Senti meu celular vibrar dentro do bolso. O peguei e vi uma mensagem da minha mãe no whats.

Mãe: Almoço em família amanhã, sem desculpas esfarrapadas para não comparecer. Se você não vier irei te buscar pela orelha. Beijos, te amo.

Minha mãe era um amor em pessoa.

— Almoço amanhã na casa da minha mãe. — Falei jogando o celular no outro sofá.

— Maravilha! Amo a comida da sua mãe. Se ela fosse mais nova eu pegava.

Não aguentei e soltei uma gargalhada.

— Acho que não, Jhonny. Acho que meu pai faz mais seu estilo.

— Verdade. — Ele falou com um tom sonhador. — Se algum dia seu pai quiser trocar de time, pede pra ele me procurar.

— Acho que ele vai ficar do jeito que está.

— Um homem pode sonhar, Megan. — Ele voltou a massagear meus pés. — Vai fazer o que hoje?

— Vou na inauguração da New Faire.

Ele largou meus pés novamente e eu grunhi em protesto.

— Como assim, sua vaca? Você vai na inauguração da balada mais falada da cidade e não me convida?

— Primeiro: Volte a massagear meus pés; Segundo: Danna me chamou; Terceiro: Só tem três ingressos e quarto: nem sabia que você estaria aqui.

— Você é uma péssima amiga, Megan. Você tem noção de quem é o dono daquele lugar?

— Não. — E não tinha mesmo.

— Emmett Donovan, um dos solteiros mais cobiçados da cidade.

— E?

— Céus, Megan! O que houve com seus neurônios desde a última vez que eu te vi? Por que você não tenta pegar o homem?

— Por que não estou afim de uma dor de cabeça, Jhonny. Ficar com um homem que tem sua cara estampada em capas de revistas não está na minha lista.

— Mas ele é lindo!

— Ele pode ser o homem mais lindo do universo, mas minha resposta é não.

— Você é chata.

— E você insistente! — Puxei meus pés e me sentei. — Vou me arrumar, daqui a pouco a Danna chega.

— A Danna é outra ingrata, eu que apresentei o deus grego do Grant pra ela e...

Me levantei e corri pro meu quarto, quando meu amigo começava a falar era difícil fazê-lo calar a boca.

Tomei um banho, fiz uma depilação, arrumei o cabelo, fiz uma maquiagem leve, coloquei uma roupa de matar e para finalizar calcei meus sapatos de salto.

Olhei no relógio e faltavam cinco minutos para dez. Resolvi deixar o celular em casa, não estava a fim de perdê-lo na boate. Dei uma última conferida no espelho e fui pra sala.

Jhonny assobiou ao notar minha preparação.

— Nossa, Meg. Se eu gostasse de mulher, eu te pegava.

— Eu sei, meu bem.

A campainha tocou e eu joguei um beijo para o meu amigo.

— Não me espere acordado.

— Pode deixar, e diga para ingrata da Danna que depois nós conversamos.

Fui até a porta e encontrei minha amiga muito arrumada, com os cabelos pretos arrumados, uma maquiagem de matar e um vestido perfeito.

— Linda. — A elogiei.

— Você também está muito gata, Meg. Agora vamos.

Ela segurou minha mão e me puxou.

O carro de Grant estava estacionado em frente ao prédio, entrei no banco de trás e ajeitei meu vestido.

— Está linda, Megan. — Grant falou me olhando pelo espelho.

— Você também está muito gato, Grant. Se não fosse casado eu te pegava.

Ele apenas sorriu e deu a partida. Danna revirou os olhos. Minha amiga tinha sorte, o marido dela era um gato. Um deus grego nas palavras do Jhonny.

— Pronta pra se divertir, Megan?

— Pronta como nunca estive, Danna. Essa noite ninguém segura Megan Tanner.

Minha amiga se virou e sorriu pra mim.

—Estará por sua conta mocinha, faça tudo que for proibido.

Sorri de volta.

— Pode deixar.

O cheiro de vários perfumes, junto com bebida alcoólica se misturavam

no ar. O local estava escuro e a música alta fazia vários casais irem para pista dançar. Me apertei entre os corpos que se mexiam ao som do DJ para

caminhar até o bar. Depois de muito sacrifício, me sentei em um banquinho e

fiquei olhando o movimento. O local estava cheio, seja lá quem fosse Emmett

Donovan, o cara fazia sucesso.

— O que vai beber? — Olhei para o barman que me encarava. Ele era lindo, cabelos longos, olhos pretos e tinha tatuagens.

— Uma batida. — Ele acenou e foi preparar meu pedido.

Encarei a pista mais uma vez. De longe avistei Danna e Grant em uma dança para lá de sensual. Parecia que os dois estavam fazendo sexo ao vivo.

Sorri e voltei a percorrer o local com meus olhos.

De repente um arrepio subiu em minha coluna e me fez ofegar. Sabe aquela sensação de que está sendo observada? Tive ela naquele instante.

Olhei a boate mais uma vez e encontrei.

Um par de olhos me observavam por cima do copo de bebida. Não consegui ver a cor, mas somente sentir seus olhos em mim me causavam uma falta de ar. Ele abaixou o copo e notei um leve movimento em sua boca.

Humm, queria estar mais perto para ver melhor o formato daquela boca.

— Sua batida. — A voz do barman me tirou do meu pequeno estupor, olhei para ele e agradeci com um aceno de cabeça.

Ao procurar o dono daquele olhar, não o encontrei. Amaldiçoei o barman mentalmente.

Tomei um gole da batida e senti o sabor adocicado em minha boca,

lambi os lábios e coloquei a taça em cima do balcão.

Era hora de dançar.

Fui para pista, fechei os olhos e comecei a balançar meu corpo conforme a batida da música, levantei os braços acima da cabeça e me entreguei ao som.

Duas mãos seguraram minha cintura e eu abri os olhos, mas não me virei pra ver quem era. Continuei dançando sem preocupação, senti uma respiração quente em minha orelha e senti lábios molhados na curva do meu pescoço.

Uma de suas mãos soltaram minha cintura e foram para minha nuca, afastando os fios de cabelos e deixando minha pele exposta.

— Deveria ser proibido dançar da maneira que você dança.

Senhor me abana, que voz é essa?

Grave, rouca e, mesmo com o som a toda a altura, ela era baixa e completamente sensual. Sua boca tocou meu pescoço, senti os pelos do meu braço se arrepiarem.

Não aguentava mais o suspense, me virei e olhei para ele, era o homem que havia me encarado agora pouco. Sorri e ele também.

— A senhorita deveria ser interditada por dançar dessa maneira. Na verdade, isso deveria ser um espetáculo à parte.

— Se você quiser posso fazer um espetáculo apenas para você.

Eu não era santinha, longe de mim me passar por uma. Quando eu queria um homem eu mostrava pra ele. E, por Deus, eu queria aquele homem de voz sensual, sorriso safado e olhos verdes que havia elevado minha libido as alturas somente beijando meu pescoço.

Ele se aproximou de mim até ficarmos a centímetros de distância, olhei bem para seus olhos verdes, sua boca bem desenhada. Passei a língua sutilmente pelos meus lábios e seu olhar acompanhou meus movimentos.

— Você deve ter muito cuidado com o que fala, pode ser interpretada muito mal. — Ele não tirava os olhos da minha boca.

— E se eu quiser ser mal interpretada, o que você vai fazer?

Seu olhar perfurou o meu e ele sorriu, um sorriso safado, sedutor. Um sorriso de quem não brincava em serviço.

— Vou te mostrar exatamente o que eu sei fazer.

Sua mão em minha cintura intensificou o aperto e me trouxe para mais perto dele. Sua boca encostou no canto da minha, fechei os olhos e deixei me levar pela sensação da sua barba por fazer em meu rosto, de sua mão em minha cintura e de seu perfume mexendo com minha cabeça.

Ele começou a nos movimentar conforme a música que tocava, que agora era mais lenta, sensual. Meu corpo aderiu aos movimentos do dele, colocando minhas mãos em seus ombros me aproximei ainda mais dele, sua boca percorreu meu maxilar até chegar no pescoço, seus lábios subiram até

minha orelha, mordiscando.

— Estou te dando a chance de fugir, não vou te ligar no dia seguinte, provavelmente não irei nem lembrar o seu nome. — Ele disse baixinho.

— Você nem sabe o meu nome. — Sussurrei.

— Meu nome é Mathew. O Seu é?

— Para que saber o meu nome se você provavelmente vai esquecê-lo ao amanhecer?

Senti seus lábios formarem um sorriso.

— Quando eu estiver dentro de você, quero gemer o seu nome. Então preciso saber qual é.

Céus, o que esse homem estava fazendo comigo?

— Megan. — Falei olhando em seus olhos.

— Megan. — Ele repetiu como se estivesse saboreando meu nome, e confesso que meu nome nunca soou tão erótico como na boca dele. — Acho melhor sairmos daqui, Megan.

Não esperou minha resposta, apenas enlaçou minha cintura e me direcionou pelo lado oposto da saída. Conforme fomos nos afastando, a quantidade de pessoas foi diminuindo, quando entramos em um corredor completamente vazio, fui prensada contra a parede.

— Vou perguntar mais uma vez, Megan. — Sua voz era ainda mais sensual fora do barulho. — Tem certeza de que quer fazer isso. Eu não vou te

PERIGOSAS

ligar, muito menos estabelecer um relacionamento com você.

Eu iria provocá-lo, só um pouquinho.

— Isso tudo é medo de ter algum desempenho ruim e se nos vermos novamente, eu falar para alguém?

Ele pressionou seu corpo contra o meu. Senti sua ereção em meu abdômens seus olhos me desejavam, o brilho neles era lascivo e provocador.

— Eu vou provar para você, Megan, que depois dessa noite você vai implorar para me ter dentro de você novamente.

Sua respiração fez a minha acelerar, meu tesão se elevou ao nível mil, seus olhos diziam que ele faria isso mesmo, mas eu não daria meu braço a torcer, não mesmo.

— Isso é uma aposta?

— Podemos dizer que sim.

— Então me mostre tudo o que tem, Mathew.

Ele não esperou uma segunda ordem, sua boca invadiu a minha com desejo e volúpia. Suas mãos ergueram meus braços e ele aprofundou o beijo, explorando cada canto da minha boca, sua língua chupava a minha e me fazia suspirar, tentei soltar meus braços, mas ele não permitiu.

Ele mordeu e chupou meu lábio inferior.

— Vamos. — Me puxou pela mão e me guiou.

Pelo modo em que andávamos ele conhecia muito bem aquele lugar.

Subimos por uma escada e entramos por outro corredor, ali não havia mais
som nenhum. Paramos em frente a uma porta.

— Sua última chance, Megan.

— Temos uma aposta, Mathew. Quer pular fora?

— Nunca.

Ele abriu a porta e me puxou para dentro, não tive tempo de analisar o
ambiente. Mathew me beijou da maneira mais indecente que se podia existir,
suas mãos percorreram minha cintura até chegar em minha bunda e me
impulsionou para que minhas pernas agarrassem seu quadril.

— Vamos ver como você fica sendo fodida contra a parede, Megan.

— Mal posso esperar. — Falei.

Ele me encostou contra a parede e beijou meu pescoço, fazendo meus
pelos eriçarem e minha pele ficar em chamas. Mordiscou meu queixo e
tomou minha boca novamente.

Minhas mãos correram por aquele cabelo liso e macio enquanto sua
boca me marcava e tomava de mim como se eu fosse algum tipo de manjar.

Eu estava com muito tesão, eu precisava dar para esse homem
imediatamente. Ele separou nossos lábios.

— Quero que você dance, rebole. Quero que você dance só para mim,

Megan.

É claro que eu ia fazer. Dançar para aquele homem deve ser o sonho da maioria das mulheres. Mathew me colocou no chão e caminhou pelo quarto, que pude notar agora, era grande, com uma cama e alguns itens de decoração. Uma música lenta e sensual começou a tocar e Mathew se sentou em uma poltrona, com um copo de uísque na mão.

Mordi o lábio inferior e me deixei levar pela melodia erótica que havia ali. Rebolei os quadris, coloquei as mãos acima da cabeça, mexi no meu cabelo, tudo isso sem tirar os olhos dele.

Percorri minhas mãos pela minha cintura até o meu quadril, me virei de costas e rebolei sensualmente, antes de me virar novamente, senti seu corpo atrás do meu.

— Vamos ao que interessa, Megan.

— E o que interessa?

— Eu fodendo você contra aquela parede.

Fui empurrada até sentir o frio da parede contra minha pele quente, suas mãos estavam na barra do meu vestido, ele foi erguido e passado por cima da minha cabeça me deixando apenas de lingerie, seus olhos passearam pelo meu corpo me deixando sem ar. Sem deixar os meus olhos, ele desceu as alças do meu sutiã e depois abriu o fecho, jogando a peça no chão logo em

seguida.

Abaixando sua cabeça ele colocou um mamilo na boca e o chupou, fechei os olhos e me entreguei ao prazer que aquele simples gesto me proporcionava.

Ele chupou, mordiscou e lambeu meu seio me fazendo gemer, eu já estava completamente encharcada, minha intimidade latejava e eu tentava buscar algum tipo de alívio. Mathew voltou a me beijar, chupei sua língua e mordisquei seus lábios. Esse homem era delicioso e, sem dúvidas, sabia o que estava fazendo.

Suas mãos desceram e tocaram a calcinha de renda, que naquele momento deveria denunciar totalmente meu desejo.

— Molhada, molhadinha... — Ele gemeu contra minha boca.

Senti seu dedo deslizar para dentro de mim.

— Quente, apertada... — Ele mordeu meu pescoço. — Vamos lá, Megan. Goze em meus dedos.

Putá que pariu.

Ele começou a meter dentro de mim sem nenhum pudor, gemi sentindo o orgasmo se formando, comecei a ir de encontro ao seu toque, eu precisava daquele alívio.

— Eu. eu...vou... — Era difícil formar uma frase coerente.

— Sim, você vai, Megan. Agora goze nos meus dedos, mas goze bem
PERIGOSAS

gostoso e goze gemendo meu nome, quero meu nome saindo dessa sua boca.

O orgasmo chegou me levando ao céu e ao inferno ao mesmo tempo, meu corpo tremeu, um gemido profundo escapuliu da minha boca e eu gemi o nome dele.

— Mathew...

Ele me colocou no chão. Eu ainda estava com as pernas bambas e tentado descobrir que orgasmo foi esse que eu tinha acabado de ter.

— Megan....

Meus olhos encontraram os dele, ele estava sentado na cama, usava apenas a calça social, mas eu podia ver o contorno de sua ereção. E eu podia dizer, era grande.

—Me mostre o que você pode fazer.

Caminhei até ele e me sentei em cima de sua ereção, eu precisava dele e foda-se o restante.

— Eu vou mostrar. — O beijei com desejo e vontade.

Suas mãos agarraram minha cintura e eu me esfreguei em sua ereção.

—Preciso de você dentro de mim. Agora. —Falei em meio ao beijo.

—Vamos acabar logo com isso.

Fui jogada em cima da cama, minha calcinha foi rasgada. Mathew terminou de tirar a roupa, me apoiei nos cotovelos e o comi com os olhos enquanto ele vestia seu membro com a camisinha.

Céus, que homem é esse?

—Se levante, Megan. —Arqueei uma sobrancelha. —Eu quero você na parede. Agora.

Me levantei e logo fui pega no colo, enrosquei minhas pernas em sua cintura e gemi quando seu pau tocou minha intimidade, fui colocada contra a parede mais uma vez. Esse homem devia ter algum tipo de fetiche, era a única explicação.

Ele me beijou novamente. Então senti ele entrando, me preenchendo, devagar.

— Humm.... — O gemido saiu sem permissão.

Tanto de mim, quanto dele. Ele começou a ir e vir, metendo cada vez mais forte, duro. Suor escorria de suas costas, meus dedos agarravam seus ombros enquanto eu gemia despudoradamente.

Mathew estava me fodendo com força, ele não era carinhoso, suas estocadas eram precisas e eu sentia seu pau pulsar dentro de mim a cada investida. Minha vagina apertou seu pau e ele gemeu alto.

— Puta que pariu, Megan... Se você fizer... isso de novo... eu vou gozar.... — Ele meteu mais forte ainda.

Foi involuntário. O orgasmo se formou novamente, senti um frio na barriga e meu útero se contraiu. Apertei o pau dele de novo e ele gemeu mais alto.

— Caralho.

— Eu... vou... — Tentei falar, mas minha respiração estava saindo entrecortada e os gemidos estavam saindo mais intensos agora.

—Sim... você vai gozar agora, Megan. Vamos, goze em volta do meu pau.

Ele meteu ainda mais rápido.

—Mathew...

Fui quebrada em mil pedacinhos e meu mundo explodiu em cores quando gozei. Nunca, em toda a minha vida, foi tão bom.

Mathew meteu mais uma vez antes de soltar um grunhido e gozar também.

Ficamos quietos até nossas respirações acalmarem, ele me carregou até a cama me deitando e cobrindo meu corpo com o seu.

— Não acabou? — Minha voz saiu entrecortada.

Ele sorriu de lado.

—Não, Megan. Estamos apenas começando.

E me beijou novamente.

Capítulo 2 – Mathew Thompson

Ainda podia escutar seus gemidos e seu corpo se movimentando contra o meu, podia ver o prazer refletidos em seus olhos cada vez que eu entrava dentro dela. Minhas costas ainda ardiam pela pressão que suas unhas causaram cada vez que ela atingia um novo orgasmo.

Não foi um sonho. Eu realmente havia fodido aquela mulher da maneira mais tórrida e brutal que podia existir, e ela gostava e implorava mais. Implorava que eu a fodesse com mais força e cada vez mais rápido. E foi o que fiz, a fodi incontáveis vezes e com toda a certeza ela não esqueceria de mim tão cedo. Eu marquei a Megan.

Puta que pariu, nunca tive uma noite tão intensa como aquela, nunca tive sexo tão prazeroso como aquele, nunca havia comido uma mulher como ela.

Mas a surpresa veio quando despertei naquela manhã.

Filha da mãe.

Essa era a palavra que definia a mulher com que passei a noite. Puta que pariu.

Fechei os olhos, mas não adiantou nada. Seu perfume estava impregnado pelo meu corpo e pelo quarto. Não acreditei quando acordei e não senti o contorno de seu corpo pequeno e gostoso ao meu lado. A ficha caiu quando me mexi e escutei o barulho de um papel sendo amassado, passei a mão por entre os lençóis e achei um bilhete com os dizeres:
PERIGOSAS

A noite foi produtiva, obrigada pelos orgasmos incríveis. Mas isso não será o bastante para me fazer procurá-lo novamente.

Beijos, Mathew.

Megan.

Eu quis rir por um momento, mas depois achei melhor assim. Tinha mulheres que eram muito grudentas e não entendiam o significado de apenas uma noite. Ela foi direta. Não esperou ser mandada embora.

Mas que ela era uma filha da puta, era verdade. Como uma mulher como aquela estava sozinha? Caralho, a mulher era um furacão na cama e fora dela. Gostosa. Linda. Sem contar aquela boca pequena que me provocou desde que coloquei os olhos nela. E quando ela gemeu meu nome? Puta que pariu, ela parecia um anjo com chifres.

Imagens dela gozando vieram à minha mente, a forma como ela abria a boca quando eu provocava sua boceta. Ou o desejo em seus olhos. Só de imaginá-la meu pau pulsou, dando um sinal claro que precisava se aliviar, relaxei na cama e acariciei toda minha extensão, dando atenção a glândula.

Imaginei a Megan ajoelhada, me chupando gostoso, aqueles olhos nos meus enquanto eu fodía sua boca com força...

Imediatamente parei de me tocar, eu estava batendo uma pensando nela? Não iria me rebaixar a tanto. Por mais que a imagem dela chupando meu pau fosse tentadora.

Me levantei e caminhei para o banheiro, um banho gelado me ajudaria, eu precisava tirar o cheiro dela do meu sistema.

De banho tomado e devidamente vestido, sai do quarto em que passei a noite e segui para o apartamento do meu amigo e primo, Emmett Donovan.

Não bati na porta, entrei e o encontrei na sala em frente a um notebook com uma expressão séria.

— Problemas? — Perguntei me jogando em sua poltrona.

— Nada que eu precise me preocupar. — Ele respondeu fechando o computador. — Mas me diga, o que aconteceu com a garota?

— Por que?

— A encontrei hoje pela manhã no corredor, estava com os cabelos bagunçados e a cara de quem foi fodida a noite toda.

— Disso ela não pode reclamar. — Falei.

— Ela aprontou, não foi Mathew? Ela estava com um olhar zombeteiro quando a vi, o que ela fez?

Suspirei. Não conseguia esconder nada desse filho da puta.

— Ela deixou um bilhete, agradecendo pelos orgasmos e disse que tudo que aconteceu não seria o bastante para fazê-la me procurar de novo.

Emmett soltou uma gargalhada alta.

— Já gostei dessa mulher.

— Cala a boca, caralho. Ela usou esse jogo para eu ir atrás dela, mas eu não vou.

— Será?

— Escreva, Emmett Donovan. Eu não vou ver aquela mulher novamente.

— Se você diz, Mathew, quem sou eu para duvidar. Mas eu só acho que você deveria arranjar uma mulher que quer compromisso sério com você. Você tem 33 anos, é jovem ainda, rico, e além do mais, deveria esquecer a ...

— Não ouse falar esse nome, Emmett. Se você tem amor a sua vida, nunca mais ouse pensar em falar nesse nome.

Caralho. Todos sabiam que esse assunto era extremamente proibido, e foda-se se eu estava sendo infantil, eu só queria esquecer, esquecer a merda que foi a minha vida há dez anos.

Me levantei e caminhei até o bar para me servir de um copo com uísque.

— Beber não vai resolver seu problema.

— Ficar falando dele também não.

— Você deveria ir atrás dela, exigir uma explicação. Caralho, Mathew!

Aquela mulher fodeu com sua vida e você ficou chorando pelos cantos, se humilhando, ligando para ela. Você não acha que deveria descobrir o que aconteceu de verdade?

Respirei fundo tentando me acalmar. O que deu nesse filho da puta para tocar nesse assunto depois de tanto tempo?

—Emmett, ela foi embora, me abandonou. O que você queria que eu fizesse, porra? Eu amei aquela mulher mais do que qualquer coisa nessa vida, como você queria que eu ficasse?

—Você ficou mais de um ano trancado na porra de um quarto, Mathew! Todos nós pensamos que você iria cometer uma besteira!

—Foda-se. Eu estava tentando entender. Eu queria entender. Hoje não quero mais.

Para mim, aquela mulher pode ter ido para o inferno ou para puta que pariu., não quero vê-la nem pintada de ouro. Eu acreditei na porra do amor que ela dizia sentir por mim e me fodi. Todas são iguais, todas querem a porcaria do meu dinheiro. Essa Megan deve ser do mesmo jeito e esse assunto acaba aqui, Emmett.

Bebi o conteúdo do copo e me virei pra ir embora. Meu primo não se manifestou mais, e eu agradeci por isso. Sai da boate e segui para o meu Audi que estava estacionado ali perto, entrei e esmurrei o volante.

Cacete, todo o santo dia eu tentava não pensar naquela mulher que desgraçou a minha vida e quando eu consigo acordar sem ter ela nos meus sonhos, meu querido primo toca na porra do assunto.

Se eu a amei? Amei ela mais do que qualquer coisa. Acho que tanto

amor não caberia dentro de mim, mas ela simplesmente jogou tudo no lixo e me abandonou um dia após eu pedi-la em casamento. Que mulher faz isso?

Mas depois que eu superei, eu não me apeguei a nenhuma, eu comia e descartava no dia seguinte e tem dado certo. Não precisava de uma aliança no dedo para ser feliz. Eu era feliz fodendo todas as mulheres que eu queria, na hora que eu queria e aonde eu queria. Eu estava bem.

Meu celular tocou me tirando da minha autorreflexão.

— Alô. — Respondi dando partida no carro.

— Mathew Thompson, onde você está? — A voz da minha mãe ecoou pelo interior do veículo.

— Mãe, estava na casa do Emmett.

— Quero o senhor aqui em casa agora.

— Não posso mãe, tenho uma reunião de trabalho. — Menti. Não estava a fim de festa em família.

— Sua irmã chegou hoje do Canadá e você não vai vir vê-la?

Putá merda, eu havia esquecido.

— Não posso vê-la outro dia?

— Não, quero o senhor na minha casa daqui há dez minutos.

Não falei nada, encerrei a chamada e mudei meu destino.

Só a minha mãe para me tratar igual uma criança de dois anos. Mas eu só estava indo por causa da minha irmã, Aisha. Ela passou quatro anos no

Canada estudando e, finalmente, estava voltando para casa.

Coloquei uma música suave para tocar durante meu trajeto e sem querer, as imagens da Megan dançando invadiram minha mente, aquela mulher sabia como dançar. O modo como ela rebolava naquela boate me deixou excitado ao extremo. Apertei o volante ao constatar que havia pensado nela novamente, eu se quer me lembrava do nome das mulheres que eu comia, mas ela parecia ter se instalado dentro do meu sistema, até da porcaria do perfume dela eu me lembrava.

Cacete.

Balancei a cabeça e tentei esquecer, estava chegando em casa e não precisava da imagem da Megan gemendo enquanto eu metia nela com força. Parei o carro em frente a um portão branco e o segurança acionou a abertura do portão eletrônico, guiei o carro pela enorme propriedade dos meus pais e estacionei. Sai do veículo e ouvi a voz da minha irmã me gritando.

— Mathew!

Me virei e a vi correndo em minha direção, esperei ela se aproximar de mim e a abracei.

— Que saudade, Aisha! — Falei, e eu realmente estava com saudade dela.

— Também estava com saudades. Você nem foi me visitar.

— Desculpa, mas eu estava ocupado por aqui.

Ela se soltou do meu abraço e me encarou.

— Ocupado sendo o CEO fodão que a Advertising Thompson precisa.

— Onde você anda aprendendo essas palavras? — Perguntei e ela revirou os olhos.

— Mathew, tenho 24 anos e não quatro. Então diminui o espanto.

Ela se virou e caminhou em direção a entrada da mansão, não vi outra opção a não ser segui-la. Assim que coloquei meus pés dentro de casa fui recebido pela minha mãe.

— Sabia que você não nos decepcionaria, Mathew. — Ela me abraçou.

— Sentimos falta de quando você morava aqui, era mais presente.

— Menos mãe. Não tenho quatro anos, tenho a minha vida já.

— Engraçado, eu também não tenho quatro. — Aisha resmungou.

— Vamos almoçar. Quero saber de todas as novidades do Canada, filha. E quero saber do seu namorado também.

Parei com a última a frase.

— A Aisha arrumou um namorado? Quem? Onde mora? O que ele faz?

— Opa, pode parar. — Ela me interrompeu. — Por que não tenho quatro anos. Posso muito bem decidir com quem namoro ou não. Sim, eu tenho um namorado. O nome dele é Bruce Simmons, ele mora no Canadá, ele

é um empresário do ramo alimentício, respondi todas as suas perguntas?

Ótimo! Vamos comer estou morta de fome.

Ela se virou e acompanhou minha mãe, nem me esperou responder, o mundo estava perdido mesmo.

— É meu filho. — Escutei a voz do meu pai atrás de mim. — Temos que entender que nossa menina cresceu.

— Se o filho da puta do namorado magoá-la, ele ficará sem aquilo que mais preza.

— Tem meu apoio, minha ajuda e minha aprovação. Agora vamos almoçar.

O almoço se resumiu a minha mãe e irmã falando sobre o novo namorado, nem conheço o cara e já o odeio. Na metade da refeição já me senti sufocado. Não me levem a mal, amo minha família, mas ela me sufoca as vezes. Então evitei prestar atenção no que eles conversavam, mas minha mente traidora se lembrou da Megan e no que ela estaria fazendo naquele dia. Cacete, eu não consigo esquecer essa mulher.

Tomei minha água inteira e me levantei.

— Aonde você vai, Mathew?

— Trabalhar, tenho uns relatórios pra analisar, precisam da minha aprovação até segunda.

Elas tentaram me fazer ficar, mas eu precisava da minha casa naquele momento. Dei um beijo em cada uma das duas e fui embora.

O restante do fim de semana eu me mantive ocupado analisando relatórios e gráficos para a empresa. A Advertising Thompson trabalhava no ramo da publicidade, eu tinha uma reunião para fechar um negócio com uma grande loja de roupas de marcas na segunda feira. Precisava estar estudado sobre o tipo de marketing que usaria na campanha e tudo o mais.

Me levantei cedo na segunda, comecei o meu dia na academia, malhei meus músculos até a exaustão. Quando deu sete horas, eu já estava completamente vestido e pronto para mais um dia de trabalho. Tomei apenas um café antes de sair de casa e seguir para minha empresa.

Sempre fui rígido com questão de horário, por isso sempre dei o exemplo de chegar com cerca de meia hora de antecedência, não admitia atrasos, não admitia falta de competência, não admitia pessoas que precisavam ser mandadas duas vezes. Minha empresa era séria, e se eu quisesse que ela continuasse sendo uma das melhores empresas de publicidade de Nova Iorque eu precisava ser rígido e ter pulso firme.

Quando o elevador parou no andar da presidência, minha secretaria logo veio ao meu encontro, me cumprimentou com um bom dia ao qual não respondi, continuei andando a passos firmes até a minha sala. Eu não tinha intimidade com meus funcionários e não dava liberdade para eles acharem

PERIGOSAS

que tinham o direito de falar comigo algum assunto que não estivesse relacionado a empresa.

Entrei na minha sala e me sentei, a senhorita Hudson listou todos os meus compromissos daquele dia e saiu para seus afazeres. Reli mais uma vez a pauta da reunião que eu teria com Katy Walker.

Assim que meu relógio marcou dez horas, eu me levantei, peguei minha pasta e segui para fora. A senhorita Hudson já estava pronta. Passei por ela e não me virei para ver se estava me seguindo.

O caminho até a Walker Fashion foi feito em silencio, assim que paramos em frente a uma loja bem movimentada, desci imediatamente e entrei em um ambiente claro, onde as roupas estavam bem organizadas, haviam sofás, mesas, espelhos. Uma mulher vestida com o uniforme da loja veio me receber.

— Bom dia, senhor. Meu nome é Danna Carter, sou gerente da Walker Fashion, em que posso ajudá-lo?

— Sou Mathew Thompson e gostaria de falar com a senhora Katy.

— Claro. Se quiser se sentar enquanto espera, ela está no andar de cima, mas descera em um instante.

Apenas acenei e me dirigi até o sofá, minha secretária estava ao meu lado com um tablete na mão fazendo anotações. Olhei o local mais uma vez, não era uma loja qualquer, era uma das melhores lojas de roupa de grife da PERIGOSAS

cidade, não é à toa que a dona queria fechar parceria com a nossa empresa.

Alguns minutos depois uma mulher loira caminhou em minha direção, me levantei e estendi a mão.

— Katy Walker. — Cumprimentei a mulher elegante à minha frente.

— Mathew Thompson, que prazer recebê-lo em minha loja, espero que tenham lhe atendido bem.

— Sim, sua gerente foi muito prestativa.

— Certo. Me acompanhe até minha sala, podemos falar melhor de negócios lá.

— Como quiser.

Ela se virou e eu a segui. Subimos por uma escada e chegamos a um ambiente que indicava claramente um escritório, a mesa na entrada estava vazia.

— Demiti minha última secretaria, ainda não tive tempo de contratar outra, por isso minhas funcionárias se dividem tanto aqui, quanto na loja.

— Imagino quanto seja difícil achar uma boa secretaria.

— Sim, é.

Entramos em sua sala e tratamos de todos os assuntos que estavam em pauta, a reunião foi agradável e produtiva, selamos nosso acordo com um aperto de mão. O negócio estava fechado.

— Fico feliz que tenhamos fechado negócio, Mathew. — Katy comentou enquanto me acompanhava até a saída.

—Também, Katy, tenho certeza de que nossa parceria será muito produtiva.

Enquanto passávamos pelo interior da loja, senti um perfume que tentei a todo o custo tirar da minha mente durante o fim de semana, parei e corri meus olhos por toda a loja. Ela estava de costas, mas eu reconhecia aquela bunda perfeita em qualquer lugar, ainda mais coberta por uma saia social que marcava cada uma de suas curvas, os cabelos estavam presos em um rabo de cavalo e deixavam a pele de seu pescoço exposta.

—Mathew, está tudo bem?

—Sim, Katy, Me dê um minuto certo?

Não esperei sua resposta, caminhei até a mulher que estava organizando as roupas em algumas prateleiras, conforme eu me aproximava, seu perfume me envolvia ainda mais, me inebriando e me deixando fora de mim.

Caralho de mulher.

Me posicionei atrás dela e senti seu corpo se ressaltar, ela ficou completamente parada.

Aproximei meu rosto de seu pescoço e inspirei seu perfume, do mesmo jeito que eu me recordava.

— Megan. — Pronunciei seu nome de forma baixa, em sua orelha. Vi que ela se arrepiou e reprimiu um suspiro, fiquei satisfeito.

— O que você quer aqui, Mathew, imagino que as roupas dessa loja não te interessem.

— Você sabe que não, mas já a vendedora...

Que porra foi essa que eu falei?

Ela se virou e tinha um meio sorriso em seus lábios.

— Uma noite, Mathew, apenas uma noite.

— Você se contentou em apenas uma noite, Megan?

— Você não foi muito satisfatório, Mathew.

Senti vontade de gargalhar. Na verdade, eu não sabia por que estava fazendo isso, ela tinha razão, era somente uma noite. Ela só podia ser uma bruxa, uma bruxa muito gostosa.

— Megan, você se arrependerá das palavras que acabou de dizer.

— Será? — Ela arqueou uma sobrancelha.

— Sim, você irá se arrepender. E muito em breve.

Não esperei sua resposta, me virei e fui embora. Já havia resolvido todos os meus problemas.

No caminho para a empresa, me perguntei que porra foi aquela que eu falei, eu apenas pegava, somente uma vez. Mas ela me desafiou e eu não

gostava de desafios.

Megan não perdia por esperar, ela engoliria as próprias palavras ou não me chamaria Mathew Thompson.

Capítulo 3 – Megan Tanner

Minha pulsação ainda estava alta, minha respiração ofegante. Minha mente ainda tentava entender o que havia acontecido agora pouco. Esse Mathew deveria ser bipolar, era a única explicação. O que ele tinha ido fazer ali, eu não sabia, mas o modo como falou comigo trouxe a noite que passamos juntos de volta a minha mente.

Só Deus sabe como foi difícil sair daquele quarto e deixar o bilhete.

Fiquei tentada a fazer um delicioso sexo matinal, mas ele disse que era somente uma noite, então preferi ir embora antes dele acordar. Quando contei para o Jhonny ele me chamou de louca, mas eu sabia que tinha feito a coisa certa.

O almoço na casa da minha mãe foi tranquilo, fiz o máximo para esquecer o que havia ocorrido. À noite, Jhonny e eu fizemos uma maratona de filmes. Tirei o domingo para arrumar a casa e organizar o quarto de hóspedes pra minha irmã Cassie, que estava voltando da Alemanha com a minha sobrinha. Elas iriam ficar hospedadas aqui em casa.

Quando o dia amanheceu não imaginei que encontraria ele na loja, muito menos que ele fosse me provocar. Mas ali estava eu, segurando duas peças de roupas enquanto meu olhar acompanhava o desenho de suas costas largas dentro de um terno muito bem cortado e desenhado.

— Vou querer saber o que ocorreu aqui, Megan?

Me virei e vi dona Kate com os braços cruzados e balançando uma das pernas.

— Não ocorreu nada, Dona Kate. — Voltei a pendurar a roupa no cabide. — Ele só me confundiu com outra pessoa.

— Espero que tenha sido isso mesmo, não tolero relacionamentos entre funcionários e clientes. E você sabe disso.

— Sim eu sei. Mas como eu disse, ele me confundiu.

— Certo. Volte ao trabalho.

Ela se virou e saiu rebolando. Tentei voltar ao meu serviço, mas a voz de Danna me impediu.

— Tem certeza que ele te confundiu? Ele parecia muito certo de que te conhecia.

Só o Jhonny sabia da minha transa de uma só noite. Não quis comentar nem com minha melhor amiga, mas mesmo naquele momento eu preferi não contar.

— Tenho certeza sim, Danna. Ele me confundiu.

— Então tá bom, mas já pensou você pegando Mathew Thompson! Não que eu duvide de você, Megan, você tem potencial. Mas o sonho de consumo de todas as mulheres é pegar um homem como aquele.

— Por que? — Voltei a dobrar as roupas e me fiz de desinteressada, tudo bem que o homem era lindo, mas por que todas as mulheres se rendiam aos seus pés?

— Porque ele é um dos maiores CEOs de New York. O rosto dele está estampado em várias capas de revistas.

Quase deixei a roupa cair, era só o que me faltava. Um homem que era famoso e que tinha uma fila quilométrica de mulheres atrás dele. Onde eu fui me meter quando aceitei dormir com ele? Tudo bem que eu não dormi, mas vocês entenderam minha colocação. E definitivamente eu não precisava dele no meu pé.

— Nunca ouvi falar dele, mas como eu disse antes, ele me confundiu com outra pessoa.

— Ok, vamos trabalhar antes que a Kate venha brigar.

Ela se afastou. Balancei a cabeça e decidi esquecer de vez Mathew Thompson, porque, com toda a certeza, aquele homem era sinônimo de perigo.

Trabalhei feito uma condenada, mas não pensei naquele homem, pelo

PERIGOSAS

menos até aquele momento, eu estava deitada na minha cama quando a imagem dele em cima de mim, me fodendo forte e duro veio a minha mente.

Tentei de várias maneiras pensar em outra coisa, mas o som dos seus gemidos, sua respiração quente, seus olhos verdes pareciam tão reais, que eu fiquei molhada imediatamente, fechei os olhos e tentei não me aliviar, eu não podia me tocar pensando naquele homem. Seria o cumulo.

Uma batida na porta me tirou do meu transe, me levantei somente de calcinha e sutiã e abri a porta.

— O que foi Jhonny?

— Você ainda não está pronta? — Ele falou entrando.

— Pronta para o que? — Fechei a porta.

— Pensa que é só a Danna que tem contatos? Eu também tenho.

Consegui duas entradas Vips para New Faire.

— Hoje é segunda-feira, Jhonny! — Reclamei.

— Sinto muito, Meg. Mas pode descolar essa bunda linda do colchão colocar sua melhor roupa, por que nós vamos nessa boate.

— Jhonny...

— Não vem com *Jhonny* não, conheço todos os seus truques. Nós vamos e já está decidido.

Revirei os olhos, eu não podia fazer mais nada, era acatar ou ser levada a força. Demorei cerca de uma hora para me arrumar, vesti uma saia rodada

preta, uma blusa com rendas e deixei os cabelos soltos, fiz uma maquiagem básica e calcei um salto. Sai do quarto e meu amigo me aplaudiu.

— Você está um arraso, Meg, valeu a pena a demora.

— Logico que valeu, querido. Eu sempre saio linda.

— Agora fiquei em dúvida se essa produção toda é por que você vai sair ou por que pensa em encontrar um certo CEO com quem cometeu loucuras no fim de semana.

— Quem disse que eu pensei nisso? — Falei arrumando meus cabelos.

Iria admitir, pensei um pouco, mas não iria ficar me prendendo a um caso de uma noite. Jhonny apenas arqueou uma sobrancelha e cruzou os braços.

— Vamos logo, Jhonny. — Passei por ele, já estava cansada desse assunto.

Como uma boate conseguia ficar lotada em plena segunda-feira eu não sabia, mas a New Faire estava. Tinha gente saindo até das paredes. Graças ao convite vip que meu amigo conseguiu, nós entramos rápido, mas dentro não estava muito diferente do lado de fora. Nos sentamos em uma mesa e eu comecei a vasculhar o local com os olhos.

— Procurando algo, Meg?

— Logico que não. — Falei.

— Admite logo que está procurando o boy, Meg. Está escrito nos seus
PERIGOSAS

olhos.

— Engano seu, Jhonny. Estou somente dando uma conferida.

— Você não me engana, Meg. Você não me engana.

Ele me lançou um último olhar e foi circular pela boate.

Quem eu estava tentando enganar? Eu realmente estava procurando-o.

Mas ao mesmo tempo que eu queria encontrá-lo eu não queria. Confuso, não

é? Mas eu sou confusa. Então eu resolvi ficar quieta no meu canto, achei que seria mais lucrativo para mim e para minha saúde mental. Depois de um

tempo resolvi me levantar e ir até o bar, mas então eu o vi. Ele estava com

uma mulher pendurada em seu pescoço e suas mãos agarravam a cintura dela.

Fiquei parada observando e vi quando ele enfiou a mão por dentro do vestido dela.

Cachorro. E ele ainda me disse todas aquelas coisas na loja, como pode? Safado. filho da mãe.

— É incrível como somos parecidos, não é?

Pulei de susto ao escutar essa voz. Me virei e vi Mathew me encarando

com um sorriso sacana. Tinha certeza de que minha boca estava aberta, olhei

para ele e voltei a olhar o homem que estava quase transando com a mulher em público.

— Mas...

Escutei ele rindo.

PERIGOSAS

— Aquele é o meu primo, Emmett Donovan. Dono da boate.

— Vocês são idênticos.

— Família. Somos bem parecidos mesmo, mas posso te garantir que sou melhor que ele.

— Quem disse que eu quero garantias? — Falei.

— O que você veio fazer aqui, Megan?

— Me divertir. É proibido agora?

— Justo nessa boate?

— Não sabia que tinha que pedir sua permissão para vir aqui.

— Você sempre tem uma resposta na ponta da língua, não é? — A cada palavra ele se aproximava mais de mim.

— Para homens como você eu preparo um estoque.

— Você é muito atrevida.

— Já me disseram coisas piores.

Ficamos nos encarando por um tempo. Eu já comentei como os olhos dele são verdes? Eu poderia me perder dentro daquele olhar, era quase hipnotizante, notei que ele estava muito mais próximo que antes, mas não me afastei. Não tinha forças para me mover, acho que realmente fiquei hipnotizada. Quando dei por mim estávamos à cinco centímetros de distância um do outro.

— Você disse somente uma noite, Mathew. — Resolvi lembrá-lo. Seus olhos desceram dos meus até a minha boca e depois voltaram.

— Para você eu posso abrir uma exceção.

— E se eu não quiser? — Arqueei uma sobrancelha e ele sorriu de lado.

— Tenho certeza que você quer, todas querem uma segunda oportunidade de ir para cama comigo.

— Acho que você se subestima muito.

— Eu sei o que eu faço, Megan. E tenho certeza de que você também sabe.

E eu sabia, mas não aumentaria o ego dele.

— Quer que eu te lembre o que deixei escrito no bilhete?

— Não, Megan, eu me lembro.

— Então por que ainda está aqui?

— Por que eu acho que você não entendeu que mexeu com a pessoa errada. Eu vou fazer você implorar para ter mais um orgasmo comigo, para me ter outra vez dentro de você.

— Eu acho que não. — Falei tentando soar convincente.

— Você quer apostar?

— Não gosto de apostas. — Falei logo.

— Você está com medo de perder.

— Nunca. — Falei tentando não demonstrar o quanto ele me afetava.

— Então você aposta, Megan, que nunca mais irá para cama comigo?

— A voz dele soou sensual, erótica, desejável. Cacete, eu estava perdida, mas não iria dar para trás naquele momento.

— Aposto. — Falei convicta.

Ele sorriu novamente, eu estava ficando viciada nesse sorriso safado dele. Ele se aproximou de mim e sua boca percorreu do canto da minha boca até a orelha, onde ele deu uma mordidinha de leve, que causou arrepio no meu corpo inteiro.

— Eu não entro em apostas para perder, Megan. — Ele sussurrou no meu ouvido.

— Muito menos eu. — Falei tentando não ofegar.

Senti em seus lábios um sorriso e logo depois sua boca percorreu meu pescoço.

Eu estava perdida.

Completamente perdida.

— Vamos ver, Megan.

Então ele me beijou. Tentei afastá-lo, mas foi em vão. Sua língua invadiu minha boca e eu me rendi, me entreguei aquele beijo. Foi como provar o proibido, porque eu deveria ter resistido. Suas mãos agarraram

PERIGOSAS

minha cintura e me puxaram para mais perto. Agarrei seus cabelos e aprofundei o beijo. Ele mordeu e sugou meu lábio inferior.

Ele se afastou e sussurrou contra minha boca.

— Estamos somente começando, Megan. Somente começando.

Me deu mais um beijo e foi embora.

Fiquei parada tentando assimilar o ocorrido.

— O que acabou de acontecer aqui, Meg? — Meu amigo chegou. Belo amigo, tinha que ter chegado antes de eu fazer a besteira, não depois.

— Uma guerra, Jhonny. Mathew Thompson acabou de declarar guerra contra Megan Tanner.

— E isso quer dizer que?

— Que eu vou fazer de tudo para ele desistir de mim.

— E você vai desistir dele?

— Logico que eu vou. Não vou ser mais uma a cair na lábia desse

CEO. — Falei, mas eu estava mais tentando convencer a mim mesma do que a ele.

— Se você diz.

— Escreva, Jhonny. Não vou me render aos encantos de Mathew Thompson, não importa o que aconteça.

Seria difícil? Muito.

Mas eu não entrava em uma aposta para perder.

E eu iria provar isso para ele. A se ia.

Capítulo 4 – Mathew Thompson

A guerra com a Megan estava declarada. Aquela mulher veria que é impossível me resistir. Eu só queria descobrir onde eu estava com a cabeça quando propus aquela aquilo. Eu estava maluco, era a única explicação coerente e plausível.

— Você sabe que está cutucando onça com vara curta, não é?

— Sei, Emmett.

— Sabe que ela não vai deixar barato, não é?

— Sim. — Eu já estava no meu limite.

— Sabe que se você perder...

—Cacete, Emmett, eu sei de toda essa porra. Eu só não pensei na hora.

Mas eu sei.

Meu primo soltou uma risada.

—Você está perdido, vai acabar se apaixonando.

—Não vou me apaixonar, nem fodendo eu me apaixono nessa vida.

—Será, Mathew? —Meu primo se virou e me olhou. —Se apaixonar é inevitável.

—Mas como já aconteceu comigo, eu passo minha vez para você.

—O mal de todos os seus problemas é ela. Se você pelo menos falasse com a ...

—De novo a porra desse assunto? —Falei entre os dentes. —Você não é burro, Emmett. Eu já pedi para não falar disso.

—Ok. Entendi. Mas você vai se apaixonar de novo, e se não for por essa Megan vai ser por outra.

Eu fiquei calado. Quando percebeu que eu não falaria nada, meu primo se levantou e foi embora. Ele insistiu em vir para o meu apartamento depois que eu deixei a Megan. Não me opus, mas queria ficar sozinho e pensar na merda que eu tinha feito. Logo eu, Mathew Thompson, um homem conhecido por pegar uma mulher por noite e não repetir, fez uma aposta idiota com uma mulher que era como o próprio demônio. Eu estava completamente ferrado se ela resistisse as minhas investidas, mas como eu havia dito pra ela, eu não entrava em uma aposta para perder. E nessa guerra eu estava disposto a usar todas as minhas armas.

Me levantei do sofá e resolvi tomar um banho de banheira, seria bom

para relaxar meus músculos e pra pensar na vida, como se eu não fizesse isso constantemente, mas sempre era bom fazer de novo. Caminhei até o banheiro

e liguei a água, enquanto a banheira enchia preparei alguns óleos para deixar a água ainda mais gostosa. Depois de tudo pronto, me despi e entrei.

Fechei os olhos e apreciei a água por um tempo. Mas meus

pensamentos são traidores e me fizeram lembrar dela, da mulher que destruiu a minha vida e me abandonou.

" Ela estava ainda mais linda com aquela lingerie branca, era

transparente e deixava pouco para minha imaginação, mas eu não precisava imaginar. Eu conhecia cada curva daquele corpo, sabia de cada detalhe. E

porra, eu me orgulhava daquilo. Eu fui o primeiro homem dela, ela foi a

minha primeira mulher. O amor que eu sentia por ela era tão grande que me dava vontade de gritar para todos ouvirem.

— Se você continuar me olhando assim, vou ficar constrangida. — Sua

voz melódica invadiu meus ouvidos, levantei o olhar e fitei aqueles olhos que me faziam viajar os quatro cantos da terra.

— Constrangida por que? Você é tão linda, amor, tão perfeita. Às

vezes me pergunto se você é real ou somente um fruto da minha imaginação.

— Eu sou real. Se você quiser vir conferir.

Eu tinha certeza de que mulher mais perfeita não tinha, amava esses

momentos em que ela se sentia ousada. Quando eu pensava que era

impossível ela se tornar mais sexy, ela vinha e me mostrava que era possível.

— *Você parece um anjo tentando o diabo. — Falei para ela.*

— *Então esse anjo está corrompido.*

— *Muito corrompido? — Questionei, levantando uma sobrancelha.*

— *Totalmente corrompido. — Ela sussurrou.*

Me aproximei da cama e subi em cima dela. Tirando proveito de sua

falta de roupa, deposei beijos molhados em sua barriga, subindo até chegar aos seios, onde deposei beijos leves e pequenas lambidas no vale entre eles.

No momento que levei um mamilo a boca e suguei fazendo uma leve pressão

com os dentes, ela soltou um gemido manhoso. Aquilo me deixou ainda mais excitado. Aumentei o ritmo de sucção, só para ouvi-la gemer mais alto.

— *Chupa mais forte, Mathew.*

— *Sempre, querida. — Chupei ainda mais forte.*

Senti suas mãos puxarem meus cabelos, apertei sua cintura ainda mais

forte..."

Bati com força na água, fazendo-a espirrar por todo o lado.

Cacete. Eu não precisava lembrar disso, eu tinha que esquecer. Eu precisava parar de me lembrar dessa mulher. Eu só não conseguia.

A noite foi repleta de imagens *dela* na minha mente. A voz dela, o cheiro dela. Antes eu não me lembrava tanto, mas estava mais intenso agora. Estava mais nítido, como se algo tivesse acionado um gatilho dentro de mim.

A última vez que passei a noite em claro, pensando nela, foi quando

completou um ano que ela me deixou. Bebi muito, chorei feito uma criança, mas depois desse dia, nunca mais passei uma noite em claro pensando nela ou enchendo a cara. Mas nesses dias tudo estava voltando, não duvidava que a qualquer momento eu fosse beber novamente.

Acordei às cinco da manhã, na verdade nem dormi direito. Fechei os olhos, mas logo os tornei a abrir. Me levantei rapidamente, eu tinha uma aposta pra ganhar e eu faria o possível e o impossível para isso.

Cheguei na empresa mais cedo do que estava acostumado, fui direto pra minha sala, sendo seguido pela minha secretaria.

— Senhorita Hudson, quero que encomende flores.

— Que tipo de flores, senhor.? — Ela não levantou o olhar para mim, apenas continuou encarando o tablete.

— O que a senhorita considera romântico?

Ela me olhou com os olhos arregalados e a boca levemente aberta, nem eu sabia por que estava pedindo a opinião dela.

— Eu...eu... Acho rosas vermelhas muito românticas, senhor. — Ela abaixou o olhar e corou fortemente.

Mulheres...

— Encomende um buquê e mande para Walker Fashion, para serem entregues para Megan.

—Sim, senhor. Mais alguma coisa?

Coloquei a mão no queixo e refleti sobre o que mais poderia ser mandado...

—Senhor, se eu puder dar uma opinião...

Levantei o olhar e a encarei, nunca tinha reparado direito nela, mas ela tinha uns olhos incrivelmente azuis e os cabelos castanhos. Ela era bonita, não tinha como negar.

— Pode, senhorita Hudson.

— Por que não manda um bilhete, ou algum cartão...

Ela corou novamente. Céus, essa mulher só sabia ficar vermelha? Mas ela disse uma coisa que me chamou a atenção, um cartão não seria má ideia.

— Sua ideia foi aprovada.

Peguei um papel e uma caneta e escrevi uma mensagem, dobrei e entreguei para minha secretária.

— A senhorita sabe o que fazer.

— Sim, senhor.

Ela se virou e começou a sair, mas eu chamei.

— Mais alguma coisa. — Indagou se virando para me olhar.

— Não quero um comentário sobre isso, estamos entendidos?

Ela baixou o olhar e apenas confirmou com a cabeça antes de sair e

fechar a porta. Suspirei e voltei a minha rotina do dia a dia.

Já não aguentava mais analisar planilhas e gráficos. Estava esgotado, cansado e morrendo de sono. Virei minha cadeira para frente da janela e contemplei o cair da noite.

Estava distraído apreciando a vista, quando escutei uma batida na porta, franzi o cenho, mas me levantei mesmo assim. Era muito tarde para ter alguém na empresa àquela hora, abri a porta e me espantei ao ver uma Megan com os olhos vermelhos e o nariz escorrendo e espirrando a todo o momento. Ela ainda estava linda naquele estado, muito linda para falar a verdade, parecia uma flor delicada que precisava de cuidados. Quando ela espirrou novamente, resolvi parar de admirar sua beleza, que infelizmente, era muita.

— Megan, o que você faz aqui?

— Seu filho... — Um espirro. — Da mãe... — Outro espirro. — Eu sou alérgica a porcarias de rosas... — Mais um espirro.

— Eu não sabia...

— Logico que não... — Espirrou de novo. — Sabia. Você só pensa....

— Mais um espirro. — Nessa aposta... — Ela colocou a mão no nariz e espirrou umas três vezes seguidas.

— Céus, Megan. Você já foi no médico?

— Não, eu precisava — Outro espirro. Isso estava ficando repetitivo.

— Jogar essas porcarias na sua cara. — Ela atirou as flores em mim.

Céus, a mulher era louca.

— Você é alérgica e ainda por cima fica andando com essas flores?

Você é louca, só pode.

— Culpa sua... — Mais um espirro.

— Nós vamos para o hospital. Agora. — Entrei na minha sala e peguei meu blazer.

— Não vou sair com você para lugar nenhum. — Mais um espirro.

— Você vai.

— Quero ver você... — Sim, ela espirrou novamente. — Me obrigar...

— Será um prazer... —Murmurei andando até ela e pegando-a no colo.

— Me coloca no chão... — Ela escondeu o rosto no meu ombro e espirrou.

— Não, só quando eu tiver certeza de que você foi medicada.

—Eu te odeio, Mathew Thompson.

—Você vai mudar de ideia.

Ela repetiu o processo e espirrou mais três vezes. Enquanto ela tinha seu ataque, eu a carregava nos meus braços e me perguntava que porra estava fazendo.

Capítulo 5 – Megan Tanner

Eu estava muito tranquila, trabalhando, cuidando da minha vida e tentando não pensar em um certo homem que me faz perder as estribeiras, quando entra na loja um entregador com um buquê enorme de rosas vermelhas. Não me levem a mal, acho super-romântico alguém receber flores, sejam elas de qualquer tipo, mas eu não podia receber pelo simples fato de ser alérgica. Até aquele momento eu não imaginava que as benditas flores fossem ser para mim, pensei que fossem para dona Katy, já que o marido dela sempre leva esse tipo de mimo, ou até mesmo para Danna. No momento em que vi o entregador perguntar por uma Megan, e a Danna apontar para mim, fiquei sem reação. Eram para mim.

O homem foi se aproximando de mim, e eu ia me afastando dele, meu nariz já havia começado a coçar e meus olhos lacrimejarem conforme ele vinha fechando a distância entre nós dois. Quando eu não tinha mais para onde fugir, ele me estendeu as flores.

— Senhorita Megan? — Seu tom era incerto, apenas confirmei. — São para senhorita.

Ele ficou quase um minuto com as flores no ar esperando minha

iniciativa. Depois de uma luta interna, levantei a mão e segurei o buquê, deixando-o o mais longe de mim possível. Esse foi o meu primeiro erro, a porta da loja foi aberta e com isso trouxe uma rajada de vento em minha direção, fazendo o perfume se instaurar ainda mais no meu nariz. Comecei uma crise de espirro no mesmo instante, minha amiga correu para me ajudar, mas a coisa piorou, porque o maluco do vendedor foi empurrado, sabe-se lá por quem, e veio em minha direção. Sabe o que eu fiz? Coloquei a mão no rosto para me proteger da provável batida. Mas que mão eu pus? A que estava segurando as flores. Passei o restante da tarde espirrando feito uma condenada.

Mas sabe o que mais aumentou minha raiva? Foi o bilhete que veio junto. Se eu pudesse matar uma pessoa somente pensando nela, eu mataria Mathew Thompson e faria picadinho daquele corpo gostoso. Eu ainda não conseguia acreditar que aquele cretino, filho de uma mãe, havia me mandado flores. Se me queria fora da aposta, não tivesse feito. Mas era tarde para chorar o leite derramado. O jeito, agora, era fazer ele engolir cada flor, e eu faria isso.

Danna me achou uma maluca quando perguntei se ela sabia onde ele trabalhava. Me olhou super desconfiada, mas depois eu contaria à ela, eu tinha uns assuntos a resolver. Deveriam ter visto a cara dela quando eu pedi as flores que havia recebido. Não falei nada, entrei no táxi com aquelas

porcarias e pedi, em meio a muitos espirros, para o motorista me levar pra Advertising Thompson.

Desci e fiz a maior cena pro porteiro me deixar entrar. Sério, às vezes penso que eu deveria ter seguido a carreira de atriz, mas acho que as lágrimas causadas pela irritação ajudaram muito.

O porteiro me achou uma maluca quando eu perguntei onde a sala da presidência ficava. Ele chorou lamurias dizendo que seria demitido se me informasse. Eu estava para jogar aquelas benditas flores na cara dele, falei que tinha uma reunião informal com Mathew e que ele estava me esperando, minha sorte era que ele realmente estava na empresa. O porteiro por fim me deixou subir, graças aos céus.

Quando bati na porta da sala dele e ele apareceu, sem o paletó, com os primeiros botões da camisa aberto, as mangas dobradas até o cotovelo e os cabelos bagunçados, esqueci o motivo que me levou até ali, porém a vontade de espirrar me invadiu, espirrei umas cinco vezes.

— Megan, o que você faz aqui.

Idiota. Derramei toda a minha raiva em cima dele e, lógico, que havia sempre espirros no meio.

Conclusão. Aqui estava eu, esperando o resultado dos exames sair, por que ele insistiu que me levaria no médico, a crise de espirros já havia passado e meu nariz parou de coçar. Tudo o que eu queria era ir para minha casa e

dormir até não poder mais. Mas esse idiota quis esperar a porcaria do exame.

— Eu quero ir embora. — Resmunguei pela terceira vez.

— Você já disse isso. — Ele falou sem tirar os olhos do celular.

— Eu estou com fome.

— Você também já disse isso.

— E você não faz nada pra resolver a situação. — Falei como uma criança birrenta.

— Não sou seu pai, Megan.

Reprimi mil e um palavrões e me levantei, nunca precisei dele, não

seria naquele momento que eu precisaria. Sai caladinha da recepção e a noite fria de New York me recebeu, me abracei e comecei a andar.

— Megan, é melhor você parar, aonde você está indo?

A voz de Mathew não me fez parar, continuei andando, dessa vez ainda mais rápido.

— Mulher teimosa do caralho. — Ouvi ele dizer.

Liguei o botão de ignorância e caminhei ainda mais rápido. Uma mão segurando meu braço me impediu de continuar.

— Será que você pode me soltar? — Falei.

— Será que você pode ser menos teimosa?

Revirei os olhos. Céus, me ajudem a não matá-lo.

— Não, não posso. Quero minha casa, minha cama. Quero comer e
PERIGOSAS

quero uma roupa que possa me deixar confortável.

— Se tivesse me esperado eu a teria levado para casa.

— Se você fosse inteligente, saberia que eu estava pedindo isso há mais de três horas.

— Mulheres... — Escutei ele dizer por debaixo da respiração.

— Homens... — Imitar seu tom de voz.

Se tem uma coisa que meus amigos mais gostavam em mim, era o fato que eu não abaixava a cabeça para homem nenhum, eles comiam na palma da minha mão e com o Mathew não seria diferente.

— Eu te levo pra casa, Megan. — Ele falou.

— Não pedi carona, Mathew.

— Não seja teimosa, aceite minha carona.

— E se eu não quiser? — Perguntei levantando uma sobrancelha.

— Você vai pra casa sozinha, simples assim.

— Alguém já te disse que você é um babaca idiota? Por que você é.

— Você faz muito drama, Megan.

Eu ia retrucar, mas um carro buzinado tirou minha atenção. Uma Land Rover vermelha estacionou no acostamento e eu encarei o carro e vi uma mulher linda saindo dali.

PERIGOSAS

— Mathew Thompson, posso saber o que você faz na rua a essa hora?

Ainda mais nesse frio?

Ela colocou a mão na cintura e arqueou uma sobrancelha perfeita.

— Quem deveria fazer a pergunta sou eu... O que você faz na rua a essa hora, Aisha?

— Eu estava na casa do meu namorado.

— Seu namorado não estava no Canadá?

— Ele alugou um apartamento aqui. Mas isso não vem ao caso. O que você faz na rua?

— Eu estava...

— Oh Céus! — Ela me nota pela primeira vez. — Você está congelando! Mathew, você é um idiota.

Não era um pensamento só meu...

— Aisha...

— Calado, Mathew. Você está bem? — Ela falou vindo em minha direção.

Eu ia responder, mas acabei espirrando. Droga, agora iria ficar gripada também.

— Vem, vou te levar pra casa e cuidar de você, já que meu irmão perdeu as boas maneiras e a educação.

PERIGOSAS

Ela segurou minha mão e me levou até o carro dela.

— Não precisa...

— Precisa sim. Vamos, eu faço questão.

Ela praticamente me colocou sentada no banco do carona. Quando ela entrou e deu a partida. Ela me olhou.

— Muito prazer, sou Aisha Thompson, irmã do sem educação que estava conversando com você.

— Megan Tanner. — Respondi e espirrei.

— Você vai pegar um belo resfriado.

— Culpa do idiota lá fora.

Ela riu.

— Já gostei de você.

— Você pode me deixar na minha casa.

— Não, vou te levar para minha. Minha mãe tem um chá para resfriado que é tiro e queda.

Ai meu Deus, a última coisa que eu precisava era conhecer a família do Mathew.

— Sério, Aisha, não precisa...

— Megan, não adianta. Eu vou te levar para minha casa.

Ai meu Deus, seja o que você quiser...

Assim que chegamos na casa, se é que eu podia chamar aquilo de casa, eu a segui. Queria ser a mais discreta possível, mas a Aisha fez questão de gritar assim que chegamos na sala.

— Aisha, não acorde os vizinhos, por favor.

Uma senhora muito bonita falou entrando na sala.

— Mãe, essa é a Megan. Megan essa é a minha mãe.

— Como vai? — Ela perguntou.

— Eu vou... — Espirrei.

— Pelo visto você vai ficar resfriada.

— Por isso que eu a trouxe, mãe. O idiota do meu irmão estava conversando com ela no meio da calçada e ela estava vestida desse jeito.

— Céus, onde está a educação que eu dei para o meu filho?

Ele deve ter enfiado no...

A porta foi aberta e batida logo em seguida interrompendo meus pensamentos.

— Mathew Thompson, onde você estava com a cabeça, conversando no meio da rua e a menina estava morrendo de frio. — A mulher repreendeu.

— Sermão depois, mãe. — Ele me encarou. Isso foi o suficiente para

me aquecer duas vezes.

Droga de olhar "molha calcinha"!

— Aisha, leve a Megan pra colocar uma roupa quente enquanto eu faço o chá.

Ela saiu da sala.

— Vem, Megan, você pode...

— Pode deixar que eu mostro o caminho do seu quarto, Aisha.

— Mathew... — Ela parou de falar no instante em que ele a olhou.

Cacete eu estava ferrada, muito ferrada.

—Vamos, Megan.

Ele passou por mim e eu não vi outra alternativa a não ser segui-lo.

Que Deus tenha piedade de mim, por que eu não sei o que pode acontecer entre nós dois a partir do momento que tivermos sozinhos.

Capítulo 6 – Mathew Thompson

Eu tinha certeza de que o destino queria brincar com minha cara, era a única explicação que eu encontrava. Por que diabos, a Aisha tinha que aparecer naquele momento? E por que tinha que insistir em trazer a Megan para cá? Eu devo ter sido Pilatos na última vida para sofrer tanto desse jeito. Agora ela estava atrás de mim, me seguindo enquanto eu a guiava para o quarto da minha irmã. Eu não podia negar, ela era incrivelmente sexy, mesmo tremendo daquele jeito. Assim que parei em frente ao quarto da minha irmã, me virei para ela.

— Você não deveria ter aceitado o convite da Aisha.

— E desde quando preciso da sua opinião para algo?

— Desde quando eu te comi de tantas maneiras possíveis que você deve sonhar comigo fodendo você todas as noites.

— Você se acha o garanhão, não é, Mathew Thompson? O gostosão, o fodão. Mas eu vou esclarecer uma coisa, você não é a última coca cola gelada do deserto.

Ela gostava de brincar com fogo. Então ela iria brincar com fogo. Fui me aproximando dela devagar.

— Eu não me acho nada disso que você falou, Megan. — Ela ia se afastando de mim. — Eu sou tudo o que você falou.

— Não, você não é.

Dei um sorriso de lado e a vi engolindo em seco.

— Sim, Megan, eu sou. E eu posso te provar isso, bem nessa parede que você está encostada.

Ela arregalou os olhos e arfou.

— Você não seria tão depravado...

— Quer apostar? — Terminei de encurralá-la e coleí nossos corpos. —

Eu poderia muito bem fazer você implorar para me ter dentro de você agora.

Levantei uma mão e tirei alguns fios de seu cabelo que haviam grudado em seu rosto. Passei os dedos pela curva de seu pescoço, e ela só me

encarava. Me olhava faminta, ela me queria, porra. Só não admitia.

— Você dúvida disso, Megan...

— Você é um devasso.

— Posso ser muitas coisas, Megan, é só você pedir.

Me abaixei e mordi sua orelha e senti sua respiração acelerar.

— Como você está se sentindo, Megan? Excitada? Molhada? Quente?

— Odeio você. — Sua voz não era mais que um sussurro rouco.

— Não, você me deseja, Megan. É diferente.

— Não desejo não...

— Ah, Megan... — Passei meus lábios por sua mandíbula. — Se você confessasse seria tão simples... garanto que você não iria se arrepender.

Mordi seu queixo e beijei o canto de sua boca.

— São somente três palavras, Megan, três curtas palavras.

Ela suspirou alto quando minhas mãos seguraram sua cintura de uma maneira firme.

— Eu... — Ela começou.

Mordi sua orelha.

— Desejo...

Mordi seu pescoço.

— MATHEW THOMPSON, EU ESPERO QUE VOCÊ NÃO ESTEJA COMENDO MINHA NOVA AMIGA DENTRO DO MEU QUARTO.

Me afastei da Megan, que por incrível que pareça já havia se recomposto. Mas eu estava com uma enorme ereção, cacete. Aisha chegou onde nós estávamos e nos olhou. Tentei esconder meu estado atual, mas minha irmã deve ter algum tipo de radar. Pois arregalou os olhos.

— Eu vou levar a Megan pro meu quarto, nós vamos nos trocar, descer, jantar e ela vai dormir aqui.

— O que? — A frase foi dita por nós dois.

— Isso mesmo, já está ficando tarde. É mais seguro assim. E eu não aceito um não como resposta. Vem, Megan. — Ela praticamente arrastou a Megan para dentro do quarto, mas fez questão de voltar e me dizer.

— É melhor dar um jeito nesse seu pequeno problema até o jantar, é nojento te ver assim.

E bateu a porta na minha cara.

Pisquei algumas vezes, eu deveria ter me livrado da Aisha quando era um garoto, definitivamente eu teria menos problemas.

Eu estava de frente para a Megan durante o jantar, ou seja, eu não tirei os olhos dela, o movimento dos seus lábios ao sorver o vinho era completamente hipnotizante. A maneira como ela sorria de lado era sexy, e quando ela olhava para mim através da borda da taça? Tive que fazer o máximo para não me levantar e tirá-la de lá para fazer tudo o que minha mente perversa estava imaginando e meu corpo desejando. Cacete, eu estava maluco, só podia ser isso.

Meus pais caíram de amores por ela. Eram somente sorrisos e conversas.

— Megan, querida! Quero te fazer um convite.

— Pode dizer, dona Amber.

— Sem dona, por favor! — Ela apenas assentiu. — Nós vamos passar o próximo fim de semana em Moloka'i, Havaí, e se você viesse conosco eu ficaria super feliz!

Ah, não mãe...

— Mãe...

— Quietos, Mathew. — Ela falou para mim e depois voltou a falar com a Megan. — Então querida?

— Eu... não sei o que dizer.

— Vamos, Megan! Meu namorado não vai poder ir, e ficar cinco dias com o Mathew não é meu passatempo preferido.

— Vocês estão esquecendo que a Megan trabalha, ela pode não conseguir folga. — Falei encarando-a.

— Realmente nos esquecemos desse detalhe. Trabalha com o quê, Megan?

— Sou vendedora na Walker Fashion, senhor Thomas.

— Amo as roupas daquela loja. — Aisha falou.

— Interessante. — Meu pai comentou passando a mão no queixo. — O Mathew fechou parceria com a Katy Walker, não foi, Mathew?

— Sim, pai.

— E vocês dois se conheceram lá? — Ele questionou.

— Sim. — Megan falou ao mesmo tempo que eu disse "Não".

Meu pai deu um meio sorriso.

— Entendi. Megan, converse com a Kate, tenho certeza de que ela entenderia.

— Isso, por favor! — Céus, minha irmã parecia uma criança indo ao

parque de diversão pela primeira vez.

— Gente, se ela não poder, não vamos colocar pressão, não é? —

Falei.

— Quem disse que eu não posso? — Ela arqueou uma sobrancelha em sinal de desafio.

— Pelo que conheço da Katy ela é bem rígida com seus funcionários.

— Comentei bebendo meu vinho.

— Sim, ela é, mas eu não tirei minhas últimas férias, e eu posso aproveitar agora...

— EBAH! — Minha irmã saltou da cadeira.

— Menos, Aisha. — Falei e me virei para minha adversária. — Você realmente quer ir, Megan?

Ela deu um meio sorriso.

— Amber, algo me diz que eu vou adorar esse passeio. — Ela disse sem tirar os olhos de mim.

Bruxa.

— Será no mínimo interessante. — Falei sem parar de olhá-la. Pouco me importava que meus pais estivessem assistindo aquele confronto de olhares, Megan que me aguardasse.

Dormir sabendo que ela estava no quarto ao lado estava sendo
PERIGOSAS

impossível, como ela podia me afetar tanto? Ela era uma bruxa, era a única explicação. Me levantei e sai do quarto, eu precisava de um copo com água. Entrei na cozinha, que estava sendo clareada apenas com a luz da lua.

O que eu vi me parou.

Ela estava vestida em um baby-doll que mais mostrava que escondia, o short era super curto, a blusa estava um pouco apertada, mas aquilo era uma visão e tanto pra mim.

Puta que pariu.

— Me perseguindo até agora, Mathew?

— Não se ache tudo aquilo que não é, Megan. — Falei caminhando em direção a geladeira.

— Não estou me achando, Mathew. Como você disse, eu não me acho, eu sou. É diferente.

Fechei a porta da geladeira e me servi de água. Bebi lentamente, sem tirar os olhos do corpo dela. Com o corpo encostado no balcão ela cruzou os braços me dando uma visão mais avantajada de seus seios.

Ah, sim, ela queria me irritar.

Me aproximei dela como uma águia, quando ela percebeu, já estava encurralada entre meus braços e o balcão.

— Você é uma bruxa, Megan.

— Hahaha, muito engraçado. Quero voltar para o quarto.

— E se eu não deixar?

— Eu grito. — Ela me desafiou.

— Você pode até gritar, Megan, mas será por outro motivo.

Cobri sua boca com a minha e não encontrei resistência, ela me beijou de um modo avassalador e surpreendente, nossas línguas faziam um balé erótico e nossos corpos buscavam a sensação um do outro. Mordi e suguei seu lábio inferior antes de depositar beijos em seu pescoço e acariciar seus seios por cima do tecido da blusa, ela gemeu baixinho e jogou a cabeça pra trás. Só isso já estava me deixando extremamente duro. Porra. Ela era uma bruxa.

Abaixei as alças da sua blusa e deixei seus seios expostos, lambi e suguei um de cada vez e, conforme ela ia gemendo mais alto e aumentando a pressão em meus cabelos, eu aumentava a pressão de cada chupada e mordida.

Ela me empurrou quando escutamos o barulho de algo se quebrando na sala, ela vestiu a blusa e eu mandei que ela ficasse quieta. Fui na frente e ela me seguiu, assim que ascendi a luz vi minha mãe com os olhos arregalados.

— Mãe?

— Eu descii pra beber água e acabei esbarrando no abajur. Foi só isso, eu não queria atrapalhar vocês.

— A senhora não atrapalhou nada, Amber. Eu só vim beber água. —

Megan disse.

— E eu também. — Falei meio desconfiado.

— Claro. Eu já vou subir. — Ela apontou para escada.

— A senhora não ia beber água? — Questionei.

— Claro, já estava me esquecendo. Boa noite.

Minha mãe seguiu em direção a cozinha, olhei para a Megan que encarava o caminho da cozinha, ela me olhou e correu escada a cima.

Eu apenas sorri.

Você mal sabe que o que te aguarda, Megan. Mal sabe.

Com esse pensamento eu subi para o meu quarto tranquilamente.

Capítulo 7 – Megan Tanner

Eu precisava me controlar, precisava pensar quando ele estivesse perto de mim, mas porra, era extremamente difícil.

Como você reagiria se um homem lindo, gostoso, sexy, cheiroso, te olhasse e dissesse que queria você prensada contra parede? Sério, aquilo acordou todos os meus hormônios femininos e despertou a minha libido em

todos os níveis possíveis.

Confesso que deveria ter me controlado na cozinha, mas não deu, eu precisava de sua boca em mim de alguma maneira. E que maneira... aquele homem sabia o que fazia com a boca e com a língua.

Lógico que eu fugi do café da manhã na casa dos Thompson's. O que eu poderia fazer? Eu tinha certeza de que a Amber quase nos flagrou na cozinha dela, já bastava de vergonhas. Mas é claro que a Aisha confiscou todos os meus dados pessoais, se pudesse teria pego até o número da minha identidade e do CPF.

Cheguei em casa e fechei a porta com cuidado, quem sabe se eu não fizesse barulho...

— Dona Megan Tanner, eu posso saber onde a senhorita passou a noite que não deu um único telefonema? — Céus, eu me sentia uma adolescente de 17 anos que passou a noite fora sem a permissão dos pais.

— Eu...

— Quero a verdade. — Ele cruzou os braços e ficou balançando a perna. Era pior que minha mãe.

— Jhonny, por favor... — Tentei argumentar.

— Nada de por favor, pode me contar todos os babados quentes da sua noite fora.

— Não teve nenhum babado quente. — Falei jogando minha bolsa no sofá e indo até a cozinha.

— Bom, a Danna me ligou ontem falando que você recebeu rosas no seu trabalho e sua alergia atacou, então eu liguei os pontos sobre de quem poderiam ser as flores e...

— Não aconteceu nada, Jhonny, aquele Mathew é um idiota metido a garanhão.

— Que te pegou de jeito, Megan.

— Não pegou, não. — Retruquei.

— Onde você passou a noite?

— Na casa dos pais dele.

— Uau! Já foi conhecer os sogros?

Sabe aquela pequena vontade de jogar a xícara na cara do seu melhor amigo? Então, tive ela naquele momento.

— Jhonny, sua bicha dos infernos, vai catar coquinho e me deixe em paz.

— Megan ficou estressadinha. Não quero nem saber da pornografia que rolou lá.

Eu realmente joguei a xícara que estava segurando nele, não acertou por pouco.

— Sua vadia, quer me matar? — Ele falou se fazendo de ofendido.

— Vai embora, Jhonny. Some da minha frente.

Ele me deu língua e saiu da sala.

Céus, meu amigo tinha virado uma criança, só pode.

Meu celular tocou, anunciando uma chamada de vídeo, era a minha irmã.

— Meu Deus! Nem acredito que você está ligando! — Falei super animada.

— Nem eu, maninha! Está cada vez mais difícil falar com você, hein!

— Muito trabalho aqui, Cass.

— Estou com saudades, Meg!

— Também, Cass! — Ela sorriu. Estava tão linda, com os cabelos longos e os olhos escuros e misteriosos, minha irmã era linda! — Quando você vem?

— Foi por isso que eu te liguei. Comprei as passagens para daqui a duas semanas!

— Ai que maravilha! Nem acredito! Mas você vem definitivamente ou só passear?

— Eu ainda não sei, Meg...

— Pelo amor de Deus, Cass! Você não vai encontrar o seu ex! Tem dez anos!

— Não é só por causa do meu ex, Meg. É que a Bella e eu estamos tão PERIGOSAS

acostumadas a Alemanha que voltar para Nova Iorque agora...

— Pensa, por favor. Aqui é grande, a probabilidade de você encontrar o filho da puta do seu ex é mínima!

Ela desviou o olhar da tela e mordeu o lábio inferior.

— Vou pensar, mas não darei certeza.

— Já é uma esperança. Mas onde está minha sobrinha preferida? —

Mudei de assunto, falar do pai da Bella era difícil para minha irmã.

— Ela está assistindo TV, vou chamá-la. Bella! Vem falar com sua tia!

Alguns segundos depois, uma menininha fofinha apareceu na tela do celular sorrindo pra mim.

— Tia, Meg!

— Oi, princesa! Que linda que você está!

— Eu sei tia! Você também está linda.

— Obrigada, meu amor! Mas quero te pedir um favor, princesa.

— Pede, tia. — Ela disse com aquela voz fofa dela.

— Convince sua mãe a voltar a morar aqui.

— Eu já falei para ela. Por que todo dia eu sinto saudades do vovô, da vovó, sua, do tio Jhonny, da tia Danna.

— Todos nós sentimos saudades suas também, amor.

— Sabe tia, eu queria ter um pai. Todas as minhas coleguinhas de

escola tem um pai, mas eu não tenho.

Cassie arregalou os olhos e olhou para filha.

— Que história é essa, Annabella?

— Calma, mamãe. Aí eu perguntei para minha professora, por que eu não tinha um pai e ela me disse que eu sou uma garotinha muito especial, mas tinha certeza de que se eu tivesse um pai ele seria muito sortudo, por que teria uma filha inteligente e linda que nem eu.

Cassie estava com lágrimas nos olhos.

— Tenho certeza que sim, Bella. Por que não vai assistir TV, quero falar com sua mãe. — Pedi.

— Tá bom, beijos tia.

Ela se virou para mãe.

— Não chora, mamãe. Eu amo a senhora. E eu sei que sou especial.

Observei a Bella dar um beijo no rosto da mãe e sair saltitando, logo depois escutei um soluço abafado.

— Por que você nunca o procurou, Cassie? — Decidi tocar no assunto, de novo.

— Ele não iria querer saber dela, e foi melhor assim, Megan.

— Melhor? Cass, a Annabella, tem nove anos, não conhece o pai. E ela é uma menina incrível. Você acha mesmo que ele não gostaria de saber que

PERIGOSAS

tem uma filha?

— Não, Meg. Por favor. Acredite, foi melhor assim.

— Infelizmente, eu não posso fazer mais nada. Mas você é a mãe, sabe o que é melhor para ela.

Ela assentiu.

— Tenho que desligar. Te amo.

— Também te amo, Cass.

Ela encerrou a chamada.

Suspirei. Eu amava minha irmã mais do que qualquer coisa nesse

mundo, ela era o meu espelho. Assim que ela entrou na faculdade, com 17

anos, começou a namorar um cara. Ela não disse nada sobre ele, só falava que estava feliz e super apaixonada. Eu não duvidava, ela sorria pra todos, vivia cantando, sempre tinha um olhar apaixonado, foi assim por quase um ano.

Lógico que nossos pais queriam conhecer o homem que roubou o coração da filha mais velha deles, mas ela dizia que na hora certa iria contar.

Eu já não fazia tanta questão de saber quem era ele, mas queria saber

como era estar apaixonada, ser tratada com carinho, amor, saber como era

amar e ser amada. Ela me dizia que era como estar nas nuvens, se sentia leve, sentia seu coração bater mais forte, suas pernas tremerem. Olhares eram mais que suficientes para expressar o que sentiam. Eu queria me apaixonar daquele jeito, eu queria viver um amor daqueles.

Mas depois de um ano, a vida da minha irmã desmoronou, eles tinham

terminado, ela não quis me contar como e nem o porquê, só falou que

acabou e que queria esquecer. Chorou por dias, não se alimentava, não saía para nada, estava ficando magra. Até que um dia ela desmaiou e a levamos às pressas pro hospital, o médico disse que ela deveria se cuidar, pois estava grávida.

No começo ela ficou sem reação, mas depois de um tempo passou a se cuidar e nossa menina nasceu saudável e forte. E é a alegria da casa até hoje.

Mas mesmo assim ela não quis nos contar quem era o pai. Nossos pais ficaram meio bravos por ela manter segredo, mas respeitaram a decisão dela.

Nunca me apaixonei, mesmo tendo 27 anos, nunca senti o amor que minha irmã sentiu na juventude dela, tive namorados, casos, mas amar de verdade... nunca amei.

E agora, vendo a minha sobrinha querendo saber quem é o seu pai, me perguntei se minha irmã fez a coisa certa de nos esconder quem era o homem que ela amou perdidamente quando jovem. Mas eu iria descobrir, iria levar um pouco de tempo, mas eu iria descobrir. E quando eu descobrisse, iria querer saber o motivo dele ter terminado com minha irmã e de tê-la feito sofrer tanto.

— Por favor, Dona Kate. — Pedi quase fazendo a carinha do gato de botas.

Ela suspirou alto.

— Está certo, Megan. Você pode tirar suas férias.

— Obrigada, você é a melhor patroa que eu tenho.

— A senhorita por acaso tem outra? — Ela perguntou arqueando aquela sobrancelha perfeita.

— Longe de mim.

Ela sorriu e me dispensou com a mão. Sai da sala dela fazendo a dancinha da vitória.

— Conseguiu, não é? — Danna comentou.

— Sim!

— Vai me contar o motivo das férias agora? — Não havia falado para ela o motivo das férias repentinas, não queria ninguém sabendo do meu envolvimento com o CEO.

— Ainda não, mas logo você vai saber.

— É bom mesmo, estou me sentindo excluída.

— Eu vou te contar, eu juro. — Falei passando e dando um beijo em seu rosto.

Ela assentiu e voltou a trabalhar, peguei meu celular e mandei uma

mensagem pra Aisha.

Megan: *Havaí que me aguarde, porque estou chegando!*

A resposta veio segundos depois.

Aisha: *Viva!!*

Ela era maluca, definitivamente maluca!

Capítulo 8 – Mathew Thompson

Se um dia o FBI precisar de pessoas para fazer interrogatório, eu irei indicar a Aisha e a dona Amber. Assim que eu coloquei os pés na cozinha, elas me fizeram mais de mil perguntas, cada uma! E puta merda eu devo ter respondido milhões.

Claro que eu deixei de fora a parte de ter comido a Megan, até por que elas não precisam ficar a par da minha vida sexual, mas elas perguntaram.

— Por que eu tenho que ter um irmão tão chato? — Minha irmã era conhecida como a rainha do drama, então ela podia fazer tempestade em copo d'água.

— Não sou chato, Aisha. O fato é que minha vida sexual não te diz respeito. — Falei bebendo um gole do meu café.

— Grosso.

— Chata demoníaca.

— Mãe! — Ela disse parecendo uma criança.

— Céus, vocês têm quantos anos? 2? — Minha mãe perguntou se sentando à mesa.

— Oi, família linda! — E quem acabou de chegar? Se você pensou no meu primo idiota, acertou.

— Emmett! — A Aisha gritou pulando no colo dele.

— Oi, princesa! Que saudade que eu estava de você.

— Larga a minha irmã, Emmett. — Falei, eu já estava irritado. Tinha certeza de que era tesão reprimido.

— Calma irmão super protetor.

Eles se desgrudaram, ele sentou e se serviu do café.

— E as novidades? — Ele perguntou enquanto levava a xícara até a boca.

— A namorada do Mathew dormiu aqui. — A Aisha falou e o Emmett cuspiu o café.

— E desde quando ele namora? E quem foi a doida? — Revirei os olhos, eu só podia ter nascido na família errada, certeza.

— Ela não é minha namorada.

— Vamos fingir que acreditamos, Mathew! Você estava quase comendo ela no corredor do quarto.

— Aisha! Olha o palavreado. —Minha mãe repreendeu.

— Desculpa, vou reformular. Você estava quase fazendo aquela pobre moça perder a virtude na parede do corredor.

Eu contive um riso, Não sei qual virtude que a Megan possuía.

— Quem é a infeliz que está namorando o Mathew? — Emmett perguntou comendo um biscoito.

— O nome dela é Megan. —Minha mãe falou.

Ele arregalou os olhos e me encarou.

— E a regra de comer apenas uma noite e mandar ir embora? — Ele, definitivamente, estava espantado.

— Mas que cacete, eu não comi a Megan. — Esbravejei.

— Duas vezes, não. Mas uma sim. — Ele falou.

— Caralho, Emmett. Vai pro inferno. — Falei.

— Sabia que vocês tinham tido algo, aqueles olhares durante o jantar não eram de um simples amigo, você queria o corpo nu dela. — A Aisha acusou.

— Não quero. — Respondi, enquanto minha consciência gritava “*sim, você quer!*”.

Cacete.

O celular da minha irmã apitou indicando uma notificação. Ela leu a mensagem e soltou um gritinho.

— O que foi, Aisha? — Minha mãe perguntou.

— A Megan vai com a gente!

Puta que pariu.

— A Megan vai com vocês para onde? — Meu primo estava se deliciando com a situação.

— Passar o fim de semana no Havaí. — Minha irmã respondeu.

Isso não poderia estar acontecendo, não poderia. Emmett gargalhou.

— Isso vai ser, no mínimo, divertido.

Eu iria retrucar, mas meu celular tocou. Vi o nome da minha secretária aparecer na tela. Atendi.

— Pois não, senhorita Hudson.

— Desculpe ligar, Dr. Mathew, mas é que houve uma confusão com a modelo que faria as fotos para a campanha da Fashion Walker, e ela acabou desistindo do trabalho.

— Como assim? — Meu Deus, outro problema a essa altura do campeonato.

— Pelo que o Kevin me passou, ela e o fotógrafo tiveram um

desentendimento, a mulher simplesmente perdeu a paciência e falou o que devia e o que não devia.

Reprimi um palavrão.

— Estou indo para o estúdio, consegue me encontrar lá? — Me levantei.

— Sim, estou saindo daqui agora.

— Avise a Kate, por favor, foi ela que escolheu a modelo, ela pode querer outra.

— Sim, ligo no caminho.

Encerrei a chamada.

— Estou indo. — Falei me levantando.

— Volte mais vezes meu filho. — Minha mãe falou se levantando e vindo me abraçar.

— Pode deixar, mãe. Mas vamos nos ver no fim de semana de qualquer maneira.

— Sim, mal posso esperar. — *Muito menos eu*, pensei.

Me despedi de todos e sai, o dia seria cheio.

Cheguei no estúdio e o Kevin estava para soltar fumaça pelas orelhas.

— Kevin.

Ele me olhou.

— Graças aos céus, você chegou. Isso aqui está um inferno e para completar a modelo vadia que foi escolhida foi embora.

— Isso quem vai resolver é a Kate, ela que quis a modelo, mas quero saber dos prejuízos com a demissão da... — Havia esquecido o nome da modelo.

— Vadia superior, ela era chamada assim por aqui. Não se preocupe, vou passar tudo pra bonitinha da sua secretária. Vem aqui, bonitinha.

Ela saiu atrás do Kevin.

Peguei meu celular e fui conferir meus e-mails., respondi a maioria, deletei os menos importantes, só sei que quinze minutos depois escutei o som de salto alto ecoando pelo local. Levantei o olhar e vi a Kate caminhando até nós com aquela pose de madame que ela tinha, mas logo atrás vinha meu maior pesadelo.

Megan.

Ela não se abalou com minha presença, continuou mexendo no tablete que carregava.

— Kate. — Falei indo me encontrar com elas no meio do caminho.

— Mathew, querido, não sabia que a modelo que eu havia escolhido causaria tantos problemas. Perdão.

— Confusões acontecem, Kate. Mas você já tem outra modelo em

mente?

— Sim. Essa é a Megan, minha secretária. — Ela apontou para a diaba vestida de saia social e blusa fechada. — Conhece?

Olhei para ela, que estava me lançando um olhar mortal, ela definitivamente não me conhecia, mas ela parecia ter um olhar desesperado. Era o emprego dela, eu teria que respeitar.

— Naquele dia na sua loja, eu a vi. — Falei.

— Verdade, ela está tentando entrar em contato com outra modelo.

— Certo... — Falei mantendo o olhar na secretária.

— Céus! Se não é a magnífica Kate Walker no meu humilde estúdio!

— A voz do Kevin foi ouvida.

— Kevin, querido. Não seja modesto, de humilde seu estúdio não tem nada. — Eles se cumprimentaram com beijos.

— Estou à procura da modelo, me perdoe se...

— É VOCÊ! — Ele gritou e o olhei espantado. E olhava para a Megan.

— Eu o que? — A Megan perguntou espantada.

— Você é perfeita! É modelo fotográfica? — Ele disse enquanto a olhava como se ela fosse uma pintura de Picasso.

— Não...

— Kate, você a conhece? — Ele perguntou, mas continuou analisando-

a.

— Minha secretária, por que?

— Ela é perfeita para slogan da Fashion Walker! Você é linda, mulher.

Aceita trabalhar como modelo?

— Eu... eu... — A proposta a tinha pego desprevenida.

Kate esteve observando Megan atentamente, e confesso que eu também. E ela estava ficando lindamente corada.

— Aceite, Megan. — Kate falou.

— Mas eu não sei ser fotogênica.

— Isso se nasce sabendo, querida e eu posso te ensinar algumas coisas esse fim de semana, você está livre? — O Kevin perguntou.

Caralho.

Ela me olhou e arregalou os olhos, eu sabia o que ela estava pensando.

A viagem.

— Para quando são as fotos, Kevin? — Perguntei

— Quarta-feira da próxima semana, mas como ela disse que nunca foi modelo eu gostaria de dar umas dicas pra ela, então coisa linda, você pode esse fim de semana ou não?

Ela abriu a boca e fechou, abriu e fechou. E cacete, eu não estava acreditando que eu faria isso.

— Kevin, você confia em mim?

— Claro, querido. Por quê?

— Você sabe que eu já fiz alguns cursos de fotografia, não é?

— Sim. — Ele falou me olhando intrigado.

— Pode deixar que eu ensino a Megan tudo o que ela precisa saber até quarta.

Ela arregalou os olhos.

— Mas... — Ela tentou argumentar.

— Quieta, Megan. — Eu falei.

Ela piscou e seu rosto ficou vermelho, mas dessa vez era de raiva.

— Você me mandou ficar quieta? Sério isso, Mathew? Pelo amor de Deus, vá para o inferno.

Ela se virou e saiu rebolando e eu acompanhei cada movimento do seu quadril.

Kate e Kevin me olharam espantados.

— Mil perdões pelo comportamento dela eu... —A Kate estava sem graça pela atitude da Megan, mas eu sabia que ela explodiria, afinal eu cutuquei a onça com vara curta.

— Chega de pedir desculpas, Kate. Com a Megan eu me entendo. —

Me virei para o Kevin. — E não se preocupe, Kevin, você terá sua modelo.

Sai antes de escutar a resposta deles.

Se antes eu não queria que a Megan fosse a essa viagem, agora ela iria, nem que fosse amarrada e colocada dentro da minha mala, mas ela iria.

Capítulo 9 – Megan Tanner

Eu odiava Mathew Thompson com todas as minhas forças. Quem ele pensava que era para mandar em mim? Se eu pudesse teria dado uns belos tapas naquela cara linda, mas como como nem todo mundo pode fazer o que quer, me contive em me virar e ir embora no meu melhor estilo diva.

Mas é aquele simples ditado, se correr o Mathew pega e se ficar o Mathew come. Bom, como eu sei vocês já devem imaginar o que ele fez.

Não que ele tenha me comido. Ok, comeu, mas não naquele momento...

Continuei andando puta da vida. Sério, eu não era capacho de homem nenhum pra ser tratada como eu fui, nem morta eu vou obedecer um homem, ainda mais se ele for o gostoso, lindo, sexy... tá parei. Ainda mais se ele for o insuportável do Mathew. Continuei andando, mas fui obrigada a parar por que senti alguém puxando meu braço.

— Megan...

— O que é, Mathew?

— Você é maluca?

— Quer saber? Eu sou maluca sim! Você tem algum problema com isso? —Praticamente gritei.

— Céus, onde eu fui me meter? —Ele falou olhando para o alto, mas ainda segurando meu braço.

— Será que você pode me soltar?

— Será que você pode ser menos irritante? — Ele retrucou.

— Você é um idiota, Mathew Thompson.

Ele sorriu e me puxou para perto dele.

— Você me deseja, Megan. — Aquelas iris verdes me encaravam de forma intensa e única, só que eu estava me perguntando como, diabos, ele mudava de assunto tão facilmente.

— Não te desejo.

— Sim, você deseja. — Ele parecia um lobo mal e eu a chapeuzinho sendo encurralada.

— Não. — Eu estava tentando negar mais para mim mesma, do que para ele.

Senti seu dedo percorrer meu queixo e traçar o contorno da minha boca.

— Você me deseja, Megan.

Podem me chamar de burra e tudo o mais, mas naquele momento, em uma fração de segundos, meu olhar desceu para sua boca e voltaram para os seus olhos.

— Isso te denunciou. — Ele sussurrou e então me beijou. Por que ele tinha que beijar tão bem?

Tentei resistir no início, mas sua língua pediu passagem e eu não consegui impedir, suas mãos agarraram minha cintura de forma possessiva, segurei sua nuca e aprofundei ainda mais o beijo.

Droga, desse jeito nunca vou ganhar essa aposta. Senti seus dentes prenderem meu lábio inferior, me afastei dele, porém mantive meus olhos fechados.

— Não faça mais isso. — Falei arfante.

— Isso o quê?

— Me beijar. Nunca mais me beije.

— Você tem certeza disso, Megan? — Seu tom de voz parecia sério então abri os olhos e o olhei antes de dizer a minha decisão final.

— Tenho.

— Certo. Não vou tocar em você, ao menos que você deseje isso. —

Ele se virou e começou a ir embora, mas voltou e ficou a cinco centímetros de distância de mim. — E você vai desejar, Megan. Cada parte do seu corpo vai suplicar o meu toque, e você vai sonhar comigo te tocando de todas as maneiras possíveis e se você me quiser de novo, vai ter que implorar para me ter. Nos vemos no fim de semana.

Ele saiu sem olhar para trás.

O restante do meu dia foi uma merda, mas poderia ter sido pior, pelo menos a minha patroa não perguntou sobre meu comportamento com o Mathew.

Eu só pensava em chegar em casa, comer um grande pote de sorvete e dormir logo em seguida, mas meus planos foram por água abaixo, assim que abri a porta de casa, dei de cara com meus pais conversando com o Jhonny.

— Pensei que não fosse mais voltar pra casa, Meg. — Minha mãe falou vindo me abraçar.

— Eu tenho uma coisa que se chama emprego, mãe. — Falei retribuindo seu abraço.

— Eu te falei que ela tinha uma vida, Judith. — Meu pai falou me abraçando em seguida.

— Sim, mas não ligar para os pais já é demais, meu bem. — Mamãe falou sorrindo.

— Mãe, eu estive com vocês no fim de semana. — Falei me jogando no sofá em que o Jhonny estava e colocando meus pés sobre o colo dele, ele imediatamente começou uma massagem.

— Sim, mas nós não falamos sobre um assunto muito importante, até por que eu te notei meio aérea. Aconteceu alguma coisa?

— Não, mãe. — Falei ignorando o aperto que o Jhonny deu no meu pé.

— Apenas cansaço do trabalho.

— Tá certo, mas eu quero saber se quando a Cass chegar, onde ela vai ficar.

— Aqui. — Falei me sentando. — Eu acho que seria melhor para as duas.

— Eu queria que ela ficasse lá em casa. — Minha mãe falou fazendo bico. Sério, ela fez bico.

— Eu acho que ela ficaria mais confortável aqui. — Falei.

— Mas ela devia vir morar comigo. — Às vezes eu pensava que em alguns momentos eu tinha a idade da minha mãe e a minha mãe a minha.

— Mas ela ainda nem sabe se vai ficar, mãe. E ela se sentiria mais à vontade comigo do que com a senhora.

— Por que? Eu ainda sou mãe dela. — Ela falou indignada.

— Sim, mas ela já tem 29 anos e uma filha de 9, então...

— Está certo, mas minha neta vai passar alguns dias comigo.

— Ok, mãe você venceu. — Falei jogando as mãos para o alto e ela deu um sorriso triunfante.

— O que vai fazer esse fim de semana, Megan? — Meu pai perguntou.

Era hora de falar da viagem.

— Eu vou viajar para o Havaí... — Comecei e fui interrompida logo em seguida.

— Com quem? — Minha mãe perguntou.

— Uma amiga vai com a família e me chamou pra ir. — Dei de ombros como se fosse a coisa mais normal do mundo.

— E eu conheço essa amiga? — Esse era o momento em que ela voltava a ter a sua idade normal.

— Ainda não, mãe.

— Tem certeza que é uma amiga, Meg? — E esse era o meu pai, sempre me tratando como uma menina de 3 anos de idade.

— Pai, sim é uma amiga, o nome dela é Aisha. Ela e a família vão passar o fim de semana no Havaí e me convidaram, como eu preciso espairer, decidi aceitar. Querem ligar para os pais dela e conferir?

— Não precisa, não é Xavier? Confiamos em você filhinha.

Revirei os olhos.

— Mãe, não faça com que eu me sinta com três anos, por favor.

— Ok, desculpa. Mas, nós trouxemos o jantar, que tal irmos comer?

— Acho uma ótima ideia. — Jhonny falou se levantando com um pulo e largando meus pés.

— Jhonny, você não engorda de ruim. — Falei. — Sério, como você mantém esse corpo?

— Ah, querida, tenho meus truques. Mas vai me dizer que você não queria se perder no corpo desse seu amigo aqui. — Ele disse apontando pra si mesmo.

— Que desperdício. — Comentei.

— Eu sei querida, isso aqui poucos tem o privilégio de experimentar. — Ele piscou para mim e saiu rindo.

— Eu gosto dele. — Meu pai comentou.

— O senhor gosta dele, por que ele não quer entrar dentro da minha calcinha.

— Megan! — Meu pai me olhou espantado.

— Desculpa, pai. Mas é a verdade. E não fale que gosta dele. O Jhonny pode achar que tem alguma chance.

— Eu amo a sua mãe incondicionalmente. — Ele disse.

— E eu amo seu pai. — Ela gritou da cozinha. — Não deixaria o Jhonny chegar perto dele.

— Eu escutei isso. — Ele gritou do quarto.

Eu ri, minha família era louca, mas eu os amava demais.

A semana transcorreu sem maiores problemas, e para meu alívio e decepção, sem ter o Mathew me atormentando. Confesso que eu me peguei pensando nele, mas quanto mais eu pensava, mas me lembrava que o fim de semana estava próximo e a ansiedade tomava conta de mim.

Não parei de conversar com a Aisha nenhuma vez durante a semana, os preparativos para essa mini viagem estavam a todo vapor. Nós iríamos na sexta-feira cedo e voltaríamos na terça-feira à noite. Então aqui estava eu, quinta-feira de noite, arrumando as malas.

Estava me decidindo sobre qual roupa de banho levar, quando meu celular apitou dando claro sinal de vida. Larguei a roupa e o peguei abrindo a mensagem de alguém muito inesperado.

Mathew: *Estou extremamente ansioso para a nossa viagem de amanhã.*

Esteja pronta, Megan.

Seja lá o que ele estivesse preparando, algo me dizia que não era boa coisa.

Capítulo 10 – Megan Tanner

Tomei um longo gole de café, sentia lá no fundo que o Mathew iria aprontar algo. Sabe quando dizem que as mulheres possuem um sexto sentido? Então, o meu estava funcionando naquele instante.

Não consegui dormir, eu parecia uma criança que nunca havia viajado antes, estava ansiosa e com um pouco de medo sobre o que poderia acontecer nessa viagem. Mas se o Mathew pensava que eu iria ceder, estava fodidamente enganado, ele não conhecia Megan Tanner nem um pouquinho. Terminei meu café e lavei minha xícara, assim que eu a guardei meu celular apitou indicando uma mensagem. Olhei e vi que era da Aisha. Peguei minhas coisas e sai do meu apartamento, ao chegar no saguão vi os pais do Mathew e a Aisha, mas nenhum sinal do meu pesadelo sexy.

— Deixe-me ajudar você, querida. — O pai dele falou pegando minha mala e levando para o carro.

— Obrigada. — Falei.

— Você está incrivelmente linda, Megan. — A mãe do meu pesadelo elogiou.

— Obrigada, dona Amber.

— Sem dona, eu já falei. — Ela falou sorrindo.

— Claro, obrigada, Amber. — Sorri e olhei para Aisha que estava fixada no celular. — Você também está muito bonita, Aisha.

— Sempre, meu bem. — Ela falou me encarando e soltou um assovio.

— Linda está você, meu amor! Meu irmão vai subir pelas paredes quando descobrir que você não vai dar para ele.

Arregalei os olhos,

— Aisha! — Amber falou e ela revirou os olhos.

— O pior cego é aquele que não quer ver, tá na cara que o Mathew quer comer a Megan, se não é que já comeu. — Ela me olhou de maneira perversa.

— Eu acho... eu — Fui cortada pela voz do Thomas.

— Vamos, será uma viagem um pouco longa, mas quero chegar cedo.

Fui salva pelo sogro, quer dizer gongo. Eu estava ficando louca.

Quando nos acomodamos no carro fiz a pergunta que estava me corroendo por dentro.

— Onde está o Mathew? — Aisha levantou os óculos escuros e me deu um sorrisinho de lado.

— Ele disse que vai mais tarde, de acordo com ele, tinha que arrumar umas coisinhas. Ele quer tornar essa viagem inesquecível. — Então ela piscou pra mim.

E eu soube que não só estava ferrada, mas muito encrencada também.

A viagem foi agradável, mas minha mente não conseguia parar de pensar em um certo CEO. Droga, como ele entrava no meu sistema desse jeito? Sério, eu precisava fazer uma desintoxicação dele, por que a coisa

estava feia para o meu lado. O que uma pessoa pode aprontar em uma ilha?

Sério, eu queria muito saber o que ele estava planejando, mas eu iria conter minha ansiedade e esperar pelo pior, por que com certeza o melhor não viria dele.

Quando eles falaram que era uma casa de praia, imaginei que era uma coisa mais simples e tal, mas eu deveria saber que nada nessa família é simples ou pequeno. A casa tinha dois andares, vista privilegiada para o mar, as janelas eram todas de vidro, junto com as portas, o jardim era todo gramado e mais à frente havia uma piscina. Sério, quem tem uma piscina em uma casa de praia? Mas, fazer o que né?

A Aisha já foi logo me arrastando para conhecer os quartos e por mais que eu tenha que implorado para dividirmos um, ela disse que aquela casa tinha quartos demais para sermos obrigadas a dividir.

— Seu quarto é esse, Megan. — Ela falou me arrastando pra dentro de um quarto enorme com uma varanda que dava de frente pro mar.

— Aisha, não teria um quarto mais simples para me oferecer não?

— Não, amor. Esse é o mais simples.

Ela começou a sair, porém se virou para me olhar e disse sorrindo.

— Meu quarto é o do lado e o do Mathew o da frente, só não faça muito barulho, por que eu não estou a fim de imaginar a vida sexual do meu irmão. Se arruma e desce para gente poder curtir a piscina.

Ela fechou a porta e eu fiquei piscando feito uma idiota, apenas balancei a cabeça e fui em direção da minha mala para pegar o biquíni.

Espalhei protetor por todo meu corpo, me espreguicei na cadeira, me deitei e puxei os óculos escuros.

— Vamos lá, Megan, me diga, você já ficou ou não com meu irmão?

— Por que tanta insistência nesse assunto?

— Por que eu sou uma pessoa muito curiosa, curiosa pra cacete. E eu vou descobrir de uma maneira ou de outra. Mas anda, abre a boquinha e me conte tudo. Mentira, poupe-me dos detalhes.

Respirei fundo, não teria outra maneira mesmo.

— Sim, eu já fiquei com seu irmão.

— Ele te comeu, você quer dizer, né?

Meu rosto esquentou e eu desviei o olhar do dela enquanto soltava uma gargalhada.

— E comeu bem direitinho pelo visto. Mas olha, Megan. Você mexeu com algo que estava quieto, pelo o que eu conheço daquele ali, ele vai aprontar e não vai ser pouco. Ele pode ter 33 anos, ser um CEO *fodástico*, rude e frio na empresa dele, mas fora dela parece que um menino de 12 anos toma conta daquele corpo.

— O que ele vai aprontar, Aisha. — Resolvi perguntar.

Ela mordeu o lábio e desviou o olhar.

— Tá, eu vou te contar, mas pelo amor não diz que... Puta que me pariu! — Ela falou olhando além de mim.

Me virei e vi o que atraiu sua atenção, Mathew estava caminhando em nossa direção, apenas de sunga e óculos escuros. Seu corpo bem definido me lembraram as horas de prazer proporcionadas por ele, mas não foi isso que chamou a atenção da Aisha, e sim a loira siliconada que estava ao lado dele. Sério, aonde estava o restante do biquíni daquela mulher? Aquilo ali mostrava mais do que cobria. Eles pararam na nossa frente.

—Meninas, quero que vocês conheçam a Hillary, ela vai nos acompanhar durante o fim de semana.

Eu não falei nada, mas eu estava de boca aberta, tinha certeza. Já Aisha deve ter falado todos os palavrões existentes e inexistentes.

— Puta que pariu, Mathew! O que deu na sua cabeça? Você é louco, caralho?

— Aisha, vou lavar sua boca com sabão.

— Vai o cacete, quero ver quando minha mãe descobrir isso. —E saiu andando e resmungando ao mesmo tempo.

Mathew rolou os olhos.

— Se conheçam meninas, eu vou ali resolver esse problema.

Ele teve a cara de pau de piscar para mim, fui acompanhando com o olhar enquanto ele sumia de vista.

— Tira o olho tá querida, por que eu estou na fila a mais tempo que você.

Pisquei e olhei para loira de farmácia.

— Oi? Falou comigo?

— Tem outra pessoa aqui? — Ela tinha uma voz fina pra caramba, irritava só de ouvir.

— Escuta aqui, loira falsificada, você não tem o direito de falar assim comigo.

— E você não tem o direito de olhar para o meu homem.

Soltei uma gargalhada.

— Desde quando o Mathew é uma propriedade?

— Desde que ele me chamou para passar o fim de semana com ele, aqui, neste lugar maravilhoso com a família dele.

— Interessante. Faça bom proveito... — Eu estava pedindo pra morrer.

— Ele sempre volta para minha cama no final do dia mesmo. — Dei de ombros me virando.

Só senti duas mãos me empurrando, me desequilibrei e cai dentro da piscina. Só havia um simples problema, eu não sabia nadar.

— SOCORRO! — Foi a única coisa que eu consegui gritar antes de afundar dentro da piscina.

Capítulo 11 – Mathew Thompson

— Não adianta, Mathew, eu não quero aquele projeto de vadia na minha casa. — Olhei espantando para o palavreado da minha mãe.

— Mãe, a Hilary não é tão ruim assim.

Ela apontou uma colher para mim.

— Você tem duas horas pra colocá-la pra fora, porque se não eu mesma faço isso.

— Eu ajudo, mãe. — Aisha falou se entupindo de chocolate.

— Aisha, dá para você calar a boca. — Falei exasperado.

— Ninguém mandou você trazer a loira falsificada.

— Vocês são piores que...

— SOCORRO!

Parei, eu conhecia essa voz em um raio de distância.

— É a Megan. — Minha irmã falou pulando do balcão e correndo pra fora.

Não esperei ninguém falar nada, corri até a piscina e vi Megan se afogando, não contive esforço em pular dentro da água para tirá-la, suas mãos agarraram meus ombros.

— Calma, Megan.

— Calma o cacete, Mathew, me tira logo daqui.

Céus, até quase morrendo ela não dava uma trégua.

Tirei ela da piscina e a coloquei na cadeira.

— Você está bem? — Perguntei buscando seu olhar.

— Ainda não, mas vou já ficar.

Depois de alguns minutos ela se levantou e andou até a Hillary. O que ela iria fazer, eu não sei, mas algo me dizia que ela iria aprontar.

— Olha aqui sua loira de farmácia de quinta categoria...

— Escuta aqui você, ratinho de laboratório, eu nem sei o que você está fazendo aqui, eu fui convidada por um dos donos dessa casa, você não pode achar que manda em alguma coisa aqui, você nem tem esse direito.

— Você me chamou do que? — A Megan estava furiosa, mas não era para menos, a Hillary pegou pesado.

— Ratinho de laboratório. — Repetiu colocando as mãos na cintura.

— Vou te mostrar o que o ratinho de laboratório pode fazer. — Ela avançou na Hillary e eu só escutei um estralo.

Definitivamente foi um belo tapa, vi a marca dos dedos da Megan no

rosto da Hillary.

— Você me bateu?

— Não conhece um tapa não, querida? Posso te dar outro.

— Sua... sua....

— Acho melhor você ir embora, Hillary. — Minha mãe entrou na conversa. — Acho que você já percebeu que não vai dar muito certo ficar por aqui, e além do mais, seu cabelo pode ficar ainda mais ressecado.

— O que?

— É querida, se quiser posso te passar o número do meu cabeleireiro.

— Aisha falou. — Cabelos loiros merecem um tratamento de primeira. E não qualquer anúncio barato que se vê em panfletos.

— Deixa, Aisha. O tratamento do cabelo dela é de quinta por que ela é uma pessoa de quinta categoria. — Megan falou.

Fiz de tudo para conter uma risadas, as três juntas não davam certo.

— Mathew, você vai deixá-las falarem desse jeito comigo? — Ela me olhou indignada.

— Não posso fazer nada, afinal, elas são três e eu sou um. Portanto sou voto vencido e...

— Já entendi. — Ela olhou para as três mulheres que a encaravam com um olhar de raiva. — Vocês vão me pagar.

— Vai ser o preço para melhorar seu cabelo danificado ou colocar

Botox no rosto? — Aisha perguntou.

Ela não falou nada, apenas bufou e saiu pisando duro, enquanto as três caíam na risada.

— Não foi isso que a senhora me ensinou, mãe. Achei que devia ser educado e tratar as pessoas bem. — Comentei.

Minha mãe me olhou e levantou uma sobrancelha.

—Quando elas prestam, querido, essa daí não vale nem o preço do meu batom mais barato. Você está bem, Megan? — Ela perguntou se virando para ela.

— Estou sim, Amber. Foi só um susto.

— Essa Hillary é muito sem noção, como assim empurrar alguém dentro da piscina? E se acontece algo grave?

— Mas já passou, Aisha, foi só um susto. — Eu falei.

— Sustos esse causado por você. — Minha mãe falou apontando para mim.

— Mãe...

— Pode deixar, Amber, eu tenho um assunto pra falar com esse ser na minha frente. — Megan falou, fazendo minha mãe e minha irmã soltarem uma gargalhada.

— Boa sorte, Mathew. — Aisha falou se afastando.

Ficamos a sós e a Megan me encarava de uma maneira que estava me dando medo.

— Primeiro: Muito obrigada por ter me salvado, eu realmente tenho um certo pavor de água.

— Pavor ou você não sabe nadar mesmo? — Perguntei cruzando os braços.

— Você cala a boca por que não dei autorização para falar nada.

Pisquei.

— Segundo. — Ela continuou. — Você é um babaca, idiota, filho de uma mãe. Você é sem noção, Mathew?

— Só quando estou perto de você. — Falei sem pensar.

— Não, Mathew, você me vê como um mero desafio. A única mulher que não quis mais de uma noite com você.

— Você está redondamente enganada, você é a mulher mais difícil que eu já tive o desprazer de conhecer, nenhuma era assim.

— Claro, você está acostumado a ter todas as mulheres caindo aos seus pés. Mas eu não sou assim, cacete. Você não pode achar que vai me conquistar com flores ou passeios na praia.

— Não quero te conquistar, Megan.

— Então por que fica me atormentando desde que a gente transou?

Você se esqueceu do significado de sexo casual?

— Não, Megan, não me esqueci, mas você me intriga, você é diferente.

— Sim, eu sou. Nenhuma mulher é igual, nenhuma vai querer as mesmas coisas que as outras, todas temos sonhos e os meus não incluem dar pra você.

— Eu já sofri demais nessa vida, Megan. Eu sei que as mulheres sonham. Eu ajudei uma mulher a sonhar, eu incentivei, eu queria estar ao lado dela na realização de cada sonho, mas eu não pude. Eu fiquei de lado. — Acabei falando mais do que devia.

Ela só me encarava.

— Você sofreu por amor, Mathew. — Era uma afirmação.

— E isso é uma merda. — Não nego, já estava cansado de negar isso para todos.

Ela fechou os olhos e os abriu novamente, como se travasse uma batalha interna.

— Vamos tentar de novo? — Ela perguntou.

— Como assim? — Questionei.

— Como se nunca tivéssemos nos vistos antes, como agora fosse a primeira vez. O que você acha? — O que essa bruxa estava aprontando?

Ela mordeu o lábio. Fechei os olhos por um instante.

Isso não vai dar certo, uma voz falou na minha cabeça, mas eu ignorei.

— Eu aceito.

Então ela sorriu, o sorriso mais lindo que eu já vi na minha vida e puta merda, eu esta completamente fodido com essa mulher.

— Muito prazer.

Ela estendeu uma mão pra mim, aceitei seu aperto.

— Muito prazer, sou Mathew Thompson.

— Megan Tanner. — Franzi o cenho, eu conhecia esse sobrenome, mas devia ser comum, muitas pessoas tinham o mesmo sobrenome. — O que foi?

— O seu sobrenome é familiar.

— É um sobrenome comum, acredite.

Balancei a cabeça, ela tinha razão, era muito comum.

— Bom, senhorita Megan, acho melhor nos prepararmos, pois, a senhorita tem que estar pronta pra uma sessão de fotos na próxima semana.

Ela fez um biquinho, um lindo biquinho, diga-se de passagem.

— Você tinha que lembrar?

— Sim. Eu serei seu professor. E vou logo avisando, não tolero mal criação.

Ela se aproximou de mim.

— E se eu for uma menina má o que você vai fazer?

Abri um sorriso, essa mulher me tirava o pouco do juízo que eu tinha

— Você pode ter certeza de que terá um belo castigo.

Ela sorriu.

— Mal posso esperar para descobrir quais são.

Ela piscou para mim e começou a caminhar.

— Megan. — Chamei, ela parou e me olhou.

— Sim?

— Você estará em minha cama até o final da viagem.

Ela gargalhou.

— Não, Mathew. Você estará na minha,

Piscou e saiu.

Eu estava ferrado, mas algo me dizia que valia a pena.

Capítulo 12 – Megan Tanner

Estava comprovado cientificamente que eu havia perdido todos os parafusos que me restavam na cabeça, não tinha outra explicação. Na verdade, tinha sim, eu estava louca pra dar pro Mathew Thompson novamente. E que mal faria se eu deixasse ele me comer de novo? Somos adultos responsáveis e completamente certos de que não queremos um

relacionamento sério.

Mas se você pense que eu vou me oferecer para ele está redondamente enganada, vou me fazer de difícil mais um pouquinho, não tanto por que também não sou de ferro, mas iria dificultar um pouco mais.

Passei o restante do dia no meu quarto. Sério, aquele episódio da piscina quase me matou, mas aquela sem noção teve o que mereceu, mulherzinha burra.

Assim que o relógio marcou seis horas da tarde, uma Aisha muito afoita entrou do no meu quarto com uma roupa na mão.

— Você ainda não tomou banho? — Ela colocou a roupa na cama e me encarou com as mãos na cintura.

— Não sabia que iríamos jantar fora.

— E não vamos. Você e o Mathew vão.

— Oi? — Parece que todos sabiam dos planos dele, menos eu.

— Isso mesmo, ele mencionou algo como te ensinar a ser modelo.

Você vai fotografar pra nova propaganda da Walker Fashion?

— Sim...

— Então é por isso todo esse empenho dele querer te levar pra jantar.

Você tem que estar à vontade e bem relaxada. Mas não se preocupe, ele vai saber o que fazer para te deixar relaxada...

Ela caminhou para o banheiro e eu senti um duplo sentido naquela frase, mas fui me arrumar sem reclamar de nada. Tomei um banho e assim que sai do banheiro a Aisha fez questão de me maquiar, me senti uma boneca em suas mãos, ela passou tanto produto no meu rosto, que tinha quase certeza de que eu sairia parecendo um palhaço, mas ao me olhar no espelho o resultado foi surpreendente, meus olhos estavam em destaque, minha boca estava linda, até minhas bochechas estavam diferentes.

— Uau. — Falei tentando me reconhecer.

— Sim, você está ainda mais linda, nada que uma bela maquiagem não faça, deveria se maquiar mais vezes.

— Gosto do básico. — Respondi ainda me admirando.

— Sim, mas uma superprodução também te deixa divina. Agora vista a roupa, você não tem muito tempo.

Coloquei um vestido lindo que ela me trouxe, e ele serviu como uma luva. Calcei um salto e deixei meu cabelo solto com alguns cachos longos.

— Perfeita! Quero ver você não dar para o Mathew hoje!

— Aisha!

— Megan! Você vai dar para o meu irmão e amanhã vai aparecer com uma cara de quem foi bem comida, pode ter certeza.

Apenas revirei os olhos, se eu tinha perdido os parafusos da minha cabeça, a Aisha nasceu sem eles.

Desci as escadas que levavam até a sala de estar, onde o Thomas e a Amber estavam tomando vinho.

— Você está linda, Megan.

— Obrigada, Amber.

— Espero que goste do restaurante, Megan. É um dos melhores daqui.

— Tenho certeza de que irei amar, Thomas. — Falei sorrindo, completamente tímida.

Um perfume forte, amadeirado e intenso invadiu meus sentidos me deixando completamente inebriada. Me virei e vi Mathew descer as escadas vestido perfeitamente com um terno que modelava seu corpo. Engoli em seco e desviei o olhar. Ele terminou seu desfile e se aproximou de mim, tomou minha mão esquerda e depositou um beijo casto no dorso, olhando dentro do meus olhos.

— Você está belíssima, Megan.

— Obrigada, Mathew. Você também está perfeito. — Ele sorriu.

— Vamos? Temos muita coisa pra ver, a noite no Havaí é linda.

— Vamos.

Ele me estendeu o braço como um cavaleiro, arqueei uma sobrancelha.

— Não me faça essa desfeita, Megan.

— Está certo. — Aceitei seu braço e ele nos conduziu até a saída, algo

me dizia que essa noite seria longa.

Chegamos a um restaurante muito chique, iluminado por luzes fracas, com decorações florais e música ambiente. Era um luxo, cada detalhe, desde as toalhas de mesa, até as roupas dos funcionários, tudo gritava dinheiro.

Mathew afastou a cadeira para eu me sentar e se acomodou na minha frente.

— Meu amigo é dono deste restaurante, é um dos mais bem frequentados aqui do Havaí.

— É lindo aqui.

— Sim, tudo foi planejado pela esposa do meu amigo, ela é uma decoradora de mãos cheias.

— Muito lindo mesmo. — Falei encantada.

Um garçom chegou e nos serviu com um vinho que eu não consegui ler o nome, mas ao sentir seu sabor me deparei com uma bebida completamente inebriante.

— Então, Megan, vamos falar de nós dois. — Mathew falou depois de beber um gole do vinho e me observar atentamente.

— O que quer falar?

— Somos adultos, certo? — Questionei.

— Correto.

— Livres?

— Sim. — Suas perguntas estavam me deixando nervosa.

— Totalmente responsáveis?

— Completamente.

— Eu não tenho nada sério com ninguém há dez anos, Megan. Eu sofri uma grande perda. Meu coração foi despedaçado e destruído em milhões de pedaços. Desde então eu não me relaciono com ninguém mais de uma vez.

— Me surpreendi ao ver sinceridade em suas palavras.

— Então, por que eu?

— Essa é a pergunta que eu sempre me faço. Desde o começo. Por que você, Megan? O que você tem que as outras não tiveram?

Pensei em responder sua pergunta, mas era inútil, eu não tinha essa resposta.

— Mas eu sei, você me deixou louco desde o momento que entrou na boate e sentou para pedir uma bebida ao barman, desde o momento que começou a dançar de um modo totalmente sensual causando luxúria em todos os homens daquele local, desde o momento que você disse que não se renderia aos meus encantos e que não me pediria mais uma noite, desde aquele maldito bilhete dizendo que os orgasmos que lhe dei não foram satisfatórios.

Megan Tanner, você fodeu com meu psicológico, me deixou louco.

— Onde você quer chegar com isso, Mathew? — Eu já estava apreensiva com o que poderia vir adiante, mas eu era curiosidade em pessoa, precisava saber aonde esse conversa nos levaria.

— Não é um pedido de namoro, Megan, mas você disse para começarmos do começo e eu estou disposto a te conhecer melhor, isso se você quiser, é claro.

Mordi o lábio inferior, isso não estava nos meus planos.

— Não é um namoro? — Perguntei só para ter certeza.

— Não, apenas duas pessoas se conhecendo melhor. O que me diz?

Respirei fundo, eu já estava ferrada desde o momento em que aceitei a maldita aposta, era como aquele ditado que eu não me lembrava, mas era algo como: “Quem está na chuva é para se molhar”. Mathew era minha chuva, sem sombra de dúvida.

— Está certo, Mathew. Eu aceito conhecer você melhor.

Ele sorriu e se levantou, veio até minha cadeira e estendeu uma mão, coloquei a minha em cima da dele, Mathew me puxou, me fazendo ficar de pé.

— Então acho que já posso beijar você.

— Mathew, você não queria que eu implorasse? — Questionei.

Ele sorriu de lado, afastou o cabelo da minha orelha e sussurrou.

— Implore, Megan. — Se afastou e me olhou nos olhos.

— Me beije, Mathew. — Foda-se o “se fazer de difícil” eu precisava beijá-lo.

— Com todo o prazer.

Então ele me beijou e foda-se a platéia. Eu o beijei com desejo e luxúria, tudo junto. Seu beijo era faminto e sedento e eu, definitivamente, estava me rendendo aos encantos desse CEO, só não sabia se isso era bom ou ruim.

Mas naquele momento, eu só queria aproveitar o que a vida me oferecia. E eu aproveitaria com o maior prazer.

Capítulo 13 - Bônus Cassie

Eu estava terminando de guardar minhas coisas dentro da mala quando minha filha entrou correndo dentro do quarto.

— Mãe, mãe!

— O que foi, meu amor? — Perguntei dando atenção à ela.

— Nós vamos demorar muito para ir ver o vovô, a vovô e a tia Meg?

— Não, meu amor, nós vamos viajar esse fim de semana, esqueceu que a mamãe adiantou a viagem?

— É mesmo, mas eu vou sentir falta dos meus amiguinhos da escola.

— Você vai poder ligar para eles sempre, minha flor.

— Nós vamos morar com a tia Meg?

— Por enquanto sim, mas logo vamos achar uma casa só para nós duas, tá bom?

— Está bom. — Ela falou sorrindo, esse sorriso alegrava os meus dias e me deixava em paz nos momentos de angustia.

— Estou entrando...

Olhei para a porta e vi minha melhor amiga, Hadija entrando no meu quarto.

— Vem dar um beijo na tia, Bella.

Minha filha correu até ela e lhe deu um abraço.

— O Nick está na sala, por que não vai brincar com ele?

— Vou sim. — Ela falou e saiu saltitando, sorri por vê-la tão contente.

— E você vai pra ficar de vez nos Estados Unidos?

— Sim, Hadija, eu já decidi isso. — Falei voltando a arrumar a mala.

— E você já decidiu se vai procurar o pai da Bella?

Respirei fundo, larguei a roupa e me sentei na cama passando as mãos no rosto,

— Isso eu ainda não decidi, Hadija, faz tantos anos, que...

— Ele nem sabe que tem uma filha, Cass. Acho que ele tem o direito de participar da vida da Bella e ela merece ter um pai.

— Sim, eu sei disso. Mas você não sabe a história toda.

— Porque você nunca me contou, não me falou nem o nome. Cass, vocês eram completamente apaixonados pelo que eu sei, o que aconteceu pra um amor desses acabar de uma hora pra outra?

— Não acabou, esse é o maior problema. Sabe, lá no fundo eu ainda tenho esperanças de que se um dia nos reencontrarmos e resolvermos esse mal-entendido podemos tentar novamente.

— Por isso que em todos esses anos você nunca se envolveu com ninguém, não é? Você ainda é apaixonada por ele.

— Dizem que o primeiro amor a gente nunca esquece. A prova está aí, eu nunca o esqueci e acho que nunca vou esquecer.

— Se passaram dez anos, ele pode estar casado a essa altura.

— Eu sei. — Suspirei, eu tinha medo do que poderia encontrar ao retornar.

— O que fez vocês dois se separarem?

Mordi o lábio não querendo lembrar dessa história.

— Uma longa história, Hadija. Não vale a pena a lembrar.

— Só quero que você seja sincera com você mesma, Cass. — Ela se

sentou e segurou minhas mãos. — Você já sabe a resposta do que eu vou perguntar, mas eu quero que você fale isso em voz alta.

— Ok.

— Você vai tentar reconquistar o homem que marcou sua vida?

Fechei os olhos e respirei fundo várias vezes antes de abri-los, eu estava indo apenas para isso.

— Sim, Hadija, eu vou tentar reconquistar o grande amor da minha vida.

Capítulo 14 – Megan Tanner

Por incrível que pareça, conseguimos terminar o jantar de maneira formal. A comida estava deliciosa e, devo ressaltar, a companhia estava melhor ainda. Difícil era não flertar o tempo inteiro com Mathew, a maneira como ele me olhava fazia com que um calor subisse pelo meu corpo.

Quando o terminamos, pensei que finalmente poderia desembrulhar todo aquele corpo maravilhoso, porém ele me surpreendeu, caminhamos até a praia e ele me disse que começaríamos a minha "aula" de modelo naquele momento. Quis protestar, mas não tinha nenhum argumento válido. O que eu poderia dizer? "Mathew, não quero ter aulas de modelo agora porque quero que você me coma." não iria rolar, né?

A noite estava agradável e a brisa brincava com meus cabelos, decidi tirar os saltos e sentir a textura da areia, fechei os olhos e deixei o som do balanço das ondas me levarem para um lugar mais calmo.

Então escutei um flash.

— O que você está fazendo? — Perguntei, me aproximando dele com um sorriso.

— Fotografando você.

— Por quê? — Curiosidade deveria ser meu nome do meio.

— Porque é assim que fotos boas de modelos são tiradas, naturalmente, não algo forçado. E o modo como você estava me deu vontade de te fotografar.

Sorri em resposta.

— Então ser modelo é somente tirar fotos naturais?

— Não disse isso, eu disse que para uma fotografia ser boa, a modelo tem que estar em posições espontâneas, que nem você estava agora a pouco.

Vamos treinar, Megan.

Ele pegou minha mão e me puxou para um local cheio de pedras.

— O que eu tenho que fazer? — Perguntei confusa.

— O que você quiser, mas haja naturalmente.

— Como você quer que eu haja naturalmente com pedras, Mathew?

— Use sua imaginação, Megan, use a imaginação. O seu único trabalho

PERIGOSAS

agora, é agir naturalmente, deixa o restante comigo.

Apenas fiz que sim e tentei agir naturalmente com as pedras. Mas é sério, como alguém age quando se está perto de uma pedra?

Devo sorrir?

Fazer cara de paisagem?

Perguntar como está a vida?

Era tão patético que eu soltei uma gargalhada.

— Era isso que eu queria. — Mathew falou sorrindo.

— Que eu risse? — Questionei ainda rindo.

— Sim.

— Por que não disse antes?

— Por que saíria forçado, queria algo espontâneo e você me deu.

Sorri, não estava gostando do modo que as coisas estavam caminhando, mas eu tinha aceitado e que viesse as consequências.

— Você não precisa de treinamento para ser modelo, tem tudo isso dentro de você. Vamos, Megan, vamos para casa.

Ele esticou a mão e eu coloquei a minha por cima da dele, entrelaçando nossos dedos, nós dois seguimos caminho.

Estava tudo silencioso quando chegamos em casa, tudo escuro.

— Estão todos dormindo? — Questionei olhando a hora, ainda estava cedo.

— Não, meus pais tinham uma festa pra ir, não devem voltar até as cinco da manhã e a Aisha deve ter se metido em algum canto da cidade, não deve voltar tão cedo.

Naquele instante eu percebi que estávamos sozinhos em casa e estar sozinha com Mathew Thompson era sinal de sexo, muito sexo.

— Estamos sozinhos. — Afirmei mais para mim mesma do que para ele.

— Sim, Megan, estamos sozinhos.

Eu não conseguia vê-lo, mas meu corpo sentia sua presença. Sabe quando estudamos magnetismos na escola e vemos a atração que ocorre com dois ímãs? Meu corpo reagia ao corpo do Mathew do mesmo modo, uma atração que me puxava para perto dele e que fazia meu corpo ansiar pelo seu toque, era uma coisa de outro mundo.

— Está com medo, Megan. — Senti sua mão percorrer meu rosto.

— Medo de que? — Sussurrei.

— Não sei, mas você pode não querer isso.

Soltei uma meia risada, as vezes ele se fazia de burro.

— Mathew Thompson, quero você desde que deixei aquele maldito

bilhete agradecendo por orgasmos.

— Então quer dizer que fui mais que satisfatório aquela noite? —

Sentia sua respiração em meu rosto, suas mãos em minha cintura.

— Na verdade... — Fechei os olhos ao sentir sua barba arranhar a pele do meu pescoço. — Você foi surpreendente.

— Fico feliz em saber.

Antes que eu pudesse falar algo sua boca atacou a minha, sua língua investiu contra minha boca e suas mãos percorreram meu corpo, seu beijo era voraz e faminto, suas mãos queriam me marcar e me sentir.

Fui suspensa e preendi seu quadril com minhas pernas, era incrível o modo como nossos corpos se encaixavam, a maneira como nosso beijo era sincronizado, tudo que envolvia nós dois era intenso, quente. Bastava que nós dois estivéssemos no mesmo cômodo que calor irradiava de nossos corpos e a atração era inevitável.

Separei nossos corpos e o olhei.

— E se seus pais chegarem agora? — Minha respiração estava entrecortada.

— Foda-se eles, Megan. Preciso estar com você e provar você inteirinha.

Nem preciso dizer o que eu fiz depois disso, né? Mas vou dizer mesmo assim.

O beijei novamente e ele nos guiou para o andar de cima. Quando dei por mim estávamos no meu quarto e ele estava tirando toda a minha roupa, não fiquei atrás, tirei toda a sua roupa e o deixei do jeito que veio mundo. Suas mãos passeavam pelo meu corpo, causando arrepios e provocando suspiros a cada toque.

Mathew me jogou em cima da cama e começou a beijar meus tornozelos, subindo pela panturrilha, a barba arranhava a pele e causava arrepios, sua língua deixava rastros quentes pelo meu corpo. Esse homem me levava à loucura.

No momento que senti sua respiração no interior das minhas coxas, tentei fechar as pernas em busca de algum alívio, mas foi em vão.

— Quietinha, Megan. — Sua respiração quente em minha intimidade me causou uma nova onda de tesão, eu precisava urgentemente que ele fizesse algo.

— Mathew... — Eu parecia uma gatinha manhosa pedindo algo, mas eu estava necessitada.

— Vou dar o que você quer, Megan. — Ele disse e pude ver um brilho diferente em seus olhos.

Sua língua tocou meu clítoris e eu gritei quando ele o chupou e beijou, depois disso sua boca trabalhou em minha intimidade da melhor forma

possível, me fazendo chegar ao ápice do prazer ao gozar, mas aquilo foi só o começo, fui colocada de quatro e sua voz animalasca me fez soltar gemidos.

— Quero foder você desse jeito, Megan.

Minha respiração estava acelerada e eu já sentia vontade e o desejo de tê-lo dentro de mim. Senti sua ereção cutucando minha bunda e em seguida, ele estava me preenchendo, metendo em mim como se não houvesse o amanhã. No quarto emitia-se somente nossas respirações e nossos corpos batendo um no outro.

Mathew acelerou o ritmo e eu senti seu polegar acariciar meu clítoris inchado, foi minha perdição, vi estrelas e me senti flutuar por um breve instante antes de voltar a realidade e cair na cama.

Ele saiu de dentro de mim e me abraçou, meus olhos já estavam pesados e eu estava cansada.

— Você não vai sumir amanhã de manhã e me deixar um bilhete, não é, Megan? — Sua voz era um sussurro pesado e cansado.

— Não, não serei tão burra a ponto de fazer isso de novo.

Senti seus lábios em minha testa.

— Durma, pequena.

Eu dormi. Simples assim.

Capítulo 15 – Mathew Thompson

— *Quero ver você me pegar, amor! — A voz que eu escutava era da Megan, mas o rosto que eu via, era da outra, só que elas se pareciam tanto que tive que piscar algumas vezes para entender quem estava na minha frente.*

— *Megan? — Perguntei só pra ter certeza de que minha imaginação não estava me pregando uma peça.*

— *Claro, amor! Vem aqui, quero te mostrar uma coisa. — Encarei sua mão estendida e me dei por vencido, segurei sua mão e ela me puxou para um caminho entre as árvores.*

— *O que você quer me mostrar, Megan?*

— *Só quero saber por que nunca me contou a verdade.*

— *A verdade sobre o que? — O medo começava a me dominar, eu sabia do que ela estava falando, mas tinha medo de que fosse verdade.*

— *Eu mereço saber o motivo, não é? Você sabe que eu mereço. Só quero saber a verdade.*

O caminho que andávamos começou a se tornar conhecido por mim, suor frio se instaurou em minhas mãos e pânico me dominou. Me dei conta de que a maior burrada da minha vida havia sido feita.

Tentei parar a Megan, mas ela parecia determinada a me levar ao

local que eu tinha medo de ir.

Ela sabe! Era o que minha mente gritava.

Quando chegamos ao local, ela parou e ficou encarando a árvore.

— *Por que não me contou? — Sua voz era de alguém que tentava encontrar uma resposta.*

— *Eu não sabia, Megan. Eu...*

— *O que eu fiz pra você?*

Ela se virou para mim e começou a me bater.

— *Eu te odeio, odeio, odeio! — Ela gritava com toda a força que tinha, lágrimas escorriam de seus olhos e eu não tinha coragem de pará-la, ela tinha motivos para isso.*

— *Me esqueça, Mathew Thompson. Me esqueça.*

Ela saiu correndo e eu permaneci parado, encarando uma árvore. Uma árvore que tinha as palavras que mudaram minha vida para sempre.”

Acordei ofegante e com o corpo coberto por suor, olhei para o lado e vi que a Megan dormia calma e tranquilamente. Passei a mão no rosto e respirei fundo.

Isso não podia estar acontecendo.

Olhei para ela novamente, tão linda e serena.

Uma lembrança me ocorreu.

“— *Tenho certeza de que você vai se encantar com ela, amor, ela é tão*

linda sabe, além de ser a pessoa mais decidida que eu conheço.

— Não acho que ela seja tão linda feito você. — Falei prendendo minha namorada entre meus braços.

— Ela é. A Megan tem alma de criança, um coração puro. Acho que nunca vi minha irmã odiar alguém, ela é feliz demais para ter esse tipo de sentimento.

— Mas eu sou apaixonado por você e não por ela, aliás, nem a conheço.

— Mas se você tivesse conhecido ela antes de mim teria se apaixonado por ela, sem dúvidas.

— Sorte a minha que conheci você então. — Falei beijando seu rosto. Ela me olhou e sorriu.

— Sorte a minha! — E me beijou."

Me levantei, como não me lembrei disso antes. Olhei a Megan esparramada na cama, doce, linda, pura. Não podia ser verdade. Não podia.

Mas eu não tinha certeza de nada. Eu precisava investigar.

Coloquei uma calça e sai do quarto, fui para perto da piscina e me sentei.

Me apaixonei por uma mulher, uma mulher que dominou meu coração, meu corpo e minha alma. Ela teve tudo de mim, eu fazia tudo por ela, mas ela sumiu sem deixar vestígios. Me deixando quebrado, estilhaçado. Porque eu

não estava pronto para bagunça que a minha vida ia ficar sem ela. Mas, depois de um tempo eu me reergui, eu consegui dar a volta por cima, e aqui estava eu novamente, pronto pra outra.

Mas a Megan chegou e fodeu com tudo. E agora, me restou uma dúvida, uma dúvida que eu não imaginava até esse sonho, mas que agora eu tinha.

Peguei meu celular e disquei o número do Emmett, ele atendeu no quarto toque.

— O que foi, Mathew? Não deveria estar curtindo o Havaí? — Sua voz parecia aborrecida.

— Preciso da sua ajuda. — Falei desesperado.

— O que aconteceu?

— Tenho um problema, na verdade é mais uma dúvida.

— E o que seria, Mathew?

— Minha ex tinha uma irmã, não tinha? Você era o melhor amigo dela, sabe disso, não é?

— Você quer falar dela? — Sua voz era estranha.

— Responde à pergunta. — Quase gritei.

— Sim, ela tinha uma irmã, mas nunca tive a oportunidade de conhecê-la. Por quê?

— Merda. — Fechei os olhos.

— Mathew, me conte o que está acontecendo.

— Acho que cometi o maior erro da minha vida. — Falei ainda não acreditando na porra do destino.

— Mathew, vá direto ao ponto, por favor.

— Qual o nome da irmã da Cassie, Emmett? — Demorou séculos até ele me responder, mas a resposta dele mudou completamente o rumo da minha vida.

— Megan... — Ele ficou mudo. — Cacete.

— Eu estou ferrado.

Foi a única coisa que eu falei antes de jogar o celular dentro da piscina.

O destino pode ser traiçoeiro com as pessoas, mas comigo ele pegou pesado. Como isso podia estar acontecendo, não sabia, mas eu não podia gritar para o alto e perguntar o porquê. Só sabia que não podia ficar naquele lugar por mais nenhum instante.

Entrei no quarto o mais devagar que pude e peguei minhas coisas, todas as roupas, todos os meus pertences, me vesti, mas antes que eu pudesse sair, observei Megan dormir. Sua respiração estava estável e ela parecia dar um

leve sorriso, fechei os olhos e resolvi deixar um bilhete.

Escrevi um bilhete e sai sem olhar para trás, eu precisava sumir por um tempo.

A Megan tinha uma ligação direta com o meu passado, passado esse que eu não queria lembrar a nenhum custo, por isso a coisa mais certa a se fazer era sumir da vida dela.

Sumir e nunca mais aparecer.

Capítulo 16 – Megan Tanner

Petrificada era a palavra correta para definir o meu estado naquele momento.

O bilhete estava aberto na minha frente, eu só conseguia encarar e sentir ódio. Muito ódio. Como eu podia ter sido tão burra a ponto de acreditar no que aquele cafajeste me disse ontem? Como eu podia ter sido tão idiota?

Na verdade, eu me sentia um lixo, estava me sentindo usada, suja. E para acabar ainda mais comigo reli o bilhete pela décima vez.

Você foi excelente na cama, Megan. Obrigada pela noite de sexo selvagem. E eu acho que ganhei a aposta.

Mathew."

Minha raiva era tanta que amassei o papel e o rasguei em vários

PERIGOSAS

pedaços enquanto gritava de ódio.

Filho da puta. Minha vontade era de matá-lo.

Aisha entrou no quarto, viu meu estado e então correu pra mim.

— Ai, meu Deus, você já sabe.

— Eu odeio seu irmão, Aisha. Odeio ele com todas as minhas forças.

— Falei praticamente chorando.

— Ninguém sabe o que aconteceu, Megan....

— O que aconteceu, Aisha. — Falei me levantando e pegando minhas roupas que estavam espalhadas pelo quarto. — É que eu cai na lábia de um CEO metido, ignorante e metido a galanteador. Eu não sou assim. Eu não caio em papo furado de homem que acha que pode comprar tudo com o dinheiro.

— Eu sei que não, mas...

— Não tente defendê-lo, ele não merece. E se ele está pensando que eu vou atrás dele, está muito enganado. Por que se depender de mim, ele nunca mais vai ouvir falar que eu existo.

— Eu sei que ele pisou na bola...

— Pisou na bola? — Me virei para encará-la, parecia até piada — Ele

fez mais que isso, Aisha, ele prometeu o que ele sabia que não iria cumprir, ele me enganou da forma mais baixa que pode existir.

Terminei de vestir minha roupa e só depois olhei para a Aisha que encarava o chão.

— Sinto muito. — Ela disse por fim.

— Não sinta, Aisha. Não fui sua culpa, foi minha. — Ela ia dizer mais alguma coisa, mas sua mãe entrou no quarto.

— Ah, querida. Sinto muito pelo que aconteceu, não sei o que deu nele e...

— Amber, por favor, não tente justificar os erros do seu filho, ele é responsável pelo que faz. — Eu estava a todo custo querendo ser forte, querendo não demonstrar o quão estava afetada com tudo aquilo. — Eu só quero ir embora.

Amber assentiu e me olhou de maneira desolada.

— Acho que esse fim de semana acabou pra todas nós. — Ela comentou depois de alguns minutos. — Vamos todos embora.

E saiu sem me encarar.

A viagem de volta foi silenciosa. Todo esse silencio me fazia ficar ainda mais melancólica. Em minha mente se passava um filme, um filme que eu queria poder esquecer a todo custo. Maldito dia que eu fui naquela boate, maldito dia que eu flertei com aquele homem de sorriso safado, maldito dia em que eu deixei meus hormônios e meu desejo falarem mais alto que minha
PERIGOSAS

cabeça, maldito dia em que eu conheci Mathew Thompson.

Meus olhos queimavam com lágrimas não derramadas, mas eu me recusava a chorar por ele, me recusava a derramar uma lágrima sequer por aquele imbecil. Ele não merecia tal coisa.

Pedi para Amber e para o Thomas me deixarem na casa dos meus pais, eu precisava ser mimada por eles um pouco.

— Desculpa, querida. — Amber falou segurando minhas mãos. — Eu não queria que nosso fim de semana tivesse terminado assim.

— A gente não pode prever o futuro, Amber. Nada pode ser perfeito.

Ela mordeu o lábio inferior.

— Você foi a primeira mulher que nós pensamos que fosse entrar no coração dele novamente. — Sua voz carregava um pesar que eu não queria ver.

— Eu não faço milagres, Amber. Ele tem de permitir que alguém entre e eu acho que eu não tenho a capacidade de curar um coração partido. Vou entrar, obrigada por tudo.

Peguei minhas coisas e na casa dos meus pais sem olhar para trás.

Assim que entrei minha mãe correu pra me abraçar.

— Você está com uma cara péssima, Meg. Vamos, eu fiz seu pai comprar dois potes de sorvete de chocolate, agora nós vamos fazer uma

maratona de Supernatural e vamos comer tudo.

Ela não me deixou falar nada, apenas me puxou pelo braço e me levou para o seu quarto, passamos o resto do dia assistindo televisão e nos entupindo de sorvete de chocolate, amava quando nós duas fazíamos isso, era um momento só nosso, e eu de esquecia tudo.

Acabei dormindo lá mesmo, coloquei meu pai para dormir no sofá e dormi abraçada com minha mãe, dormi mesmo, um sono pesado e sem sonhos.

Acordei sozinha na cama, eu estava no automático, meus olhos estavam pesando uma tonelada e minha animação era zero. Me forcei a levantar e tomar um banho, não podia me desestabilizar, eu não iria, para falar a verdade.

Depois de um banho que me fez muito bem, vesti uma roupa da minha mãe, já que eu levei todas as minhas coisas quando me mudei e fui pra cozinha, meus pais estavam tomando café quando me viram.

— Oi, amorzinho! — Minha mãe falou vindo me abraçar. — Dormiu bem?

— Dormi, mãe — Falei beijando seu rosto e fui dar um beijo no meu pai. — Desculpa colocar o senhor pra dormir no sofá.

— Não se preocupe princesa, você precisava. E sua mãe já fez isso outras vezes.

— Verdade, principalmente quando faço greve de sexo.

Fiz uma careta, informação demais. Me sentei e peguei um *waffle* gigante e coloquei muito mel por cima.

— Isso florzinha, come tudo. — Ouvi a voz do Jhonny e olhei pra cima.

— Jhonny. — Falei depois de engolir. — O que faz aqui?

— Vim te buscar, coração. — Ele se sentou na cadeira vazia e olhou pro meu pai.—Quando você vai trocar de time?

A voz dele tinha esperança e minha mãe riu.

— Jhonny, querido, pode tirar essa história da cabeça, meu marido gosta de outra fruta.

Revirei os olhos, mas eu precisava da loucura da minha família naquele momento.

— Então, o que vamos fazer? — Perguntei depois de arrumar a cozinha.

— Vamos para casa, tenho uma surpresa para você lá.

Fiquei rígida, só esperava que essa surpresa não fosse uma pessoa que eu não queria ver nem pintada de ouro.

— Que surpresa? — Eu poderia fugir se fosse o que eu estava pensando.

— Você vai adorar, Meg. — Ele falou parecendo uma criança. —
Vamos?

— Jhonny... — Medo? Estava a mil.

— Vamos logo, Meg. Deixa de frescura.

Ele veio em minha direção e me jogou em suas costas.

— Mãe! — Gritei vendo meus pais de cabeça para baixo e rindo de mim.

— Vai logo, Meg. — Meu pai falou abraçando minha mãe. — Seu amigo não vai ser sossegar enquanto você não for.

— Jhonny, se eu não gostar dessa surpresa eu arranco seu pau fora. —
Vociferei.

— Pode arrancar, florzinha. Eu não preciso dele mesmo.

Tive que rir. Só fui colocada no chão quando estávamos ao lado do carro dele.

—Entre. — Revirei os olhos, mas obedeci.

Ficamos calados no início do trajeto, mas ele logo tratou de falar.

— Ele magoou você, não foi?

— Jhonny... — Não queria tocar naquele assunto agora.

— Nem adianta mentir, Megan. Te conheço desde a unha do pé, até o último fio de cabelo. Então, por mais que tente, não consegue esconder nada

de mim.

Suspirei, ele estava certo.

— Ele foi um idiota. — Comecei.

— Todos são.

— Ele me enganou, fazendo promessas que não iria cumprir.

— Não quero nem saber por que você acreditou. — Ele fala sem tirar o olha do trânsito.

— Ele tem lábia, Jhonny. Soube me enganar direitinho. — Ri com descaso. — E tudo por causa de uma maldita aposta.

— Não foi sua culpa. — Sua voz era estranha, mas não dei muita importância.

— Foi sim.

— Não foi, Megan, ele foi um imbecil por não ter reparado a mulher maravilhosa que você é.

Olhei para ele, estava concentrado na estrada e sua posição era rígida, então fiz uma pergunta sem pensar:

— Por que você não é hétero?

Percebi sua mandíbula trincar e suas mãos apertarem o volante.

— Esse assunto não, Megan.

— Jhonny? — Percebi o jeito que ele mudou quando toquei nesse assunto, isso era algo que me intrigava desde que nos conhecemos, sempre

PERIGOSAS

me disse que era gay, mas eu nunca o vi com homem nenhum, mas sempre ouvia falar dos seus casos.

— Não, Megan. — Sua voz forte e dura me fizeram parar.

Voltei a encarar a janela, eu não iria forçá-lo a falar nada, mas que era algo muito estranho, isso era.

Jhonny colocou o carro na garagem e seguimos para o elevador, meu amigo permaneceu calado, odiava quando ele ficava assim.

— Desculpa, Jhonny. — Falei.

— Não se preocupe, Meg. Não quero te encher com meus problemas, quero cuidar de você, só isso.

— Nós dois daríamos um belo casal, não é? Só você me aguenta.

Ele abraçou e depositou um beijo em meus cabelos.

— Se eu ainda fosse hétero, você seria a namorada perfeita para mim.

A palavra ainda me deixou mais intrigada, mas decidi ficar quieta mais uma vez. Senti seus lábios tocaram a minha testa, as portas do elevador se abriram e eu travei.

— Vamos, Meg. Você vai adorar a surpresa que te espera.

Ele segurou minha mão e eu o segui, abri a porta do meu apartamento e tudo estava como eu havia deixado.

— Jhonny, — Falei me virando. — Você tem certeza de que...

—TIA!

Me virei em direção a voz e vi minha sobrinha correndo em minha direção.

— Bella!

Me abaixei e ela pulou no meu colo, abracei minha bonequinha bem apertado e distribui milhões de beijinhos em seu rosto enquanto ela ria.

— Tia, tá me apertando! —Ela falou depois de um tempo.

Coloquei ela no chão.

— Meu Deus, como você está grande!

— Eu falei pra minha mãe, mas ela não acreditou. — Ela colocou as mãozinhas na cintura.

— Sua mãe não deve ter percebido...

— Annabella, eu espero que você.... — Olhei para o corredor e vi minha irmã. —Meg. — Ela falou dando um sorriso e eu sorri de volta.

— Cass!

Corri para abraçá-la, foi um abraço apertado, que dava pra matar toda a saudade que sentíamos uma da outra. Depois que finalmente nos soltamos, sentamos todos no chão da sala para comermos hambúrguer.0

— Céus, Meg! — Cass falou. — Como consegue ser magra e comer

tanto?

— Anos de prática. — Falei depois de engolir. — Deveria tentar.

— Só se você quiser me ver igual uma baleia. Não, obrigada.

Ela se encostou no sofá.

— Papai e mamãe já sabiam que você estava aqui, não é?

— Sim, cheguei ontem pela manhã, optei por ficar por aqui, se não for incomodar.

— Nunca em toda a minha vida me sentiria incomodada com isso. —
Falei.

— Tenho uma notícia boa. — Ela falou depois de um tempo.

— Fala.

— Vou ficar de vez aqui em Nova Iorque, vou reconstruir minha vida.

Sorri.

— E eu vou te ajudar, Cass. Pode ter certeza.

— Obrigada, minha irmã.

— É isso que as irmãs fazem, ajudam umas às outras.

Ela sorriu.

— Amo você, maninha.

— Também te amo, louca. — Falei sorrindo.

Capítulo 17 – Mathew Thompson

1 mês depois

Eu encarava o céu como se uma resposta pudesse cair dali, mas nada acontecia.

— Mathew, não podemos ficar aqui para sempre.

— Eu sei. — Falei sem olhá-la.

— Sabe, mas eu tenho que te lembrar isso todos os dias, você tem uma empresa pra administrar e tem um mês que você não coloca os pés nela.

— Quem te deu autoridade pra falar assim comigo? — Me virei e encarei aquele par de olhos azuis que estavam repletos de fúria.

— A partir do momento que você invadiu meu apartamento no meio da madrugada e me arrastou pro Japão pra fazer sabe-se lá o quê, você me deu essa autoridade.

— Ester...

— Não, não venha com "Ester". Eu vou agora comprar nossas passagens para Nova Iorque. Você vai tomar um banho, fazer essa barba, corta o cabelo e ficar pronto em duas horas, porque ou voltamos os dois ou eu volto sozinha.

— Eu não posso voltar, Ester.

— Sim, você pode e deve, onde está o poderoso Mathew Thompson, o
PERIGOSAS

CEO fodástico que manda e os outros obedecem? Você fugiu como uma criança!

— Eu estou com medo, cacete. É o meu passado! — Gritei.

— Sim, mas aquela mulher pode ser seu futuro e você agiu como um imbecil, canalha, prepotente, idiota.

— Já entendi, Ester. Não precisa dizer mais nada.

— Ah, eu preciso sim, nenhum homem de verdade faz o que você fez.

Como teve coragem de abandonar uma mulher com um bilhete agradecendo pelo sexo? Você praticamente a chamou de puta, faltou só deixar o dinheiro.

Eu não tinha argumentos para contra-atacar, ela estava certa, ela sempre esteve certa.

— Eu sei que eu errei, tá bom?

— Ótimo! Agora haja feito homem e conserte o seu erro.

— Você acha que eu quero falar com a Megan?

— Se você não for falar com ela, eu vou. — Ela ameaçou.

— Você não teria coragem.

— Eu teria. E contaria tudo, Mathew. É melhor ela saber dessa história por você, já pensou se irmã dela conta?

— Eu não tenho notícias dela há dez anos.

— Isso não significa que você não a tenha procurado, não é? Por que eu pedi para checarem os e-mails da empresa e até detetive particular você PERIGOSAS

contratou. A que ponto você chegou?

— Eu amava aquela mulher. — Falei desesperado.

— Amava ou ama?

Engoli em seco. Essa pergunta eu me fazia todos os dias. Eu amava ou ainda amo a Cassie?

— Eu sei que você passou por muita coisa, Mathew. Mas você se envolveu com a irmã da sua ex. Sabe o que significa isso?

— Ester...

— Não, você vai me escutar. Sempre podemos consertar nossos erros. Sempre.

A olhei de maneira diferente, o modo que falou deixava claro que ela sofria por algo.

— Você já errou alguma vez? Já se arrependeu de ter feito algo?

Ela abaixou os olhos.

— Sim, eu fiz algo muito errado na minha adolescência e me arrependo amargamente até hoje.

— Já consertou esse erro?

— Tentei, mas não deu muito certo. Apesar de ter tentado com todas as minhas forças.

— O que você fez, Ester?

— Eu traí a pessoa que eu mais amava e isso não tem perdão.

Traição era um assunto pesado e ela tinha razão, não tinha perdão.

— E por que você traiu?

— Porque fui fraca e fui burra. E você, Mathew, por que foi embora?

— Porque ficar com a Megan, significava voltar a ver a Cassie.

— Sabe por que você tem medo? Por que a história de vocês está inacabada, você não sabe por que ela te deixou, existe um motivo oculto.

— Ela queria brincar com minha cara, Ester.

— Será? No dia que você me contou tudo isso, você também comentou que o seu primo e ela eram melhores amigos, você já questionou ele?

— Eu... — Parei, nunca havia perguntado de fato, o motivo que fez a Cassie ir embora.

Olhei para Ester e uma pergunta rondava minha mente.

— Você sabe o que fazer. — Ela falou.

— Você não está insinuando que eles podem ter tido algo, não é?

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Eu estou dizendo que seu primo pode saber mais do que te disse.

Me levantei.

— Compre as passagens, Ester. Estamos voltando pra Nova Iorque. —

Ela sorriu. — Obrigado por ter sido minha amiga nesse mês.

— De nada, mas eu quero um aumento.

Olhei para ela e a vi dar um sorriso.

— Depois conversamos sobre isso.

Passei a viagem inteira pensando em como abordar o assunto com o Emmett, mas não achei nenhuma maneira menos agressiva. Assim que o pousamos, solicitei dois táxis.

— Mathew, sem quebrar a casa do seu primo, okay? — Ester pediu.

— Ester, eu vou ser bem direto, eu preciso saber o que aconteceu.

— Sei que precisa, mas agir por impulso não vai adiantar nada.

— E você, já sabe o que fazer? — Ela assentiu. — Sei sim, não se preocupe.

— Por favor, não conte da Cassie, ela precisa saber dessa história por mim.

— Você sabe que vai demorar até ela querer falar com você, certo?

— Já passou um mês, eu espero que a fúria dela tenha se aplacado.

— Mulheres guardam rancor. — Ela disse e entrou no táxi, fez o mesmo e seguiu em direção ao apartamento do Emmett.

Não precisei ser anunciado, subi direto e abri a porta, ele estava sentado à mesa tomando um vinho.

— Mathew? Onde você esteve todo esse tempo? Por que não deu notícias?

Ele falou se levantando.

— Não importa, eu só quero uma resposta de você.

— Sobre?

— Você sabe por que a Cassie me deixou?

Ele arregalou os olhos e vi surpresa a neles ao ouvir minha pergunta, ele não esperava, não depois de tantos anos.

— Você não acha que se eu soubesse eu teria te contado?

— Emmett, foi tudo muito confuso, eu a pedi em casamento e ela sumiu, a última pessoa que teve contato com ela foi você.

— Eu não sei por que ela foi embora, Mathew, já te disse e te disse também que você não a conhecia tão bem.

— Por que eu não conheceria a mulher que eu pretendia passar o resto dos meus dias? E que tipo de amigo fala isso de uma amiga?

Ele soltou uma lufada de ar.

—Mathew, a única coisa que eu sei é que ela estava se envolvendo com coisas pesadas, por isso sempre disse que foi melhor ela ter ido embora, poderia sobrar pra você.

— Que tipo de coisas? Drogas?

— Mathew, para que revirar o passado? — Ele parecia nervoso com a situação.

— Porque cansei de fugir, cansei de me esconder como um menino, preciso de respostas.

— Eu não posso dar essas respostas e você sabe disso. Você teria que...

— E é o que eu vou fazer, eu vou procurar a Cassie nem que seja no inferno.

Falei isso e resolvi ir embora, mas eu sentia que ele estava me escondendo algo.

Emmett

Merda.

Mil vezes merdas.

Passei as mãos nos meus cabelos e olhei para o teto em busca de respostas. Eu deveria ter falado toda a verdade, mas... Não cabia a mim contar, nunca coube.

Peguei meu celular e disquei o número que eu havia desligado cinco minutos antes do meu primo aparecer no meu apartamento.

— Cass?

— Emmett? Por que me ligou de novo? — Nem sua voz tranquila foi
PERIGOSAS

capaz de aplacar meu estado atual, eu sabia que algo estava prestes a explodir.

— Mathew esteve aqui e perguntou por você. — Silêncio do outro lado da linha.

— Ele sabe que...

— Não, ele quer saber por que você foi embora e o deixou.

— Você não contou, não é? — A tranquilidade em sua voz saiu dando lugar ao desespero.

— Não, o segredo é seu, mas fica cada vez mais difícil mentir para o meu primo.

— Emmett...

— Não, Cass, menti por dez anos, sabe o que são dez anos sem poder olhar dentro dos olhos dele sem me sentir culpado?

— Sei que te coloquei em uma enrascada, mas... — Enrascada era pouco, mas caralho, eu faria tudo de novo por ela, se precisasse.

— Cass, converse com ele. Você precisa falar a verdade. Cacete! Vocês têm uma filha!

— Sim, isso pesa mais ainda. Mas eu errei no passado e por causa desse erro carrego consequências.

— Eu sei, eu te ajudei por dez anos. Te escondi, te ajudei com a Bella, mas isso não pode mais ficar assim, você precisa falar a verdade pro Mathew.

— Eu vou falar, só não estou pronta.

— Você nunca vai estar pronta. Ou você encara de frente ou vai passar a vida fugindo.

— Vou pensar nisso. Boa noite — A linha ficou muda.

Joguei o celular no sofá. Eu estava ferrado, completamente ferrado.

Capítulo 18 – Ester

Olhei novamente o endereço que o Mathew me passou e ergui meu

olhar para o prédio na minha frente, mordi o lábio inferior antes de seguir em frente e conversar com o porteiro.

— Preciso falar com Megan Tanner, ela está?

— Só um minuto, vou ligar e confirmar.

Apenas assenti e me virei pra olhar a rua.

— Como é o nome da senhorita? — Ele perguntou com a mão no bocal do telefone.

— Ester.

Ele assentiu e disse meu nome ao telefone.

— A mãe dela atendeu e disse que a senhorita pode subir.

— Obrigada.

Minha passagem foi liberada e eu segui para o elevador, dentro daquela caixa de metal, contemplei minha imagem no espelho e encarei olhos azuis que carregavam uma tristeza de anos. Desviei o olhar e a porta se abriu, sai do elevador e apertei a campainha do apartamento, segundos depois a porta foi aberta por uma senhora bem conservada e com um sorriso enorme.

— Você deve ser a Ester! — Falou em um tom amoroso.

— Sim. — Falei. — A Megan está?

— Sim, no banho. Já, já ela aparece, entre.

Sorri e entrei, o apartamento era arrumado, claro e tinha um toque clássico na decoração.

— Minha filha nunca me falou de você. — Olhei para ela.

— É que eu não a conheço, eu só preciso falar com ela.

Ela franziu o cenho e depois deu de ombros.

— Tudo bem, fique à vontade. Quer beber alguma coisa?

— Não, obrigada. Só vou esperar...

— Judith, você viu meu celular...

Me virei na mesma hora que escutei a voz.

Ele parou.

Foi como se o tempo estivesse congelado, tudo ao meu redor sumiu, parou, deu um pause. Meus olhos se arregalaram, minha pulsação aumentou e eu escutei meus batimentos cardíacos aumentarem consideravelmente. Minha

PERIGOSAS

boca se abriu, mas nenhum som saiu, ele apenas parou, e ficou com aqueles olhos escuros presos aos meus, me olhando como se pudesse descobrir todos os meus segredos e desvendar minha alma, a frase que ele ia dizer ficou suspensa no ar, seu olhar tinha um brilho diferente e, eu poderia dizer, que ele não mudou nada em anos, nada. Continuava lindo, mas mesmo assim eu sentia algo diferente nele, como se ele estivesse quebrado e precisasse de conserto.

— Ester. — Eu não sabia dizer o que foi pior. A forma como ele disse meu nome ou a maneira que meu corpo reagiu quando ele me chamou, o arrepio que percorreu minha pele e o choque que eu senti ao escutar o som de sua voz novamente depois de tantos anos não passou despercebido por mim.

— Jhonny. — Tinha certeza de que as palavras saíram como um sussurro.

— Vocês se conhecem? — Judith perguntou, havia me esquecido que ela assistia essa cena.

— Longa história, Judith. — Ele respondeu sem tirar os olhos de mim.

— O que você está fazendo aqui?

— Jhonny, eu...

— Quer saber, esquece.

Ele se virou e começou a sair da sala.

— Não. — Falei indo atrás dele, ele se virou e me encarou.

— O que você quer? — Sua voz era fria, imparcial.

— Eu te procurei por anos.

— E? — Sua voz era dura e isso me cortava o coração. Apertei os lábios antes de falar, mas ao abrir a boca, nada saiu.

— Como eu suspeitava. — Ele falou olhando pro teto.

— Eu já pedi perdão.

— E você acha que adianta?

— Não adiantou pelo visto. Pensei que você tivesse superado! — Falei com lágrimas nos olhos.

— Não, não adiantou. — Ele se virou, mas voltou a me olhar. — Quer saber, Ester. Adiantou sim. Eu virei outra pessoa, completamente diferente da que você conheceu. — A voz dele era exaltada.

— O que eu fiz para você? — Falei em voz baixa.

Ele se aproximou de mim e me encarou de modo ameaçador.

— Você me destruiu, Ester. Acabou comigo, agora esquece que eu existo.

E saiu.

Fiquei piscando tentando conter as lágrimas que ameaçavam cair a todo custo. Mordi o lábio pra conter a dor que ameaçava tomar conta de mim.

PERIGOSAS

— Tome, querida. — Virei para o lado e vi que a Judith tinha um copo com água na mão. Ao pegá-lo, notei que minha mão estava tremendo. Tentei controlar, mas foi em vão. O copo caiu e se quebrou em vários pedaços.

— Sinto muito. — Falei me abaixando para pegar.

— Não, Ester. — Judith segurou minhas mãos e me levantou. — Deixa que eu limpo, é melhor você ir...

Ouvi um barulho de algo sendo quebrado e logo depois outras coisas sendo jogadas na parede, ela me olhou novamente.

— Desculpa. — Falei. — É melhor eu ir embora.

Me virei e sai sem esperar ela falar.

Não esperei o elevador, descii as escadas, correndo, como se aquilo pudesse aplacar a dor que eu sentia.

Assim que eu cheguei ao térreo, me senti sem ar e a dor ainda estava ali, me lembrando do que ocorreu à pouco minutos.

Ele ainda me odiava e isso não ia mudar tão cedo, acho que eu nunca seria perdoada.

Deixei as lágrimas escorrerem livremente pelo meu rosto ao constatar isso, minha vontade era de gritar, gritar até minha voz sumir de vez.

— Ester? — Olhei pra cima e vi o Mathew.

— O que você faz aqui?

— Não importa. Por que está chorando? — Seu tom de voz era

cauteloso.

— Quero ir embora, só me tira daqui.

Ele me abraçou de lado e me tirou dali.

Depois de duas taças de vinho e muita choradeira eu contei minha história a ele.

— Você errou. — Não havia acusação em sua voz.

— Sim.

— Você pediu perdão.

— Sim. — Falei encarando o nada. — E ele não me perdoou.

— Você ainda sente algo. — Essa era a constatação mais óbvia, não tinha como não sentir, era inevitável.

— Ele foi meu amor de infância, nunca vou esquecer. — Me sentei no sofá.

— Ele me odeia, me odeia com todas as forças que um homem pode odiar uma mulher, eu o quebrei, o destruí.

— Você nunca encontrou outra pessoa? Esse cara...

— Não, Mathew. Nunca encontrei. Por que sempre foi o Jhonny e sempre vai ser ele, só fui burra ao perceber isso tarde demais.

Ele não falou mais nada.

— Consertaria as coisas se pudesse? — Ele encarava o teto.

—Sim. — Falei olhando pra ele. — Mas eu não tenho mais a chance de tê-lo de volta, nem como amigo. Ele me odeia.

— Ódio e amor andam juntos.

— Não quando o amor acaba. — Não sabia de onde estava tirando forças para conversar.

— E como sabe que ele não te ama?

— Você não viu a maneira que ele falou comigo, não viu o modo que ele me olhou. Ele sente repulsa.

— Você me disse que sempre podemos consertar nossos erros.

— E podemos, mas eu já tentei, esqueceu? O que eu fiz não tem perdão.

Ele não falou mais nada. Fechei os olhos e deixei o sono me levar.

Depois de um tempo me vi em um sonho, um sonho onde nada havia mudado, onde eu era feliz e ele era feliz ao meu lado.

Jhonny

Eu não podia mais chamar aquilo de quarto, tudo foi quebrado, destruído.

Vê-la depois de tantos anos, me causou uma sensação que eu nunca

mais senti. Senti ódio, muito ódio. Mas ver aquele par de olhos azuis depois de anos... Vê-los novamente me desestabilizou. Ainda eram intensos e ela...

PERIGOSAS

ainda mais linda.

Balancei a cabeça para não pensar nisso. Eu não queria lembrar disso.

Não queria.

Não queria.

Não queria, mas... as imagens vinham em minha memória.

Tudo.

Ela sorrindo.

Ela chorando.

Ela falando.

Ela cantando.

Ela feliz.

Ela de todas as maneiras que eu poderia me lembrar.

Encarei a foto que estava amassada na minha mão e senti raiva de mim mesmo por ter desenterrado essas lembranças. Contive as lágrimas.

Eu não podia me lembrar de nada disso, precisava esquecê-la. Esquecer o que ela me fez, precisava apagar ela da minha memória.

Mas ela simplesmente voltou do nada, na sala da minha casa, foi como se o tempo não tivesse passado nada, mas passou, e eu mudei, ela mudou. E ela não pertencia mais ao meu mundo.

Limpei as lágrimas que escorriam pelo meu rosto e peguei meu celular, discando um número desesperadamente.

PERIGOSAS

— Kevin? É o Jhonny, a proposta da viagem para Moscou ainda está de pé?

Capítulo 19 – Megan Tanner

Encarei o quarto do Jhonny com surpresa, estava tudo quebrado. Na verdade, destruído era a palavra certa. Meu amigo estava fechando a mala com uma raiva que poderia quebrar o zíper.

— Jhonny, me conta o que aconteceu! — Eu estava preocupada.

— Megan, será que dá pra você entender que eu não quero falar sobre isso?

— Será que você pode parar e lembrar que eu sou sua melhor amiga?

Poxa, eu te conto tudo, você sabe da minha vida do início ao fim, e eu não posso saber o que se passa com você?

— Meg. — Ele se aproximou de mim e segurou minhas mãos. — Você é a minha melhor amiga também, mas eu sempre escondi um segredo de você, algo que ocorreu antes de nos conhecermos. E eu não quero lembrar, mas essas lembranças estão vindo na minha mente a todo momento e eu preciso me afastar nesse momento.

— E a responsável é a mulher que veio aqui me procurando?

Ele fechou os olhos e respirou fundo.

— Sim, ela é uma parte do meu passado que eu quero esquecer.

Respirei fundo também e o abracei.

— Você sabe que eu vou te apoiar em qualquer decisão, não é?

— Sei, e sou super grato por você fazer isso por mim.

Ele se afastou e pegou sua mala. O levei até a porta do apartamento, o porteiro ligou avisando que o táxi já estava esperando por ele.

— Vou sentir sua falta, Meg. — Ele falou.

— Você está falando como se não fosse voltar. — Falei tentando conter as lágrimas.

— Não quero pensar em voltar agora, Megan. Pelo menos por um tempo.

Ele me abraçou novamente, depois se virou para minha mãe.

— Obrigada, Judith, por tudo.

Minha mãe sorriu.

— Você é como é um filho, Jhonny. — Então o abraçou.

— Por que você vai embora, tio Jhonny? — Minha sobrinha perguntou.

Ele se abaixou e ficou da altura dela.

— Por que é necessário, Bella. As vezes temos que nos desapegar de certos lugares. Fica bem, meu anjo. — Ele deu um beijo na testa dela e se

virou para Cass.

— Cass...

— Agora que eu cheguei você vai embora? — Ela estava com a voz chorosa.

— É a vida. — Ele deu de ombros. — Fica bem e cuida dessa pequena, tá bom?

Ela sorriu e assentiu, depois se abraçaram. Jhonny me olhou novamente e me abraçou apertado.

— Nunca se esqueça, Meg. Quando algo vale a pena se corre atrás e se perdoa os erros.

Ele me soltou e beijou minha testa. Eu sabia do que ele estava falando, mas não quis comentar, eu estava bem. Não chorei, não o procurei, não entrei em contato com sua família, eu estava vivendo da mesma forma que eu vivia antes dele entrar na minha vida.

Jhonny pegou suas malas e entrou no elevador.

Fechei a porta.

— O que a senhora acha, mãe? — Perguntei.

— Acho que, essa menina que estava aqui, bagunçou muito a vida do Jhonny, seja o lá o que ela tenha feito.

Assenti e tomei uma decisão que eu colocaria em prática amanhã.

— Acho que vou fazer uma lasanha para gente! — Cass falou tentando
PERIGOSAS

quebrar o clima pesado que ficou na casa.

— Oba! — A Bella saiu pulando e eu ri da cena .

— Ajuda a mamãe, Bella? — Minha irmã perguntou.

— Ajudo. — Ela falou indo para cozinha.

— Admiro a forma como você a criou. — Falei.

— Foi difícil, mas eu acho que fiz meu melhor.

Sorri para ela.

Queria ajudar meu amigo com seus demônios, mas algo me dizia que a história dele era mais complexa do que se podia imaginar.

Acordei na manhã seguinte disposta a dar uma mudada na minha vida, passei o restante da manhã no trabalho e Danna estranho meu humor, dizendo que eu estava mais azeda do que nos últimos dias, a ignorei prontamente, não estava com paciência para explicar o que estava acontecendo em minha vida nos últimos dias.

Quando finalmente acabou o expediente fui para casa, precisava tomar um banho para relaxar. Como havia prometido que iria tomar sorvete com a Bella, deixei meu carro em frente ao prédio e desci, só ia tomar um banho e correria por trabalho.

— Dona Megan, tem uma mulher te esperando ali.

O porteiro apontou para o sofá, uma mulher de cabelos pretos presos em um coque me esperava. Ela estava olhando o celular, então não pude

PERIGOSAS

reparar no seu rosto.

— Queria falar comigo? — Falei me aproximando.

Ela pareceu se assustar com minha voz, mas me olhou.

— Sim, você é a Megan?

Assenti.

— Sou Ester.

O nome que minha mãe falou ontem, a mulher que fez meu amigo ir embora.

— Foi bom você aparecer, Ester, nós duas vamos ter uma conversa de mulher para mulher. Vamos subir?

Emmett

Eu estava analisando as últimas despesas da New Faire, quando meu celular tocou me tirando a concentração, olhei o identificador de chamadas e atendi.

— Cass. — Falei.

— Eu o vi, eu o vi, Emmett. — Sabia de quem ela estava falando.

— Onde? — Questionei.

— Fui dar uma volta com a Bella, ele estava conversando com uma mulher dentro do carro. — Estranhei.

— Tem certeza de que era ele? — Questionei, ela poderia ter se confundido.

— Claro que eu tenho! Acha que não reconheço o pai da minha filha a quilômetros de distância?

— Não disse. — Retruquei. — Se passou muito tempo, Cass.

— Reconheço aqueles olhos verdes em qualquer lugar. — Ela diz por fim.

— Ele te viu? — Mudei de assunto.

— Não. — O suspiro que soltei era de alívio.

— Precisa falar com ele. — Me doía a alma ter que falar isso para ela, mas era necessário.

— Não se estou pronta...

— Ele é o pai da sua filha, sabia?

— Sim, mas ainda não estou pronta para encarar toda a verdade.

— Você sumiu por 10 anos e não está pronta?

— Você sabe por que eu sumi! — O volume de sua voz aumentou. —

Foi pra protegê-lo! Proteger a mim mesma, a filha que eu estava carregando e até você.

— Sim, e a sua partida acabou com a vida do Mathew. Você sumiu um dia depois de ser pedida em casamento. Cacete, Cass! Você aceitou a porra do pedido mesmo sabendo que iria quebrar o coração dele.

— EU SEI! Eu me sinto uma vadia todos os dias por ter feito isso.

Todas as noites, quando eu coloco a cabeça no travesseiro e me lembro do que eu fiz, do que eu causei. Eu me odeio por isso, Emmett. Me odeio por tê-lo feito sofrer, mas eu sofri também. Passei a gravidez sozinha, uma gravidez de risco, tudo sem ele, só pra protegê-lo.

— Você ainda o ama? — Eu tinha que fazer essa pergunta. Eu precisava, mesmo já sabendo a resposta.

— Em todos esses anos, todos os meses, todos os dias, todas as horas, a cada minuto. Nunca parei de amá-lo. Hoje eu posso não merecer esse amor, mas eu preciso contar toda a verdade a ele. O Mathew precisa saber que tem uma filha, precisa saber o motivo da minha partida, mesmo que ele não volte para mim, ele precisa saber.

— Mas você tem medo, mesmo assim você não tem coragem de ir até ele.— Fechei os olhos. — Acha que pode contar para ele agora?

— Acredito que sim. Dez anos se passaram, acho que ele não corre mais risco de vida.

—Eu estarei aqui, sempre que você precisar, Cass.

— Eu sei, e não sei como te agradecer por tudo o que você tem feito por mim, em todos esses anos. Você é um ótimo amigo, Emmett. A mulher que tiver seu coração, vai tirar a sorte grande.

— Fique bem, Cass, pense bem no que vai fazer e precisando estarei

aqui, só ligar.

— Obrigada, Emmett.

— De nada, descansa, beijos. — Ela fala.

— Beijos.

A linha ficou muda. Lentamente, tirei o celular da orelha e pousei o aparelho na mesa. Me levantei e caminhei até a varanda do meu apartamento, apoiei os braços na grade de ferro e olhei fixamente o horizonte, estava repassando essa história na minha cabeça.

O Mathew conheceu a Cass por acaso, viraram amigos e então se apaixonaram perdidamente, ele a apresentou para família e foi a partir desse dia que viramos melhores amigos. Ela era tudo que meu primo precisava, linda, carismática, tímida, delicada, inteligente, eles formavam um casal perfeito, dignos de cinema. Mas o problema era que família dela ainda não sabia do compromisso deles, ela preferiu manter tudo em segredo. Até hoje não sabia o motivo, mas eles passaram um ano assim, até a Cass conhecer a Evillin e então nossas vidas viraram um inferno.

Quando dei por mim, eu estava segurando a grade com tanta força, que os nós dos meus dedos ficaram brancos, soltei a grade, mas continuei no mesmo lugar.

Resumindo uma história tão longa, a Cass se meteu com Evillin, a pior burrada que ela fez na vida. Então vieram as consequências e ela sumiu da

vida do Mathew por dez anos. Agora, ela voltou e quer tentar novamente com ele, mas o meu primo estava se envolvendo com a irmã dela, a Megan. E, recentemente, descobriu que as duas eram irmãs. Parecia enredo de novela mexicana, mas não era e eu não sabia o que fazer, porque quando o Mathew descobrisse que eu sempre soube onde a Cass esteve por todos esses anos, seria um homem morto.

Sai da varanda e fui até minha adega, selecionei um vinho e me servi, eu não sabia o que iria fazer, mas precisava falar com o Mathew e com a Megan, quando eles descobrissem toda a verdade não queria nem imaginar o que poderia acontecer.

Eu não estava gostando do rumo dessa história, não estava mesmo.

Capítulo 20 – Megan Tanner

Encarei a morena na minha frente, ela olhava para baixo e mexia as mãos de maneira inquieta.

— Eu estou esperando você falar. — Falei depois de um silêncio de quase cinco minutos.

— Não quero falar sobre isso com você.

Respirei fundo e me contive para não esganá-la.

— Olha, eu sou a melhor amiga do Jhonny, ele saiu daqui transtornado por sua causa, eu mereço e quero saber o motivo de tudo isso.

Ela me encarou.

— Eu sou uma pessoa do passado dele que ele prefere esquecer.

— Eu percebi, ele fugiu daqui igual o diabo foge da cruz.

— Eu não queria criar transtorno na vida dele, de maneira nenhuma, na verdade, eu nem imaginava que o encontraria aqui.

— Eu não sei o que pensar, eu quero entender, mas ao mesmo tempo eu não consigo imaginar o que pode ter acontecido de tão grave entre vocês.

— Dois coração feridos, foi isso que aconteceu.

A encarei. Eu havia escutado, mas não tinha entendido direito. Ela havia dito "dois corações feridos"?

— Você e o Jhonny...?

— Sim, nós dois éramos namorados desde a infância.

Me sentei, eu estava de boca aberta, isso não fazia nenhum sentido.

— Você tem certeza de que estamos falando do mesmo Jhonny? —

Perguntei pra ter certeza.

— Sim, eu o encontrei ontem aqui.

— Impossível. — Murmurei. — O Jhonny é gay.

—Gay? — Ela me perguntou assustada.

— Sim, desde que nos conhecemos ele sempre saía com pessoas do sexo masculino.

— Não. — Ela fechou os olhos. — Impossível, nós dois namoramos desde crianças, nos separamos depois que entramos para o último ano do ensino médio.

Algo não estava batendo nessa história, na verdade nada batia. Meu amigo nunca surtou por causa de uma mulher, nunca percebi ele olhando pra uma mulher com segundas intenções, isso estava completamente errado, mais que errado para falar a verdade.

— Como é o seu nome mesmo? — Perguntei.

— Ester.

Busquei na memória algum momento em que ele falou o nome dela, citou alguma referência, mas nada me vinha, nada.

— Vamos ao quarto dele. — Decidi por fim, se tinha um local que poderia me dar respostas, era seu quarto.

Me levantei e ela me seguiu. Entramos no quarto e a escutei soltar um suspiro alto. O local estava uma bagunça e havia cacos de vidro espalhados por todos os lados. Continuei parada, mas ela entrou e começou a olhar cada detalhe, cada canto. Notei quando ela se abaixou e pegou um papel amassado, ela desamassou e colocou a mão na boca para conter os soluços que vinham rapidamente.

Estranhei a atitude, então me aproximei e, por cima do ombro dela, olhei a foto, me espantei ao notar que eram o Jhonny e ela na foto, abraçados e sorrindo.

— Meu Deus.

Ela me encarou.

— Acredita agora?

— Eu não imaginava que... — Balancei a cabeça. — O que aconteceu?

Ela fechou os olhos e lágrimas rolaram em seu belo rosto.

— Eu o destruí, acabei com ele, não imaginava que ele fosse ficar tão quebrado, não imaginava que ele fosse me odiar pelo resto da vida.

— Você deve ter feito algo muito grave para ele se sentir desse jeito.

— Eu fiz. — Ela me encarou. — Eu fiz e eu me arrependo tanto, tanto, tanto... Se eu pudesse voltar no passado, eu voltaria e consertaria, mas eu não posso, não existe uma máquina do tempo que possa me levar a minha adolescência e desfazer a burrada que eu fiz.

— O que você fez, Ester?

Ela olhou para o lado.

— Eu não quero falar, você se importa?

— Não, não me importo. — Estava curiosa, mas essa história não era minha.

— Para onde ele foi?

— Não sei se devo contar. — Apertei os lábios.

— Megan, por favor. Eu passei quinze anos procurando pelo Jhonny. E, de repente, eu o encontro na sua casa e ele tem um surto, ele diz que me odeia, com razão claro, mas ele e eu precisamos colocar um ponto final em uma história que nunca foi finalizada por completo.

Eu a encarei e mordi o lábio. Eu deveria dizer o endereço do Jhonny para ela? Essa dúvida me corroía por dentro, sempre quis ver meu amigo feliz, sorrindo. Sempre soube que ele guardava um segredo, um segredo grande, mas nunca imaginei o que poderia ser. Sabia que tinha a ver com o passado dele, mas nunca me passou pela cabeça que tinha uma mulher envolvida. E agora, essa mesma mulher estava na minha frente, chorando e implorando para lhe dizer aonde meu amigo tinha ido e eu ainda tinha dúvidas. Respirei fundo e esperava que eu estivesse fazendo a coisa certa.

— Eu vou lhe dizer onde o Jhonny está. — Falei suspirando.

— Vai? — Ela me olhou com esperança.

— Sim, mas você tem que me prometer, que vai resolver essa história e se ele não quiser mais te ver, você sumirá da vida dele, me entendeu?

— Sim, eu entendi.

— Ele foi para Moscou.

Ela franziu o cenho.

— Moscou... Moscou... — Então me olhou. — O Kevin está morando lá?

— Kevin é o irmão dele, certo? — Só havia ouvido falar dele, nunca tínhamos nos visto pessoalmente. — Você o conhece?

— Sim, crescemos todos juntos. Obrigada, Megan. Eu vou tentar consertar a burrada que eu fiz.

— Ela tem conserto? — Perguntei e ela baixou o olhar.

— Não, não tem, mas não custa tentar.

Ela se virou pra sair, mas eu a chamei.

— Ester?

— Sim. — Ela me olhou.

— Você veio aqui para falar comigo, mas não disse o que era, o que você tinha pra me dizer?

— Verdade, eu acabei me esquecendo.

Ela mexeu na bolsa e tirou um envelope.

— Eu te disse que precisava colocar um ponto final em uma história de amor nunca finalizada, conversar e tentar resolver, você também tem que fazer isso.

— Não estou entendendo... — Ela me interrompeu.

— Mathew me pediu para te entregar isso, ele está arrependido.

— Pouco me importa o arrependimento dele, não faz diferença pra
PERIGOSAS

mim.

— Megan... — Ela começou, mas a parei antes de concluir.

— Não, Ester. Eu não tive uma história de amor com o Mathew. O que nós tivemos foi apenas atração, eu não estava apaixonada por ele e acho engraçado o fato dele ter sumido por um mês e estar dando notícias agora.

— Ele teve os motivos dele.

— Ótimo, por que eu também tenho motivos para não querer saber mais dele, eu estou bem, não fiquei chorando e pensando nele. Por que ele acha que tem o direito de invadir a minha vida novamente?

— Ele não acha que tem esse direito, ele só quer conversar. Dá essa chance à ele.

— Não vou me humilhar a esse ponto, Ester. Eu tenho amor próprio, não caio nos joguinhos de CEOs, não combina comigo.

— De qualquer forma, eu vou deixar isso aqui. — Colocou o envelope em cima de uma cadeira. — Se você mudar de ideia.

— Não vou mudar.

— Está certo. Até qualquer dia e obrigada. — Ela não esperou uma resposta minha, apenas se virou e saiu.

Encarei o envelope em cima da cadeira. Por que Mathew Thompson tinha que ressurgir dos mortos? Por que?

Avancei até o envelope e o peguei, eu não seria fraca. Não cairia no joguinho dele novamente. Eu não era uma marionete sem sentimentos que ele podia manipular.

Rasguei o envelope em pedacinhos, eu não queria ouvir falar desse homem nunca mais.

A CARTA

Megan

Sei que provavelmente você está com ódio de mim, mas eu precisava, de alguma maneira, consertar a burrada que eu fiz.

Você tem toda razão para me odiar e não querer responder essa mensagem, mas eu preciso me explicar.

Eu já te disse que meu coração foi quebrado uma vez pela única mulher que amei de verdade, podemos ter passado pouco tempo juntos, mas esse tempo marcou minha vida de uma maneira única.

Quando estávamos naquela praia, depois da noite que passamos juntos, eu descobri uma coisa, algo que liga você ao meu passado doloroso.

Sei que isso não é justificativa para o que eu fiz, mas eu fiquei desestabilizado naquele momento, foi como se meu mundo tivesse caído

novamente. Depois que te deixei foi que eu me dei conta de que fui um

canalha em deixar aquele bilhete com todas aquelas palavras, mas era difícil olhar para você e me lembrar de algo que eu passei dez anos tentando

esquecer.

Eu quero te contar toda a verdade, mas quero fazer isso pessoalmente, por isso peço que você me encontre no restaurante Atlântida, eu estarei esperando por você. Preciso que você vá, preciso que você me entenda.

Se você ignorar esse pedido, eu irei entender, afinal, que direito tenho eu de te pedir algo? Mas eu suplico que você apareça e me dê uma oportunidade para me redimir do mal que lhe causei, por que eu sei que foi errado.

Ficarei no aguardo, abraços

Mathew Thompson

Capítulo 21 – Mathew Thompson

Pelo menos alguém sairia feliz nessa história.

Foi o que pensei ao ler a mensagem da Ester pela vigésima vez naquela noite. O fato de estar sozinho não estava mais me incomodando, o que me incomodava era o rancor que a Megan sentia.

Eu fui um canalha estúpido.

Ela não apareceu no restaurante, eu estava esperando há mais de duas horas. Não havia mensagens e muito menos ligações, não havia um sinal dela. Fechei os olhos e desejei poder voltar no tempo e consertar a burrada

que fiz. Mas ainda não existia uma máquina do tempo, ainda não existia nada que pudesse apagar esse sentimento de culpa.

Encarei a taça de vinho a minha frente, permanecia intocável, contemplei meu reflexo através do líquido vermelho escuro e me perguntei quando me tornei tão covarde a ponto de abandonar uma mulher, uma mulher tão incrível como a Megan. Como me deixei levar pelo passado dessa forma, como deixei Cass tomar conta de mim, como ela tem feito em todos esses anos.

— O que eu fiz da minha vida? — Perguntei olhando para o teto do restaurante, eu só queria uma luz, uma luz sobre o que eu poderia ter feito, ou melhor, o que eu poderia fazer.

— Com problemas, filho?

Me virei e encarei um senhor que estava sentado na mesa ao lado, me observando.

— O senhor já se arrependeu de algo que tenha feito e que não tem conserto?

— Muitas vezes, mas somos seres humanos e somos passíveis de erros, se não errarmos como vamos aprender?

— Eu magoei uma mulher muito importante para mim.

— Os erros do amor.

— Eu não a amava. — Falei.

— Mas acha que poderia amar?

Pensei um pouco antes de responder.

— Acho que sim.

— Então fale isso para ela.

— Ela não quer me ver nem pintado de ouro, me deixou plantado aqui.

— Mulheres são orgulhosas, filho. Não querem correr o risco de se machucarem. Não querendo ser indiscreto, o que ocorreu?

— Há dez anos, eu me apaixonei pela primeira vez. O nome dela era Cassie, ela era linda, meiga, inteligente, na época eu pensei que ela era a melhor coisa que já tinha me acontecido.

— E não foi?

— Foi, passamos um ano juntos, estávamos apaixonados, fazíamos planos para o futuro, planejávamos nos casar.

— E o que os separou?

— Não sei. Pedi-la em casamento foi um dos dias mais felizes da minha vida. O mais feliz para falar a verdade, por que a mulher que eu amava tinha aceitado passar o restante da vida dela comigo, mas no dia seguinte... no dia seguinte tudo virou um inferno, por que ela sumiu, ela terminou comigo e não me disse o porquê, eu me quebrei nesse dia.

— E essa moça que você magoou, quem seria?

— Há um mês e meio mais ou menos, eu conheci uma mulher na

balada, ela era diferente, linda, olhar misterioso, ela enlouquecia qualquer homem, não foi diferente comigo. Nós ficamos naquela noite, e depois nos reencontramos e começou nosso jogo de provocação, ela mexeu comigo mais do que deveria.

— E por que você a magoou?

— Por que, depois que eu disse a ela que nos conheceríamos melhor, e que poderíamos tentar algo, eu descobri que ela era a irmã mais nova da mulher que me abandonou há dez anos. E eu fiz o que a Cassie fez comigo, eu a abandonei.

— Você errou.

— Sim.

— Você tem que procurá-la, ela não vai aceitar falar com você, você tem que correr atrás dela.

— Eu sei, mas tenho que resolver a história com a irmã dela primeiro, não sei por que a Cassie me deixou.

— Mas se você namorava essa Cassie, deveria conhecer a família dela, não?

— A Cassie sempre me disse que na hora certa eu conheceria a família, ela preferiu manter nossa relação escondida de toda a família dela e eu aceitei.

— Complicado, filho.

— Agora não sei o que fazer.

— Procure a mulher que te magoou e coloque tudo em pratos limpos, é melhor assim.

— Eu não sei por onde a Cassie anda, desde que ela me deixou que não tenho notícias dela.

— Então procure a irmã dela e conte tudo, fale toda a verdade e seja sincero.

Ele tinha razão, eu faria isso, a verdade seria o melhor caminho a ser tomado.

— O senhor tem razão, farei isso, obrigado.

Me levantei e sai do restaurante, iria imediatamente para a casa da Megan.

— O senhor tem que entender que não posso deixá-lo subir sem a autorização da senhora Megan.

— Ela está me esperando, por favor, senhor.

—Sinto muito, senhor, mas não posso.

— Certo.

Me virei e tentei pensar em uma solução para o meu problema, mas estava difícil. Sentei em um sofá e observei os carros passando pelo prédio. O

que eu iria fazer, eu não tinha a mínima ideia, mas eu precisava fazer agir.

Observei uma mulher se aproximando do prédio, ela estava carregando um bebê e algumas sacolas, me levantei e me ofereci pra ajudá-la. Com isso consegui entrar no prédio.

— Obrigada, senhor, nem sei como agradecer.

— Que isso. — Falei segurando algumas sacolas e a bolsa do bebê. —

A senhora saberia me informar em qual andar a Megan Tanner mora?

— Claro que sim, ela é um amor de pessoa, seu apartamento fica no sétimo andar.

O elevador parou e eu terminei de ajudá-la.

— Obrigado. — Falei.

— Obrigada a você.

Entrei no elevador e apertei o botão do sétimo andar, como eu não sabia qual era o número do apartamento, decidi tentar a sorte. Bati no primeiro e uma senhora me atendeu e me informou que ela morava no apartamento da frente. Agradei e me virei para o apartamento.

Senti um frio no estômago antes de bater, mas eu tinha que fazer isso,

era necessário. Ergui a mão e bati, os segundos pareceram horas. Tudo estava em silêncio e eu podia escutar minha própria respiração, assim como sentir o sangue percorrendo minhas veias. Minhas mãos estavam úmidas e minha

boca secou, parecia que eu estava parado há horas no corredor, mas não tinha

nem um minuto inteiro.

Quando ouvi o trinco se mover meu coração aumentou o ritmo, mas não foi a Megan que abriu a porta, foi uma menina loirinha, linda e de sorriso angelical.

— Pois não? — Sua voz era um fofura e ela me lembrava alguém, eu só não sabia quem.

— A Megan mora aqui? — Eu tinha certeza de que tinha batido no apartamento errado.

— Sim, ela...

— Quem está aí, Bella?

Olhei para cima no minuto em que ela apareceu na sala. ela perdeu o restante da fala, seus olhos se arregalaram e sua boca se abriu, mas nenhum som foi emitido. Observei seus olhos piscarem, na verdade, nem eu estava acreditando no que eu estava vendo. Eu estava perplexo por encontrá-la depois de tantos anos, apesar de tê-la procurado recentemente.

— Mamãe, esse homem está procurando a tia Megan. — Ouvi a menina dizer, mas não olhei. Eu encarava a Cassie de maneira constante, meu cérebro havia entrado em curto, não sabia o que pensar, o que dizer, o que fazer.

— Bella. — Ela falou sem tirar os olhos de mim. — Vai para o seu

quarto, daqui a pouco eu vou lá.

— Mas, mamãe, a senhora prometeu que íamos ver um filme...

— Annabella, por favor obedeça.

— Tá bom.

Ela me olhou e eu a olhei. Ela chamou a Cassie de mamãe?

Respirei fundo.

A menina saiu da sala.

— Mathew...

— Não, você não vai falar nada. — Falei. — Eu vou dizer.

Ela se calou e eu observei seu peito subir e descer, entrei no apartamento e fechei a porta.

— Você tem noção do que eu passei? Do que eu sofri? Da forma que eu fiquei devastado quando você me deixou?

— Eu...

— Eu não terminei, Cassie. Eu te amava, eu te amava com todas as minhas forças, entreguei meu coração pra você e você pisou nele, você me destruiu.

— Eu sei! — Ela gritou. — Eu sei de tudo isso. Mas eu precisava...

— Precisava do quê? Me abandonar? Me machucar?

Ela afirmou e me virei de costas, isso não estava acontecendo, não estava. Eu estava chorando por essa mulher depois de tantos anos? Eu estava chorando por causa dela novamente?

— Mathew, eu me arrependo muito, eu sei que te fiz sofrer, mas eu também sofri.

— E por que não me deu notícias? — Olhei para ela de novo. — Dez anos, Cassie. Você me deixou sem notícias suas por dez anos.

Ela estava chorando, eu estava chorando, mas eu precisava saber a verdade, eu necessitava da verdade.

— Eu... eu...

— Fale, Cassie. Por que você me abandonou, por que você me deixou? Por que decidiu jogar nosso amor no lixo?

— Mathew, eu não joguei nosso amor fora. — Ela disse me encarando.

— Eu o guardei com carinho e lembrei por todos esses anos, nunca deixei de amar você. Você sempre esteve em cada pensamento meu, em cada coisa que eu fazia, cada vez que eu colocava a minha cabeça no travesseiro. Ainda amo você e acho que vou amar eternamente.

Fechei meus olhos, eu não conseguia ouvir isso e não sentir nada.

Droga, por mais que essa mulher tenha acabado com minha vida, eu ainda

não tinha sido capaz de esquecê-la, Eu ia falar algo, mas a porta da sala foi aberta de supetão, olhei para trás e vi a Megan. Havia lágrimas em seus

olhos.

— Vocês dois foram namorados? — A voz dela estava embargada.

Não sei se tinha como piorar a situação.

Capítulo 21 – Megan Tanner

Eu encarava minha irmã e o Mathew de maneira constante, havia escutado tudo do lado de fora e não conseguia acreditar, não entrava na minha cabeça que eles haviam sido namorados.

— Vocês vão me responder ou não? — Falei mais alto. — Exijo uma resposta de qualquer um dos dois.

— Nós namoramos. — A Cass falou.

Mais lágrimas caíram dos meus olhos, pisquei algumas vezes, na verdade, pisquei várias vezes para tentar contê-las, mas era inútil. Olhei para o Mathew, ele não sabia para onde olhar.

— Você sabia, Mathew? Sabia que nós duas éramos irmãs?

— Eu descobri depois.

— Depois quando? — Ele ficou calado. — Responde.

Gritei, nem eu entendi o motivo da minha raiva, mas isso parecia ser tão errado.

— Na nossa viagem. — Ele respondeu e as lembranças começaram a
PERIGOSAS

vir como flashes em minha mente.

— Por isso você me deixou sozinha, você não quis enfrentar a verdade.

— Eu fiquei transtornado, você era a irmã da mulher que destruiu a minha vida.

— O que está acontecendo? — Cassie perguntou perplexa.

— O que acontecendo, Cassie, é que eu tive um caso com o seu ex. —
Falei com uma voz amarga.

— O que? — Ela olhou para o Mathew. — Você ficou com a minha irmã?

— Não sabia que vocês eram irmãs. E você não tem o direito de ficar com raiva, Cassie. Você me deixou há dez anos, esqueceu?

— Eu não tive escolha, será que dá pra você entender isso?

— Por que não teve escolha, Cassie? — Indaguei. — Cansei de ouvir você dizer que tinha encontrado o homem da sua vida, que o amor que você sentia por ele era para sempre. por que o deixou?

Ela piscou.

— Você não entenderia, nenhum de vocês.

— Não entender? Não entender, Cassie? Você estava grávida! — Falei.

— O que? — Mathew falou olhando pra Cassie. — Você estava grávida? Grávida de um filho meu e eu nunca soube?

— Mathew, eu posso explicar.

— Explicar? explicar? Você sumiu carregando um filho meu — Ele parou, então passou as mãos nos cabelos. — A menina, a menina que abriu a porta. É ela, não é? Ela é minha filha? Responde, Cassie!

A situação estava caótica, minha cabeça girava sem entender nada do que acontecia ao meu redor, eu escutava os dois falando, mas não absorvia nada.

— Sim, ela é sua filha!

Eu não estava mais conseguindo ficar ali, isso estava demais para mim, precisava ficar sozinha, precisava pensar.

— Você escondeu a minha filha?

Ela não respondeu, isso era mais do que eu podia aguentar.

— Vocês querem saber, se resolvam, conversem, vocês precisam.

Me virei para sair.

— Meg...

— Não me chame de Meg, Cassie, por favor, resolva sua vida, resolva a burrada que você fez e vou ver se algum dia eu vou te perdoar.

— Megan, eu preciso que você me escute... — Eu podia ver as lágrimas no rosto da minha irmã, mas eu não sabia se podia acreditar nelas.

— Escutar o que, Cassie? — Perguntei. — Você terminou com ele, você ficou mal, deixou a Bella sem pai, está nos escondendo há anos o

motivo de nunca ter procurado o pai da sua filha e quer que eu te entenda? Eu fiquei com seu ex, Cassie, da para acreditar como o mundo é pequeno?

— Eu não sabia que vocês tinham se envolvido...

— Como você ia saber? Como eu ia saber que ele era o homem que você vivia dizendo amar? Você nunca apresentou seu namorado misterioso para nós, nunca! Quer saber, eu vou embora.

Sai correndo do meu apartamento, eu só precisava ficar sozinha, pensar e depois eu resolveria essa história, depois eu que eu colocasse as ideias no lugar.

Chamei o elevador e ele logo chegou, entrei, mas ainda vi o Mathew correndo atrás de mim, mas as portas se fecharam antes dele se aproximar.

Isso era coisa de novela, não podia estar acontecendo na minha vida, não podia. Ainda não tinha caído a ficha de tudo que eu ouvi ali dentro, ainda não tinha caído, mas eu precisava que ela caísse, só assim eu poderia sentir ainda mais ódio.

O elevador chegou no térreo e eu sai desnorteada, não respondi ao cumprimento do porteiro, apenas segui em direção da rua, foi naquele momento que a ficha caiu.

Eu havia ficado com o homem que minha irmã amava, o pai da filha dela. Estava andando sem rumo, havia desejado aquele homem desde o primeiro instante, desejei cada toque, cada beijo, cada momento que passamos juntos.

Isso não podia estar acontecendo, era um pesadelo, um pesadelo que ia acabar a qualquer momento, tinha que acabar. Precisava acabar.

— Megan, Cuidado! — A voz do Mathew me tirou do meu estupor, mas era tarde demais, a luz que vinha em minha direção era muito forte, não consegui me mexer, minha mente paralisou e a última coisa que eu escutei foi a voz do Mathew gritando meu nome:

— Megan!

Então senti um baque muito forte e tudo ficou escuro.

Epílogo

Minha mente sofreu um curto circuito, eu conseguia captar o movimento de pessoas correndo, buzinas sendo acionadas, gritos de pavor, um caos completo. Mas eu estava focado no corpo da Megan estirado no chão de uma maneira muito estranha, uma aflição tomou conta do meu ser e eu comecei a ver as cenas em câmera lenta.

Pessoas se amontoando ao redor do acidente, o motorista desesperado, sirenes se aproximando do local, uma mulher desesperada ao telefone acionando a emergência.

Mas um grito me tirou do estado vegetativo que eu me encontrava.

— Megan!

Tive forças para olhar para trás e ver a Cass se aproximando correndo, me movi em uma velocidade absurda e agarrei sua cintura antes que ela se aproximasse do local.

— Me solta! Ela é minha irmã!

— E é tudo sua culpa! — Gritei. — Por sua causa ela ficou daquele jeito, por sua causa ela tá estirada naquele chão.

— Minha culpa? Minha culpa!? Eu não queria que minha irmã sofresse um acidente! Você está sendo egoísta ao falar isso, eu amo minha irmã. Nunca, nunca iria desejar o mal dela.

— Você a ama do mesmo jeito que me amou, ou melhor, que diz me amar?

— Não estou acreditando nisso, sério que você quer discutir o amor que sinto pela Megan? Olha, Mathew, posso ter todos os defeitos do mundo, você pode me odiar até o dia de sua morte, mas nunca duvide do amor que eu sinto por ela, por que é maior do qualquer coisa, maior até do amor que eu sinto por você. Tudo na minha vida devo a ela. Tudo. Ela que sempre me apoiou, me aconselhou e esteve presente em todos os momentos que eu precisei, se eu pudesse trocaria de lugar com ela, ficaria ali estirada naquele chão, mas eu não posso. Até por que eu merecia estar lá, mas a vida nunca é da maneira que queremos, nunca acontece nada da maneira que a gente planeja, nada dá certo, nada é perfeito, nada é simples.

— Ela pode morrer, tenho medo. — Foi o que eu disse.

— Mas medo do que eu tenho, impossível. Por que você não conhece a Megan como eu, você conhece a mulher divertida, engraçada, linha dura que ela é, você não conhece os dramas dela, não sabe o quanto ela é sensível, doce, meiga, delicada. Ela é uma das flores mais perfumadas do meu jardim, por que quando ela chega, ela espalha alegria para todo mundo, ela é minha irmãzinha, a menininha que eu segurei no colo assim que chegou em casa, que eu cuidei, que eu dei carinho, amor. Na verdade, eu não tenho medo, eu tenho pavor do que pode acontecer, por isso nunca diga que eu desejei isso, por que não é a verdade.

Eu a soltei, mas ela continuou parada na minha frente, chorando. Então ela se virou e começou a andar, mas parou e me olhou novamente.

— Se tivesse conhecido ela ao invés de mim, teria sido muito mais feliz, ela não teria feito o que eu fiz.

— O que você fez, Cassie? — Perguntei, desejava a resposta.

— Destruí a minha vida, deixei nossa filha sem pai, quebrei seu coração. Mas eu te livreí da morte, por que eu não suportaria viver todos os dias e saber que você não estaria vivo, eu preferi quebrar o seu coração do que deixar você morrer. Por que se você morresse, eu morreria junto, a cada dia, cada hora, cada minuto, cada segundo, eu perderia minha essência, então eu sacrifiquei o nosso amor para que você pudesse viver. Mesmo você me

odiando para o resto da vida, pelo menos estaria vivo, essa é a única parte que me consola e conforta.

Depois dessa confissão ela se foi e sumiu no meio da multidão.

E eu? Eu fiquei ainda mais confuso do que eu estava antes, só queria entender do que ela tinha que me salvar, por que ela tinha que me livrar da morte?

Quando passamos 24 horas sem dormir, o resultado é apenas a casca de uma pessoa, você fica no automático, apenas esperando por notícias.

Era assim que todos estávamos dentro da recepção do hospital, esperávamos há horas por alguma notícia, a única coisa que sabíamos era que

Megan estava em uma cirurgia muito complicada. Eu estava sentado em um canto afastado de todos, até que minha irmã se sentou ao meu lado e me estendeu uma xícara de café.

— Tome, vai te fazer bem.

— Não quero.

Escutei ela suspirando.

— Mathew, eu sei que a situação é complicada, mas você tem que resolver, você não pode simplesmente ficar aqui sentado enquanto sua vida cai de todos os lados. Sua ex está de volta? Ok, vocês precisam conversar e se entender, vocês têm uma filha pelo que ela me falou. Você teve um caso com

a irmã dela? Beleza, acontece, pode não ser com todo mundo, mas acontece. Você está uma bagunça? Sim, mas levanta a cabeça e resolva a sua vida, por que ficar chorando, sentado e se perguntando o que vai acontecer daqui pra frente não vai adiantar de nada. Você quer que a situação se resolva, se levante e faça algo.

Ela se levantou e me deixou sozinho, fechei os olhos e deixei as lágrimas caírem. O problema era ter a coragem necessária para colocar as coisas no lugar, estava me sentindo um lixo humano, o pior ser humano que alguém poderia ser.

— Família da senhorita Megan Tanner.

Me levantei rapidamente e fui até onde o médico estava, apesar de toda a família estar ali, não me importei, eu precisava ter notícias da Megan, talvez assim a angustia em meu peito acabasse.

— Ela acabou de sair da cirurgia.

— E qual o estado dela? — Uma mulher, que eu presumi ser a mãe dela, perguntou.

— Não tenho boas notícias, o acidente dela foi muito grave, a batida causou um traumatismo craniano muito forte, um líquido se acumulou no cérebro, conseguimos drenar esse líquido, mas a batida causou um inchaço no cérebro. Nós tivemos sucesso com a cirurgia, porém não conseguimos trazer a Megan.

— Como assim? — Essa era a voz da Cassie.

— A Megan entrou em coma por causa da batida, seu cérebro não reage aos estímulos. A partir desse momento, é a força de vontade da Megan de sobreviver. Não podemos determinar quando ela vai acordar, tudo vai depender do organismo dela. Ela pode demorar horas, dias, meses e até anos para recobrar a consciência.

Um silêncio se instaurou dentro do hospital.

Eu não quis saber se foi falado mais alguma coisa, eu me virei e sai do hospital.

Mais uma vez a vida havia me destruído.

Mais uma vez eu estava quebrado.

Mais uma vez eu estava sozinho e sem saber que direção tomar.

Mas de uma coisa eu sabia, eu não me afundaria novamente, eu iria seguir em frente e colocar toda a minha vida em ordem e eu começaria com meu passado.

FIM

Sobre a Autora

Juju Figueiredo tem 20 anos e é estudante de Analise de Sistemas, leitora assídua e resenhista, no meio disso tudo encontrou refugio de sua vida agitada na escrita e coloca tudo que queria viver dentro de palavras e ações de personagens. Autora de romances no wattpad, Apenas mais um CEO é o seu primeiro livro na Amazon.

Facebook: <https://www.facebook.com/autorajujufigueiredo//>

Instagram: <https://www.instagram.com/autorajujufigueiredo/>

Wattpad: <https://www.wattpad.com/user/JujuFigueiredo23>

Email: autorajujufigueredo@gmail.com

AGRADECIMENTOS

PERIGOSAS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter permitido que essa história fosse escrita, sem Ele nada disso teria acontecido.

Minha família, por me dar todo o apoio necessário quando precisei, amo vocês.

São tantas pessoas para agradecer, primeiramente agradeço minhas amigas autoras que estão comigo desde o início, há uns 4 anos, obrigada a A.G Moore, Amy Campbell, Nana Valentttine e Natalia Oliveira, vocês fazem parte dessa realização tanto quanto eu, obrigada por sonharem junto comigo. Agradecer a minha amiga Josi, por sempre ter apoiado as minhas ideias, por mais loucas que fossem, obrigada por estar sempre comigo.

Andressa, Natalia, Carine e Din, obrigada por terem me ajudado com capa, diagramação e revisão, vocês mais do que nunca foram responsáveis por este livro estar aqui.

Aninha, por sempre estar comigo, seja ouvindo minhas loucuras, novas ideias e por amar esse CEO tanto quanto eu, você tornou uma grande amiga, obrigada!

Carine, que ama esse CEO tanto quanto eu, obrigada por todo apoio e dedicação!

Agradecimento especial para o clã SPR-e que mesmo não fazendo parte da

minha vida literária, me deu todo apoio necessário e nunca me expulsaram por perder alguma partida no jogo, amo vocês.

Minhas meninas nos grupos do *WhatsApp* as jujubinhas e as Confidentes Literárias, obrigada por sempre me acompanharem e surtarem a cada capítulo.

E, por último, obrigada você, leitor, que embarcou nessa história e se apaixonou por esse CEO e que torce para a história ter um final feliz.

Juju Figueiredo.

Document Outline

- [SINOPSE](#)
- [Epigrafe](#)
- [Capítulo 1 – Megan Tanner](#)
- [Capítulo 2 – Mathew Thompson](#)
- [Capítulo 3 – Megan Tanner](#)
- [Capítulo 4 – Mathew Thompson](#)
- [Capítulo 5 – Megan Tanner](#)
- [Capítulo 6 – Mathew Thompson](#)
- [Capítulo 7 – Megan Tanner](#)
- [Capítulo 8 – Mathew Thompson](#)
- [Capítulo 9 – Megan Tanner](#)
- [Capítulo 10 – Megan Tanner](#)
- [Capítulo 11 – Mathew Thompson](#)
- [Capítulo 12 – Megan Tanner](#)
- [Capítulo 13 - Bônus Cassie](#)
- [Capítulo 14 – Megan Tanner](#)
- [Capítulo 15 – Mathew Thompson](#)
- [Capítulo 16 – Megan Tanner](#)
- [Capítulo 17 – Mathew Thompson](#)
- [Capítulo 18 – Ester](#)
- [Capítulo 19 – Megan Tanner](#)
- [Capítulo 20 – Megan Tanner](#)
- [Capítulo 21 – Mathew Thompson](#)
- [Capítulo 21 – Megan Tanner](#)
- [Epílogo](#)
- [Sobre a Autora](#)
- [AGRADECIMENTOS](#)